

Instituto Superior de Psicologia Aplicada



“Criatividades”

Diana de Paiva Silvano Calado Loureiro - Nº. 13182

Dissertação orientada por: Prof. Doutor Virgílio Amaral

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2009

Dissertação de Mestrado Realizada sob a orientação de Prof. Dr. Virgílio Amaral, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

O propósito da escolha do tema desta tese, teve início no interesse que desde sempre me foi despertado pela criatividade, através dos meus queridos pais, que sempre me procuraram apresentar a diversidade e beleza do mundo, através das conversas, dos livros, dos espectáculos e exposições mais variadas a que me levaram, das viagens que me proporcionaram, da sensibilidade às pequenas e às grandes coisas, para que sempre me alertaram. Aos meus pais eu agradeço a força, o carinho, o interesse, e o amor, que me transmitiram. O orgulho e amor que tenho por eles é imenso a todos os níveis.

Este trabalho não teria sido possível sem as preciosas sugestões, críticas, e apoio do Prof. Virgílio, que desempenhou um papel de verdadeiro orientador, e a quem quero agradecer as conversas, os conselhos e a enorme disponibilidade e interesse que demonstrou neste trabalho, mesmo nos dias em que por questões pessoais ou de trabalho lhe foi mais difícil. Ao Pedro/Ema, que está quase a chegar, pela boa notícia!

Aos participantes deste estudo, os maiores agradecimentos pela disponibilidade e simpatia com que me receberam.

À minha família “adquirida”, pai, mãe e irmã do meu melhor amigo e companheiro, Angelo, a eles quero agradecer, a ajuda neste trabalho, a preocupação, o cuidado, a boa disposição, as conversas, e sobretudo o carinho que me transmitem, também não posso deixar de lhes agradecer por terem posto no mundo e criado com tanto amor, o homem da minha vida.

Aos que eu perdi nos últimos cinco anos, à minha avó pelo carinho e pelos conselhos, e ao Fushimi pela alegria e pela companhia, a eles tenho que agradecer por tudo o que foram e me transmitiram e sobretudo porque me ensinaram que ser sensível é uma forma de coragem a que não devemos fugir, porque nos faz crescer e evoluir.

Aos meus pais por tudo o que são e que me deram. À minha mãe pela dedicação de uma vida, pela ajuda, pelos miminhos, pela cultura e sabedoria que me ofereceu, ao meu pai, pela preocupação, pelo carinho, pela ajuda, pela cultura e brio no trabalho que me transmitiu. Ao meu tio pelo carinho, pela alegria e preocupação que sempre demonstrou.

Ao Angelo, meu marido, os agradecimentos mais profundos, pela ajuda, pela paciência, pela sabedoria, por todas as conversas, pelo apoio e amor com que nunca faltou, por ser quem é, e por tanto me ajudar e fazer feliz. O quanto tenho para te agradecer é indescritível. Sem ti não existia tese, nem existia eu!

Resumo

O presente estudo tem como objectivo investigar as representações sociais de criatividade em dois grupos de duas áreas de conhecimento distintas (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes) incidindo nas concepções dos participantes acerca de criatividade, e de como através da sua experiência diferente, definem criatividade, descrevem a pessoa criativa, associam a criatividade ou não a determinadas áreas, como percebem e explicam a origem da criatividade e quais as personalidades de referência que apontam como exemplares de pessoa criativa.

Para o efeito procedeu-se a um estudo qualitativo em que se realizaram entrevistas semi-directivas, aos 20 participantes, 10 do Grupo de Ciências Exactas e 10 do Grupo de Artes. Os dados foram tratados através da metodologia denominada por análise de conteúdo categorial.

Os principais resultados revelam que existe uma tendência para a associação da criatividade à área de artes, que a origem da criatividade é maioritariamente concebida como algo inato, embora passível de desenvolvimento, tendo sido verificadas diferenças, consoante a área de proveniência dos participantes (Ciências Exactas e Artes), em algumas das concepções de criatividade apresentadas, sobretudo ao nível da definição de criatividade, e da descrição da pessoa criativa, revelando que embora existam representações comuns de criatividade e de pessoa criativa, verificam-se variações consoante a área de proveniência dos participantes, devido à especificidade inerente a cada domínio, e consequentes atributos e características mais valorizados nesse domínio.

Os resultados são discutidos através dos conteúdos das respostas às diferentes consignes da entrevista.

Palavras-chave - Criatividade, Representações Sociais

Abstract

The present study has the objective to investigate the social representations of creativity in two groups of two distinct areas of knowledge (Group of Sciences and Group of Arts), taking account the different conceptions of the participants about creativity, in terms of how they define creativity, describe a creative person, merge creativity with determined areas, how they understand and explain the origin of creativity, and finally who they point out as a reference of creative person.

For the effect it was made a qualitative study in that semi-directive interviews were carried out to the 20 participants, 10 of the Group of Sciences and 10 of the Group of Arts. The different results were treated throughout the methodology named has categorical qualitative analysis.

The main results reveal that exists a tendency for the association of creativity to the area of arts, that the origin of creativity is majorly conceived as something innate, although subject to development in both groups, however, there have been verified differences in terms of the area of knowledge of the participants (Sciences and Arts) in some of the conceptions of creativity presented, especially about the level of definition of creativity, and description of creative person, results show a variation concerning the different areas of knowledge of the participants, due to the inherent specificity to each domain, and consequent attributes and characteristics more valued in that domain.

The results are discussed through the contents of the answers to the different “major topics” of the interview.

Key-words- Creativity, Social Representations.

ÍNDICE

Introdução	1
Revisão Literária	3
O Estudo da Criatividade	3
Teorias Explícitas e Implícitas sobre a Criatividade.....	8
Teoria das Representações Sociais	12
Estudos Empíricos sobre Teorias Implícitas de Criatividade.....	16
Método	21
Delineamento	21
Análise de Conteúdo	21
Participantes	22
Instrumentos	22
Variáveis	23
Procedimento	23
Questões de investigação	24
Análise e Apresentação de Resultados	25
Definição de criatividade	26
Pessoa Criativa	29
Manifestações/ Domínio Geral ou Específico	32
Origem da criatividade	36
Personalidades de Referência	41
Considerações Finais	47
Referências Bibliográficas	54
Anexos	57
Anexo 1- Folha de Dados e Guião de Entrevista	58
Anexo 2- Entrevistas ao Grupo de Ciências Exactas	62
Anexo 3- Entrevistas ao Grupo de Artes	92
Anexo 4- Análise de Categorias/Grelha Geral	120
Anexo 5- Definição de Categorias	133

*“É preciso amar,
qualquer coisa, ou alguém;
o que interessa é gostar
não importa de quem.*

*Não importa de quem,
nem importa de quê;
o que interessa é amar
mesmo o que não se vê.*

*Pode ser uma mulher,
uma pedra, uma flor,
uma coisa qualquer,
seja lá do que for.*

*Pode até nem ser nada
que em ser se concretize,
coisa apenas pensada,
que a sonhar se precise.
(...)”*

Antônio Gedeão (1961)

Introdução

A criatividade tem sido um dos temas, que ao longo da história da humanidade tem suscitado mais curiosidade em todos aqueles que procuram conhecer de forma mais aprofundada a mente humana. O facto de se tratar de um fenómeno capaz de suscitar um enorme interesse, com vastíssimas repercussões ao nível da evolução das nossas sociedades, torna a criatividade propícia ao surgimento de polémicas e divergências à sua volta, suscitando ainda hoje, após vários anos de estudo aprofundado, uma enorme controvérsia, ao ponto de ainda não existir uma definição consensual que abranja toda a sua complexidade.

É devido ao interesse pela criatividade e pelo seu papel de destaque na evolução das sociedades humanas que, no presente estudo iremos abordar esta temática, incidindo com principal destaque nas representações sociais dos sujeitos acerca de criatividade, e de pessoa criativa, de forma a compreender quais as noções destes a respeito de criatividade, bem como, as características mais valorizadas na pessoa considerada criativa.

É de referir que, o estudo da criatividade se tem concentrado essencialmente ao nível das teorias explícitas, no entanto, a importância do estudo das teorias implícitas tem vindo a ser evidenciada, e deste modo tem vindo a crescer. São autores como Sternberg (1985) que têm vindo a alertar-nos para a importância das teorias implícitas no âmbito de uma compreensão mais aprofundada das percepções e comportamentos dos sujeitos acerca de variadas temáticas e fenómenos sociais. Assim, de acordo com o autor torna-se importante conhecer estas teorias pois influenciam o comportamento dos sujeitos, “ as pessoas têm teorias implícitas sistemáticas (...) e utilizam estas teorias implícitas tanto para se avaliarem a si próprios como a terceiros” Sternberg (1985, p.607), deste modo, as teorias implícitas permitem o conhecimento mais aprofundado da mente humana e das suas representações, e podem ajudar-nos a alargar e alterar as teorias explícitas, chamando-nos a atenção para aspectos não contemplados nestas. É pelas razões apresentadas, que neste estudo pretendemos focar as teorias implícitas.

No sentido de melhor compreender as concepções e percepções existentes em torno da criatividade, pretendemos abordar as representações sociais. É de referir que, as representações sociais são um fenómeno complexo, abrangendo áreas de estudo como a psicologia e a sociologia, e tal como a criatividade, susceptível a controvérsias devido á sua complexidade. No entanto, as representações sociais consistem num fenómeno habitual, natural e necessário no nosso quotidiano, permitindo-nos simplificar e compreender o mundo e os outros que nos rodeiam através de teorias e ideias que vamos construindo, de forma

inconsciente, e que condicionam as nossas acções. Deste modo, conhecer o fenómeno das representações sociais permite-nos compreender a raiz das nossas atitudes, comportamentos e valores.

É sob este prisma, que iremos procurar investigar a temática da criatividade, de forma a conhecer de um modo mais aprofundado as concepções de profissionais de duas áreas de conhecimento distintas, artes e ciências exactas, acerca desta temática, e de como através da sua experiência diferente, definem criatividade, descrevem a pessoa criativa, associam a criatividade ou não a determinadas áreas, como percebem e explicam a origem da criatividade e quais as personalidades de referência que apontam como exemplares de pessoa criativa.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento acerca da temática da criatividade, com especial destaque nas representações sociais de criatividade e de pessoa criativa, o presente estudo irá então abordar temas que nos parecem essenciais neste âmbito, tais como a evolução do estudo da criatividade, o estudo da pessoa criativa, as noções de teorias explícitas e implícitas com destaque nas últimas, bem como, em elementos chave na compreensão da teoria das representações sociais, no sentido de uma melhor compreensão da temática focada e fundamentação da finalidade e objectivos deste estudo exploratório.

Após esta inicial apresentação do fundamento do presente estudo, torna-se pertinente explicitar os seus objectivos, sendo estes:

- Aceder ao conteúdo das representações sociais de criatividade e pessoa criativa em profissionais de duas áreas distintas, nomeadamente Artes e Ciências Exactas, divididos em dois grupos, nomeadamente: “Grupo de Artes” e “Grupo de Ciências Exactas”.

- Verificar se existe homogeneidade entre as representações sociais de criatividade e pessoa criativa nos dois grupos.

O Estudo da Criatividade

Apesar do papel proeminente da criatividade no desenvolvimento da sociedade e embora esta tenha sido evidenciada como uma temática de interesse em toda a história da humanidade pois “para mudar a sociedade são necessários homens criativos que saibam usar a sua imaginação” (Rodari, 1982, p. 10), só mais recentemente lhe foi fornecida a devida atenção por parte da ciência.

O precursor do estudo da criatividade foi Guilford através do seu discurso de tomada de posse na conferência da American Psychological Association em 1950, onde evidenciou a reduzida importância que estava a ser dada ao estudo da criatividade, afirmando que até então apenas 0,2% dos estudos no campo da psicologia abrangiam esta temática, e incentivando os investigadores a preencher as várias lacunas existentes em relação ao conhecimento da temática através do seu estudo. (Guilford, 1950, cit por, Kaufman & Beghetto, 2009)

É de referir que a criatividade é um termo muito referenciado no nosso quotidiano, sendo que “todos usam esta palavra” segundo Piirto (2004, p. 5), deste modo, verificamos que a própria autora relata que até 2002 o tema criatividade foi utilizado em mais de 15.500 referências, surgindo uma listagem de 1.885 livros com o título de “Criatividade”, no site de vendas, Amazon.com (Piirto, 2004).

De acordo com Kaufman e Sternberg (2007) ao fazer uma rápida pesquisa na base de dados PsycINFO, constata-se que foram escritos mais de 10.000 artigos acerca de criatividade nos últimos 10 anos, nas mais variadas áreas da psicologia, tais como: clínica, social, cognitiva, de desenvolvimento, e organizacional, bem como noutros campos como a economia, educação e artes. Para além disto, Florida (2002, cit por Kaufman & Beghetto, 2009) evidencia que a criatividade tem sido descrita como o recurso mais importante a nível económico, do século XXI.

Assim, ao fazer uma revisão de literatura acerca da temática, verificamos a pluralidade de definições existentes e as diversas formas como tem sido estudada, o que faz sobressair a sua complexidade e carácter multidimensional.

São muitas as definições propostas para o esclarecimento do significado de criatividade, embora nenhuma concepção única de criatividade tenha sido consensualmente aceite. Neste sentido Plucker, Beghetto, e Dow (2004) seleccionaram 90 artigos diferentes com a palavra “criatividade” no título (60 dos dois jornais de topo acerca de criatividade, e 30 de jornais de diferentes áreas como negócios, educação, e psicologia). Destes artigos, apenas 38% definiram explicitamente o que era criatividade.

De acordo com Treffinger (1993, p. 9) “o problema é que não existe um esquema estrutural ou síntese largamente aceite entre os modelos e definições”.

Uma referência no estudo da criatividade é a distinção proposta por Rhodes (1961, cit por, Azevedo, 2007), distinção muito utilizada na actualidade propondo quatro categorias geralmente presentes na actividade criativa, e sendo habitualmente designada por 4P's que correspondem: ao estudo da pessoa criativa, que visa identificar as qualidades e características das pessoas consideradas criativas, dando ênfase a aspectos cognitivos, personalísticos, valores, motivações, característicos destes indivíduos; do processo criativo que procura explicar como ocorre o processo relativo ao pensamento criativo; do produto criativo que enfatiza as contribuições das pessoas criativas em diversos campos da sociedade explicando a criatividade como produto valorizando a originalidade e importância deste tanto para o indivíduo como para a sociedade; do Press, ou seja, ambiente propício à criatividade, que enfatiza as condicionantes e determinantes sociais e culturais, promotoras ou inibidoras do desenvolvimento da criatividade.

Embora seja inquestionável o interesse de todas as linhas de investigação referidas, devido ao foco de interesse do presente estudo, nomeadamente na representação social de criatividade e pessoa criativa, vamos aprofundar a linha de investigação referente à pessoa criativa.

O estudo da pessoa criativa procura compreender quais são as características das pessoas denominadas como criativas seja em termos de aspectos da sua personalidade, comportamentos, valores, atitudes ou motivações susceptíveis de identificar estes indivíduos, visando também identificá-los na população. Ao efectuarmos uma revisão literária acerca da temática relacionada com a pessoa criativa, verificamos não só que tem sido um dos aspectos que mais tem despertado o interesse dos investigadores, como também tem sido estudada sobre diferentes parâmetros, seja através de biografias de sujeitos eminentemente criativos, de observação e julgamento destes sujeitos por parte de especialistas em criatividade, da realização e aplicação de testes e escalas para a avaliação do potencial criativo. (Knippner, 1986; Wechsler, 1993, cit por, Fernandes, 2004)

O primeiro investigador a procurar sistematizar as diferenças entre indivíduos foi Galton em 1869 no seu célebre estudo sobre a influência da hereditariedade em sujeitos altamente criativos. (Fernandes, 2004)

Com o avanço da investigação em torno da criatividade surgiram novos estudos acerca da pessoa criativa, alguns deles desenvolvidos por MacKinnon e por Barron a partir de um programa de pesquisa na área da criatividade, elaborado pelo Instituto de Avaliação e

Pesquisa da Personalidade (IPAR) fundado em 1949, pertencente à Universidade da Califórnia, que tinha como intuito um melhor conhecimento dos traços de personalidade, características intelectuais e condicionantes ambientais de pessoas consideradas mais criativas em áreas de actividade distintas. (Fernandes, 2004)

Neste sentido, MacKinnon (1964, cit por, Sternberg, 1985) efectuou um estudo com arquitectos com diferentes níveis de criatividade estimada, sendo esta pontuada pelos próprios sujeitos acerca de “si mesmos” e relativamente a um “eu ideal” na Gough “Adjective Check List”. (1961, cit por, Sternberg, 1985). Os resultados deste estudo sugeriram que os atributos mais característicos dos arquitectos mais criativos foram: Inventivo, Determinado, Independente, Individualista, Entusiasta, Empenhado, Progressista e Avaliativo. Em contraste os atributos que melhor distinguiram os arquitectos menos criativos: Responsável, Sincero, Confiável, Dependente, Focado, Tolerante, Compreensivo, Pacifista, de Boa Natureza, Moderado, Estável, Prático e Lógico.

Com o intuito de estudar as características intelectuais, personalísticas, biográficas e motivacionais de sujeitos criativos, Barron (1969 cit por Beaudot, 1980) estudou cientistas, escritores, matemáticos e um grupo de mulheres criativas com o intuito de investigar aspectos do seu funcionamento psicológico e personalidade. Para o efeito os participantes deslocaram-se ao IPAR, onde foram observados os seus comportamentos e reacções, conduzidas entrevistas e aplicados testes psicológicos, diferentes escalas e questionários. Embora os resultados de escritores, cientistas e matemáticos, apresentassem semelhanças ao nível de características de personalidade criativa com os arquitectos altamente criativos do estudo de MacKinnon (1964 cit por, Sternberg, 1985), constatou-se que existiam diferenças entre os grupos, sobretudo no caso dos escritores mais criativos, ao nível da fantasia e originalidade das suas percepções, sendo estes os que destacavam mais a importância da vida mental inconsciente da sua criatividade.

Assim, concluiu-se que os traços de personalidade mais frequentes nestes sujeitos foram a independência de julgamento, uma maior tolerância à ambiguidade e à complexidade, a rejeição da supressão como mecanismo de controlo de impulsos, um elevado grau de energia a existência de interesses típicos do sexo feminino em amostras mais criativas do sexo masculino, a abertura a impulsos e fantasias, a espontaneidade, a intuição e a elevada originalidade.

Da revisão literária realizada por Azevedo (2007) acerca das características da pessoa criativa, a autora refere que “desses estudos, essencialmente ressaltaram como características das pessoas criativas: autonomia, autoconfiança, tolerância à ambiguidade, atracção pela

complexidade e mistério, facilidade em arriscar, curiosidade, gosto de correr riscos (...), vastidão de interesses, abertura a novas experiências, sentido de humor, sensibilidade estética, persistência, percepção de beleza no trabalho e paixão pelo que fazem, entusiasmo, espontaneidade, muita energia, necessidade de privacidade em paralelo com o interesse em estabelecer relações.” (Azevedo, 2007, p. 21)

Segundo Amabile (1983), para além dos traços de personalidade inerentes à pessoa criativa, devemos também ter em conta a importância dos factores motivacionais que a autora considera cruciais na criatividade e que num âmbito mais geral têm sido consideradas como componentes fundamentais na produção criativa.

Deste modo, a autora faz a distinção entre a motivação intrínseca, na qual destaca a hipótese de um papel facilitador da criatividade e a motivação extrínseca destacando a possibilidade do seu efeito redutor na criatividade devido ao facto de a atenção estar dirigida para aspectos extrínsecos à questão e não focada na questão a ser tratada pelo seu valor genuíno.

Mais recentemente, na revisão realizada por Cortizas (2000) relativamente às características da pessoa criativa esta é descrita como sendo detentora de uma inteligência e curiosidade intelectual acima da média, com elevada capacidade de concentração, sendo capaz de realizar observações e discriminações de forma diferenciada, com elevada autonomia, preferindo julgamentos de forma independente, e efectuando com facilidade a transferência de conhecimentos de uma área para outra de forma a conjugá-los de um modo inovador, e apresentando uma elevada flexibilidade em relação aos meios possíveis e aos objectivos propostos. De acordo com o autor, estas características podem variar devido a factores externos como a área específica de produção criativa, ou a cultura em que se está inserido.

No âmbito do estudo da criatividade, é de referir a conferência internacional de investigadores da criatividade, na State Colledge University of Buffalo, localizada em Nova Iorque e organizada em 1990 pelo Center for Studies in Criativity (Isaksen, Murdock, Firestiern, & Treffinger, 1990; Wechesler, 1993, cit por, Fernandes, 2004) com o intuito de definir os caminhos a seguir na investigação da criatividade, bem como de efectuar um balanço dos progressos científicos ao nível do conhecimento da temática.

Desta conferência resultaram algumas conclusões, das quais vamos destacar as relativas à pessoa criativa, devido ao enfoque do presente estudo. Assim, dessas conclusões salientamos a noção de que a criatividade é passível de desenvolvimento em todas as pessoas,

sendo que os investigadores concordaram que todas as pessoas têm a capacidade de ser criativas, ressaltando que todas elas têm uma forma própria de aplicar a sua criatividade.

Nesta conferência foi também destacada a importância determinante da motivação, dos meios e das oportunidades como impulsionadores do potencial criativo de cada um, sendo as componentes pessoais e culturais factores que têm que ser tidos em consideração. Neste sentido, também se concluiu que a criatividade não deve de ser entendida de um ponto de vista redutor e isolado, tendo sido destacado o seu carácter multidisciplinar, de forma a melhor compreender e identificar o comportamento criativo, evidenciando-se a importância do ambiente social e cultural.

Teorias Explícitas e Implícitas sobre a Criatividade

É de notar que a partir das características da pessoa criativa, são propostas múltiplas definições de criatividade. De acordo com Rogers (1983), a criatividade é a tendência para expressar e activar todas as capacidades do eu, ressaltando o papel da necessidade de auto-realização como impulsionador da criatividade. Neste sentido, Maslow (1971) ao efectuar uma ligação entre criatividade e realização pessoal, refere que o conceito de criatividade e o de pessoa saudável e auto-realizada, se assemelham, podendo até tratar-se de sinónimos.

No entanto, alguns investigadores destacam que embora as características encontradas nos estudos acerca das pessoas criativas sejam típicas destas pessoas, estas características não são suficientes por si só, para definir criatividade. Neste sentido, alguns autores, referem que “o facto de aparecerem associadas a indivíduos criativos não significa mais do que serem correlatos da criatividade não se podendo então inferir uma relação de causa-efeito”. (Morais, 2001, p.79)

Segundo Azevedo (2007, p. 17), “em torno do conceito de criatividade surgem também algumas ambiguidades com outras terminologias, tais como: imaginação, novidade, inovação, originalidade e pensamento divergente. É porém com este ultimo termo, que maior confusão tem aparecido na literatura”, o que demonstra que tal como Alencar (1995) evidência, não existe consenso quanto ao significado real do termo nem quanto à sua independência em relação à inteligência. Quanto a tal facto, é de notar, que o próprio Guilford, autor do termo “pensamento divergente”, afirma que criatividade e pensamento divergente não são sinónimos (Guilford, 1987), embora se assuma que o pensamento divergente possa ser uma das mais significativas dimensões de criatividade. (Bachelor & Michael, 1997)

É devido à possibilidade do pensamento divergente ser uma das dimensões mais significativas da criatividade, que muitos investigadores seguiram a visão de Guilford, tornando as tarefas de pensamento divergente num dos principais instrumentos de avaliação do pensamento criativo. Assim, “baseando-se nesta sua teoria sobre a estrutura do intelecto (SOI) assente na metodologia de análise factorial, e tendo associado a criatividade ao pensamento divergente (expressão mais divulgada) ou produção divergente de respostas (expressão específica do modelo), Guilford propôs que a avaliação da criatividade se efectuasse através de testes psicométricos, com recurso a testes de papel e lápis, em vários parâmetros” (Azevedo, 2007, p. 39), sendo tal visão amplamente apoiada por vários investigadores devido ao facto de fornecer uma medida estandardizada que permita comparar

a criatividade dos indivíduos através do seu desempenho em tarefas de pensamento divergente.

No sentido de uma melhor compreensão da noção de pensamento divergente, torna-se então pertinente uma explicação mais detalhada do Modelo Estrutural da Inteligência (SOI) de Guilford (1967) do qual nasce esta noção do pensamento divergente, e que assume um papel de destaque na avaliação da criatividade.

Deste modo, o “SOI” da autoria de Guilford (1967), consiste num modelo factorial, não hierárquico que tem o intuito de explicar a realização intelectual através do recurso a várias aptidões simbolizadas por pequenos cubos, que se integram num cubo maior, fornecendo assim, uma figura representativa da estrutura do intelecto.

É de referir, que as aptidões evidenciadas pelo autor, provêm da conjugação de três parâmetros:

1- As operações, que consistem em cinco tipos, sendo estes: a cognição (compreensão da informação); a memória (armazenamento da informação); avaliação (comparação da informação visando uma tomada de decisão e obedecendo a critérios valorativos: exactidão, coerência, desejabilidade, etc. ...); produção convergente (produção de uma resposta singular que satisfaça uma determinada situação, elaborando conclusões lógicas e com critérios rigorosos a partir de determinada informação, sendo convencionalmente considerada a resposta correcta); e a produção divergente (produção de várias respostas alternativas, todas elas variadas, e obtidas através de uma busca de informação ampla cujo principal critério é a criatividade, não procurando uma resposta correcta, mas sim várias alternativas de resposta);

2- Os conteúdos, que são provenientes de informações de carácter figurativo (imagens); simbólico (letras, notas musicais, etc. ...); semântico (ideias ou construções mentais organizadas através de palavras); comportamental (não verbal, com implicação com as interações sociais: atitudes, percepções, intenções, etc. ...);

3- Os produtos, que derivam da aplicação de uma operação mental num determinado conteúdo, referindo-se à forma que a informação toma.

Das cinco operações mencionadas, a que oferece um papel de destaque no âmbito da criatividade, é a produção divergente, sendo a que mais se associa ao modelo “SOI”.

A avaliação desta operação é caracterizada por vários critérios sendo os três mais importantes: fluência, que se traduz na capacidade de produzir ideias de forma rápida, de modo a responder a uma determinada questão ou problema que seja necessário solucionar; flexibilidade, que consiste na capacidade de responder de forma diversificada, pondo de parte formas de pensar mais convencionais, visionando os desafios com que se depara de diferentes

prismas e conjugando diferentes informações a elaborar uma resposta; originalidade, que se traduz na capacidade de produzir raciocínios, associações e alternativas incomuns na solução de determinada solução que lhes desperta interesse.

Posteriormente, muitos investigadores seguiram o modelo “SOI” de Guilford e a noção de pensamento divergente originária deste modelo, um destes investigadores foi Torrence que se dedicou ao estudo das capacidades cognitivas relacionadas com a criatividade, sendo o principal enfoque do seu estudo a avaliação e identificação da criatividade em crianças. Foi a partir do trabalho de Guilford, que Torrence desenvolveu o teste de pensamento criativo Torrence Test of Creative Thinking (TTCT), existente em duas formas, uma de carácter figurativo e outra de carácter verbal, consistindo na realização de várias tarefas relativamente simples, que implicam a utilização do pensamento divergente, bem como, de outras capacidades de resolução de problemas. (Torrence, 1966)

Apesar de o presente estudo pretender estudar as teorias implícitas, também entendidas como representações sociais da criatividade, é também pertinente esclarecer o conceito de teorias explícitas das quais o Modelo Estrutural de Inteligência de Guilford, é um exemplo.

Neste sentido, as teorias explícitas podem ser entendidas como construções elaboradas por psicólogos ou outros cientistas, que são baseadas e testadas a partir de um conjunto de informação obtida através do desempenho de sujeitos estudados em tarefas que pretendem medir o funcionamento psicológico. (Sternberg, 1985)

Embora os investigadores que trabalham com teorias explícitas de construtos psicológicos possam discordar da natureza dos construtos, defendendo a utilização de factores, componentes, esquemas, ou outro tipo de construtos psicológicos, estes concordam que a base de dados através da qual se obtêm os construtos propostos, provém directa ou indirectamente da informação extraída a partir do desempenho em tarefas que requerem o uso da inteligência funcional. (Sternberg, 1985)

Habitualmente os estudos sobre teorias implícitas analisam as opiniões de pais, professores e leigos enquanto as teorias explícitas são desenvolvidas através de técnicas empíricas e são compartilhadas por especialistas. (Runco, Nemiro & Walberg, 1998)

De acordo com Sternberg (1985, p. 608) “as teorias implícitas são construções feitas pelas pessoas (tanto psicólogos como leigos) que residem na mente dos indivíduos. Estas teorias precisam ser descobertas em vez de inventadas pois já existem á partida de alguma forma na cabeça das pessoas”. É de referir que Sternberg (1985) destaca a importância das teorias implícitas, quando existem campos da psicologia como é o caso da criatividade, que apresenta lacunas até na definição de construtos a partir dos quais possam ser baseadas teorias

explícitas, afirmando que as teorias implícitas podem ser úteis no sentido de providenciar ferramentas de trabalho a nível conceptual que proporcionem o desenvolvimento de teorias explícitas.

Sternberg, também salienta que compreender e conhecer as teorias implícitas pode ajudar-nos a compreender e fornecer bases para a criação de teorias explícitas, pois “as teorias explícitas derivam em parte das teorias implícitas dos cientistas acerca do constructo que está a ser investigado” (Sternberg, 1985, p. 608). No entanto, o autor faz especial destaque para o facto de o estudo das teorias implícitas não ser apenas importante na compreensão e formulação das teorias explícitas, sendo também importante pelo seu próprio valor, assim “o estudo de teorias implícitas não é meramente um substituto fácil para a formulação e estudos das teorias explícitas de construtos psicológicos. As teorias implícitas merecem ser estudadas por si só, e esse estudo é complementar ao estudo das teorias explícitas” (Sternberg, 1985, p. 625). Deste modo, Sternberg (1985), apresenta várias razões pelas quais as teorias implícitas merecem ser estudadas:

a) O termo criatividade é frequentemente utilizado no discurso do dia-a-dia, bem como, no discurso feito no âmbito da psicologia e embora não exista uma definição consensual deste termo, é comum compreendermos o que os indivíduos querem dizer quando o utilizam, demonstrando que existem representações comuns de criatividade;

b) É comum os sujeitos avaliarem a sua própria criatividade, bem como a dos outros, portanto, é importante saber as bases psicológicas em que estas avaliações são suportadas;

c) Como as pessoas fazem estes julgamentos, baseados nas suas teorias implícitas, é importante saber até que ponto estas estão correlacionadas com medidas derivadas de teorias explícitas, como é o caso de testes psicométricos, ou seja é importante saber se as teorias implícitas e explícitas são coerentes entre elas;

d) As teorias implícitas podem ajudar-nos a alargar e alterar as teorias explícitas, chamando-nos a atenção para aspectos não contemplados nas teorias explícitas.

Para melhor conhecer as teorias implícitas dos sujeitos importa conhecer o seu funcionamento, aprofundando a teoria das representações sociais.

Teoria das Representações Sociais.

O estudo das Representações Sociais, reveste-se de uma elevada importância, pois é um fenómeno presente no nosso dia-a-dia, consistindo numa forma natural de simplificar e compreender o mundo e os outros que nos rodeiam, através da formação de teorias e ideias que vamos construindo, inconscientemente, possibilitando uma compreensão, e movimentação em sociedade mais bem sucedida, condicionando assim, as nossas acções. Deste modo, permitindo-nos, compreender a génese das nossas atitudes, comportamentos e valores, bem como o funcionamento do nosso comportamento em sociedade.

De acordo com Amaral (2004, p.28) “ é através das representações sociais que os processos sócio cognitivos de tipo cultural, científico ou ideológico, podem afectar o curso quotidiano das interacções sociais, as dinâmicas grupais e, em última análise, o pensamento de cada indivíduo”. Assim, a principal função das representações sociais é a de conferir um significado á realidade social, referenciando-a através de um sistema de interpretação. (Amaral, 1996)

Ao efectuarmos, uma revisão literária acerca da temática, é de notar a dificuldade existente na elaboração de uma definição única e consensual de representação social, devido em parte á sua relação mutua com a psicologia e a sociologia, bem como ao facto de se tratar de um conceito complexo.

No entanto, com o intuito de efectuar progressos no sentido de uma definição única do conceito de representação social Ayestaran, De Rosa, e Paez (1987), efectuaram uma selecção das principais características relativas ao conceito de representação social consensuais entre todos os investigadores, sendo que todos eles concordam:

- 1- Que existem opiniões partilhadas por membros de uma determinada comunidade seja geográfica ou ideológica, relativamente a diferentes objectos do ambiente;
- 2- Nem todo o conjunto de opiniões, pode ser considerado uma representação social;
- 3- Para um dado conjunto de opiniões ser identificado como uma representação social, é necessário que esse conjunto de opiniões esteja estruturado, suscitando reacções emocionais comuns em relação ao elemento em causa e que essas opiniões estejam associadas a comportamentos específicos;
- 4- Uma representação social é um conjunto estruturado que possibilita a integração de novos elementos do ambiente;
- 5- A estruturação da representação social advém das orientações ideológicas do grupo reflectindo em simultâneo a sua realidade vital, não sendo de cariz aleatório.

De acordo com Moscovici (1961), as representações sociais definem, de certo modo, a própria realidade social. Constituindo uma ferramenta fulcral no conhecimento do senso comum, uma vez que as actividades perceptivas e cognitivas dos sujeitos se adaptam, em parte, a substitutos representacionais dos estímulos e informações.

Para Jodelet (1989a), as representações sociais reúnem dois aspectos fundamentais, constituindo uma forma de orientação dos sujeitos na compreensão e comunicação acerca do mundo, o que demonstra a sua função como meio de conhecimento prático, sendo também detentoras de um carácter expressivo, suscitando a elaboração de construções sociais por parte dos sujeitos acerca de objectos socialmente valorizados, o que demonstra que são também expressões da realidade intra-individual que veiculam uma exteriorização do afecto, o que as caracteriza como estruturas que actuam na criação e transformação da realidade social.

Neste sentido as representações sociais funcionam como parte integrante do conhecimento social, segundo tal, Moscovi e Hewston (1989), sublinham duas categorias do conhecimento social, sendo estas, o “universo reificado”, que corresponde ao conhecimento proveniente dos vários campos e disciplinas da ciência, adoptando a utilização de instrumentos científicos na compreensão do real, e o “universo consensual”, que corresponde ao conhecimento de senso comum no qual as representações sociais são instrumento privilegiado, funcionando como uma forma de compreensão da realidade, por parte do publico, constituído na sua grande maioria por não especialistas. Deste modo, o conhecimento de senso comum, de acordo com Moscovici (1988), provém em grande parte da divulgação social de teorias e conceitos científicos, através de um esforço de assimilação que dá origem a novas representações sociais.

No sentido de compreender as razões que motivam os sujeitos a construir representações sociais Moscovici (1984) destaca três Hipóteses sugeridas pela Psicologia Social:

1- Hipótese de desejabilidade em que os conteúdos representacionais são distorções da realidade que permitem aos sujeitos compreendê-la ou podendo também estar associados aos esforços de um grupo que tenta exercer domínio sobre outro;

2- Hipótese de Equilíbrio sendo o papel das representações sociais a reconstituição do equilíbrio perdido em situações de tenção psicológica devido a uma má adaptação dos sujeitos;

3- Hipótese de Controlo, na qual as representações funcionam como um filtro da informação externa, de modo a controlar os comportamentos individuais.

Para além das hipóteses referidas o autor propõe ainda a Hipótese de Familiaridade que consiste em “(...) transformar algo não familiar, ou a própria não familiaridade, em familiar.” (Moscovici, 1984, p.23), conduzindo á criação de representações sociais num esforço de adaptação dos indivíduos ou grupos, tornando informações recentes ou menos concretas, mais comuns, familiares, correspondendo estas representações sociais a um saber prático e próximo da realidade dos sujeitos, logo mais acessível.

Assim, de acordo com Moscovici (1988), a criação de uma representação social está assente em dois processos sócio-cognitivos, sendo estes a objectivação e a ancoragem as quais conferem um carácter processual às representações sociais. È de notar que os processos de objectivação e ancoragem são socialmente regulados e concomitantes, não obedecendo a uma sequência. (Vala, 2000)

Segundo Moscovici (1961), a objectivação está dividida em duas etapas: a retenção selectiva e a naturalização. A objectivação consiste num processo a partir do qual se retém de forma selectiva as informações acerca de um objecto, sintetizando-o em determinadas características de forma a simplificá-lo, e organizando os elementos seleccionados num núcleo figurativo permitindo tornar um conceito abstracto num conceito concreto e mais comunicável. Seguidamente a esta primeira etapa relativa á retenção selectiva dá-se a segunda etapa correspondente á naturalização em que os núcleos figurativos são materializados “ em categorias da linguagem que permitem classificar as pessoas, os comportamentos e acontecimentos. Tornando-se, portanto, em instrumentos “naturais” da compreensão”. (Amaral, 2004, p.34), consiste pois na materialização de uma ideia que é abstracta, numa imagem, tornando-a mais acessível, “a distância que separa o representado do objecto desaparece de modo a que as imagens substituam a realidade”. (Wagner & Elejabarrieta, 1994, p.831)

Moscovici e Hewston (1989), referem três formas de naturalização, sendo estas, a personificação, a figuração e a ontologização, dando especial enfoque á assimilação das teorias científicas pelo senso comum. Deste modo, a personificação (entendida como a principal forma de naturalização), consiste na identificação de determinada teoria científica com um indivíduo, sendo que é mais fácil identificar uma determinada teoria com um indivíduo que a simbolize (ex: Freud/Psicanálise), outra das forma de naturalização descritas é a figuração, que consiste na substituição de conceitos mais abstractos em imagens ou metáforas simplificadoras, por fim, é descrita a ontologização que consiste na transformação de entidades lógicas em elementos “palpáveis” atribuindo-lhes determinadas qualidades que lhes conferem uma certa vida material.

Para além da objectivação, dá-se igualmente o processo de ancoragem, que consiste na inserção de um objecto “estranho” num sistema de categorias sociais, culturais, linguísticas, ou práticas existentes num determinado tempo e espaço, permitindo a classificação e denominação do objecto em causa. Deste modo a ancoragem corresponde á assimilação de um objecto novo a partir de objectos já existentes e implementados no sistema cognitivo, sendo que tais objectos funcionam como âncoras que permitem a formação da representação do novo objecto. (Vala, 1993)

Os processos de objectivação e ancoragem dão origem às representações sociais que têm como principais funções a atribuição de um sentido á realidade, atribuindo-lhe um significado através de um sistema de interpretação, orientar os comportamentos dos actores sociais conduzindo a modos de acção desejáveis, sendo neste sentido que podemos afirmar que o processo de ancoragem permite a organização das condutas sociais (Amaral, 2004). Outra função, evidenciada por Jodelet (1989b), consiste na diferenciação de grupos sociais, contribuindo para a diferenciação psicossocial e para a protecção da identidade social do grupo, permitindo estabelecer uma visão social da realidade que é comum a um determinado grupo social ou cultura elaborando representações partilhadas e assimiladas como mais correctas e “habituais”. Existe ainda uma outra função, evidenciada por Vala (1993), que consiste no estabelecimento de um sistema de categorização e linguagem comuns, permitindo que a comunicação possa ser partilhada, funcionando as representações sociais como base de todo o acto comunicativo.

Estudos Empíricos sobre Teorias Implícitas de Criatividade

É de referir que o estudo das crenças e opiniões que os sujeitos têm acerca de criatividade mais propriamente denominadas de teorias implícitas ou representações sociais sobre criatividade se reveste de um elevado interesse na medida em que essas crenças ou concepções de que os sujeitos dispõem acerca da natureza da criatividade orientam e influenciam as acções destes no quotidiano, fornecendo também uma potencial fonte de conhecimento da mente humana e das suas representações.

De acordo com Romo (2001, p.126) as teorias implícitas podem ser entendidas como “esquemas de conhecimento social mediante os quais elaboramos construtos para explicar aspectos da conduta social, teorias que nos servem para interpretar comportamentos próprios e de outros, fazer predições e guiar a nossa conduta social. Dizem respeito às crenças, não plenamente conscientes e, por serem implícitas são muito difíceis de mudar”.

No sentido de uma compreensão mais aprofundada das teorias implícitas acerca de criatividade e pessoa criativa iremos seguidamente abordar alguns estudos neste âmbito.

No que concerne ao estudo de teorias implícitas acerca das características e personalidade mais evidentes na pessoa criativa é de referir o estudo de Le Dissert (1983) que incidiu nas características de personalidade mais valorizadas pelos sujeitos quando pensam numa “pessoa inteligente” e numa “pessoa criativa”, seguindo o quadro teórico das representações sociais. Para o efeito inquiriu dois grupos de sujeitos, um grupo de estudantes universitários e um grupo de adultos com mais de quarenta anos.

É de referir que os dados aqui apresentados são parte de uma investigação mais alargada que o autor desenvolveu acerca de representações sociais da qual iremos focar os resultados obtidos relativamente às concepções de “pessoa criativa”, devido ao enfoque do presente estudo.

Assim, o grupo dos estudantes universitários ao falar de “pessoa criativa” considerou que este tipo de pessoa era mais impulsiva, alegre, imaginativa, habilidosa, e livre que a “pessoa inteligente”, apresentando a espontaneidade como a característica mais distintiva da “pessoa criativa”. No grupo dos indivíduos com mais de quarenta anos, a “pessoa criativa” foi descrita como mais habilidosa, livre e imaginativa que a “pessoa inteligente”. As características mais valorizadas na “pessoa criativa” foram a imaginação e a habilidade manual.

Os resultados obtidos nos dois grupos permitiram concluir que o sujeito criativo era descrito como inconformista, original, imaginativo, autónomo, flexível, sensível, aberto a

novas experiências, curioso, empreendedor, entusiasta, inteligente, com espírito de iniciativa e interessado por arte, enquanto o sujeito inteligente era considerado aberto, curioso, racional, sensível, determinado, trabalhador, perseverante, metódico, brilhante, livre, otimista e sociável.

Ao procurar compreender como peritos e estudantes universitários diferenciavam “pessoa inteligente” de “pessoa criativa”, Le Dissert (1983) realizou outra experiência a partir de uma listagem de características de personalidade, de acordo com o autor os resultados demonstram que as representações sociais de “pessoa inteligente” e de “pessoa criativa” correspondem a dois tipos distintos de indivíduos, sendo que tanto peritos como leigos consideram o sujeito criativo como alguém ousado, impulsivo, corajoso, aberto, sensível e mais extrovertido, que o sujeito inteligente, sendo este último descrito como alguém honesto, metódico e ponderado.

No estudo de Sternberg (1985), acerca de teorias implícitas de criatividade, inteligência e sabedoria, no qual foram contrastadas as teorias implícitas de professores de diferentes áreas, nomeadamente arte, economia, filosofia e física, com as teorias implícitas de leigos, o autor concluiu que as definições de pessoa criativa se caracterizavam pelo não envolvimento, pela integração e intelectualidade, pelo gosto estético e imaginação, pela capacidade de decisão e flexibilidade, pela perspicácia, pela orientação para a realização e reconhecimento, pela necessidade de questionamento permanente, e pela intuição. Concluiu também que as teorias implícitas de criatividade segundo os diferentes campos de especialização dos professores estavam altamente relacionadas entre elas, estando também altamente relacionadas com as implícitas dos leigos.

No entanto, foram detectadas algumas diferenças, conforme os diferentes campos de especialização, sendo que os professores de artes davam grande ênfase a aspectos como a imaginação e a originalidade, à capacidade e vontade de criar novas ideias, os professores de economia, embora também tenham enfatizado a capacidade de criar novas ideias e de explorá-las, enfatizaram-na no âmbito da sua área, valorizando ideias criativas para novos negócios, serviços e produtos. Os professores de filosofia deram especial destaque à capacidade de jogar de forma imaginativa com as diferentes noções, de combinar ideias e de criar classificações e sistematizações do conhecimento que diferissem das convencionais, enquanto os professores de física embora partilhassem várias das ideias de criatividade já apresentadas, deram especial notoriedade à inventividade, à habilidade de estabelecer uma ordem no caos, e à capacidade de questionar princípios básicos e de solucionar problemas. Ainda se concluiu que as teorias

implícitas dos leigos eram uma miscelânea destas diferentes concepções, mas sem o factor especialização incluído.

Também neste âmbito temos o estudo de Fernandes (2004) que pretendeu estudar as concepções de peritos e docentes acerca de inteligência e criatividade e como, de acordo com a sua experiência profissional descreviam as suas representações de aluno inteligente e de aluno criativo. Devido ao enfoque do presente estudo iremos concentrar-nos nos resultados relativos a criatividade que nos parecem mais relevantes.

Assim, verificou-se que ambos os grupos de docentes (artes/ciências exactas) consideraram que as características mais representativas do aluno criativo são a imaginação, a originalidade e a capacidade de criar ligações entre as ideias e as coisas. No entanto, verificaram-se diferenças entre os dois grupos na quarta característica sendo que os docentes de artes destacaram a versatilidade e a capacidade de combinar informação de maneira diferente, enquanto os docentes de ciências exactas enfatizaram a colocação de questões invulgares e pertinentes. Quanto aos peritos de ciências estes destacaram como características mais proeminentes a rebeldia e a irreverência enquanto os peritos de artes destacaram o ser mais vivo, sensível, inovador, energético, mais interessado no que o rodeia, curioso, sociável, autónomo, introvertido ou extrovertido.

Comparando as definições de criatividade de peritos de artes e de ciências exactas verificou-se que estes diferiam. Assim, para os peritos de artes a criatividade é definida como uma forma de expressão do mundo interno, descoberta de algo novo, capacidade de expressão através de diversos meios, energia em movimento, linguagem livre e inata, e faculdade de traduzir o invisível. Para os peritos de ciências exactas a criatividade é vista como uma característica positiva, relacionada com o plano extraordinário da crítica e da dúvida sem o qual não seria possível ao homem inovar, destaca-se a utilização dos meios para resolver problemas, propondo sempre a versatilidade na utilização de conhecimento e a experiência como características proeminentes. Para os docentes de arte a criatividade foi vista como capacidade de criar e inventar outras realidades, novidade, liberdade interior que leva à criação de caminhos novos e próprios, é também vista como algo inato no sentido de todos sermos criativos, embora existam factores que podem influenciar o seu desenvolvimento como o estímulo e o meio familiar. Quanto aos docentes de ciências exactas apenas um definiu criatividade, definindo-a como o poder e o dom de criar algo que os outros não conseguem.

No mesmo sentido, autores como Feist (1999) e Gluck, Ernst e Unger (2002) evidenciam que indivíduos provenientes de diferentes áreas de trabalho (por exemplo: artistas

e cientistas), divergem nas suas ideias acerca das características e competências associadas ao conceito de criatividade. Tal facto faz com que a percepção de criatividade esteja dependente do campo disciplinar do apreciador (Kaufman & Baer, 2002 a), assim, “certas características de personalidade estão habitualmente conectadas com a criatividade, contudo há algumas especificidades de domínio.” (Feist, 1999, p.289). Nos seus estudos Feist (1999), encontrou algumas diferenças nas características de artistas e cientistas criativos, sendo que os cientistas criativos revelam uma maior conscienciosidade e os artistas criativos uma orientação mais afectiva, embora tivessem como características comuns ser “abertos a novas experiencias, menos convencionais, auto-confiantes, autónomos, ambiciosos, dominantes, hostis e impulsivos”. (Feist, 1999, p.290)

No que concerne às concepções de criatividade, outra questão relevante é a sua dimensão genética acerca da qual têm sido realizados alguns estudos não se tendo chegado no entanto a resultados conclusivos.

Acerca desta questão Plucker e Runco (1999), afirmam que embora ainda exista controvérsia, existem evidências de que todos os indivíduos possuem uma margem de reacção na qual está patente a influência genética, mas não excluindo o desenvolvimento possível e potencial da capacidade criativa.

Um dos estudos realizados acerca desta questão foi o de Fryer (1996), no qual 90% dos professores que participaram no estudo acredita que a criatividade pode ser desenvolvida, mas paradoxalmente é também observado que 71% percepciona a criatividade como um raro dom.

Tal paradoxo está também patente no estudo de Cheung, Tse e Tsang (2003), realizado com professores de Hong-Kong, no qual se concluiu que 78% dos professores concordavam que a criatividade se podia encontrar frequentemente nos alunos, facto que não impediu que 67% a associasse a um talento inato. Também no estudo de Fernandes (2004), face á natureza da criatividade 33,3% dos professores a consideraram como uma competência genética.

Os estudos apresentados face a esta questão demonstram que embora exista uma opinião maioritariamente favorável á possibilidade de desenvolvimento da criatividade, existe alguma tendência ainda que minoritária para uma concepção da natureza da criatividade como um dom inato.

Outra questão relevante no que concerne às concepções de criatividade, relaciona-se com os domínios em que esta se manifesta, isto é, se é percepcionada como algo global que se manifesta em todos os domínios, ou se é entendida como algo específico a determinados domínios, não sendo possível a sua manifestação noutros.

Consultando a literatura acerca deste assunto verificamos uma maior tendência para a associação da criatividade a certos domínios, em particular, existindo uma maior associação da criatividade ao campo das Artes.

Tal fenómeno pode ser encontrado no estudo de Fryer (1996), no qual os professores estudados enfatizaram a especificidade da criatividade afirmando que esta era sobretudo relevante em certos domínios. Neste sentido 68% dos professores apontaram o domínio das Artes, tendo o domínio das Humanidades e das Ciências recebido apenas 5% e 4% da preferência, respectivamente.

No mesmo sentido vai o estudo de Kaufman e Baer (2002b), no qual participaram 117 alunos aos quais foi solicitado que se auto-avaliassem enquanto criativos em diferentes domínios e a nível de criatividade em geral. Os resultados demonstraram que a noção do que significava ser criativo estava directamente relacionado com a capacidade de ser criativo em Artes, tendo estes atribuído um menor destaque á capacidade de se ser criativo em Comunicações, e muito pouca importância no domínio da Matemática ou das Ciências.

Também no estudo de Conde (2003), se verifica esta tendência, assim ao fazer o levantamento das acções de formação em criatividade para professores em Portugal, constatou que 54% dessas acções eram desenvolvidas na área de Artes, sendo que 11% eram voltadas para as Humanidades e apenas 5% para as Ciências.

É devido ao facto de a criatividade ser um motor de evolução das nossas sociedades, originando efeitos profundos nestas que deve ser incentivada nos mais variados campos.

Devido a tal contributo, a criatividade tem sido crescentemente estudada e estimulada nas sociedades mais desenvolvidas. No que concerne a Portugal, neste domínio, é de referir o estudo de Freitas (2004), que demonstra que em Portugal apenas 15% da força de trabalho incide em áreas criativas (ex: Investigação, Publicidade, Artes), face aos 30% da média europeia, o que demonstra que Portugal ainda tem um longo caminho a percorrer a este nível.

Esta concepção de criatividade como algo mais proeminente no domínio das Artes pode ter repercussões negativas ao nível do incentivo da criatividade noutras áreas, incentivo este que nos parece fundamental a um nível mais lato, de modo a fomentar o desenvolvimento da criatividade em vários domínios, como ferramenta de criação de ideias novas e úteis, bem como da resolução de variados problemas e descoberta de novas soluções, caminhos e explicações, fulcrais para a evolução dos mais variados domínios de conhecimento, que se estendem desde a Arte, á Filosofia, Medicina, Literatura, Matemática, Marketing, entre muitos.

Método

Delineamento

O estudo exploratório descritivo de carácter qualitativo consiste em entrevistas semi-estruturadas que têm como intuito descortinar as representações sociais de criatividade e pessoa criativa a nível da forma como é definida a criatividade, características e comportamentos da pessoa considerada criativa, áreas de domínio em criatividade, noções acerca de criatividade como algo inato ou passível de desenvolvimento, e personalidades de referência a nível de criatividade, correspondentes às questões do guião de entrevista elaborado para o efeito. (ANEXO 1).

Trata-se, de acordo com os critérios de Yin (2003), de um estudo multi-casos, dado que são estudados dois casos que correspondem a cada grupo profissional (Grupo de Artes/Grupo de Ciências Exactas).

Análise de Conteúdo

Foi feita a transcrição das entrevistas na íntegra em que foi tido em conta todo o corpus comum. Procedeu-se primeiramente a uma pré-análise através de leitura flutuante, seguida de exploração do material, com a constituição á priori e á posteriori de categorias, processo esse que obedeceu aos critérios de exaustividade e mutua exclusividade de Bardin (1979). Quanto á definição de categorias, estas foram obtidas mediante dois processos de construção de categorias: á priori e á posteriori.

As unidades de análise ou registo que foram tidas em conta no processo de categorização foram palavras e frases.

A técnica utilizada na determinação das de registo, é a técnica que Marie-Christine d'Unrug denomina por "tesoura e cola", técnica esta que consiste na divisão do texto em fragmentos distribuídos pelas várias categorias, que vão sendo progressivamente reformuladas á medida que surgem novos indicadores, indicadores estes que definem operacionalmente cada categoria. (Bardin, 1979)

Com o intuito de assegurar a validade e fidelidade das categorias, estas foram testadas sujeitando o mesmo texto á avaliação de dois analisadores em momentos distintos.

Participantes

A amostra foi subdividida em dois grupos (Grupo de Artes/Grupo de Ciências Exactas), dos quais 10 profissionais da área de Artes (Musica, Artes Plásticas, Teatro) e 10 profissionais da área de Ciências Exactas (Medicina), perfazendo um total de 20 sujeitos de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 22 e os 57 anos, sendo que os participantes do grupo de Artes possuíam em média 39.4 anos de idade, e os participantes do grupo de Ciências Exactas possuíam em média 43.5 anos de idade. Os participantes do grupo das Artes possuíam em média 19.3 anos de prática profissional, e os participantes do grupo de Ciências Exactas possuíam em média 17.3 anos de prática profissional. Ambos os grupos eram provenientes da área metropolitana de Lisboa, dois hospitais civis de Lisboa, um teatro e uma editora musical.

Foi utilizado um processo de amostragem misto: por um lado intencional, dado que se obedeceu ao critério de constituição de dois grupos comparativos segundo a área profissional dos sujeitos, mas por outro lado os casos estudados corresponderam a sujeitos que se prestaram a colaborar com o investigador, sendo que neste caso se pode considerar a amostra como de conveniência (Yin, 2003).

A selecção da amostra obedeceu aos seguintes critérios:

- Possuir pelo menos 2 anos de prática profissional
- Desempenho de profissões na área de Artes (Musica, Teatro, Artes Plásticas) e Ciências Exactas (Medicina).

Instrumentos

Com o intuito de aceder às representações sociais dos sujeitos acerca de criatividade e pessoa criativa foi elaborada uma folha de dados pessoais e um guião de entrevista semi-estruturada cujas temáticas de análise se dividiram em definições de criatividade, características da pessoa considerada criativa, áreas de domínio em criatividade, noções acerca de criatividade como algo inato ou passível de desenvolvimento, e personalidades de referência a nível de criatividade. (consultar ANEXO 1) Para o registo e posterior transcrição das entrevistas efectuadas, foi utilizado um gravador, com a devida autorização dos participantes.

Variáveis

Variável Independente – Área Profissional: nomeadamente área de Artes (Música, Artes Plásticas, Teatro) e área de Ciências Exactas (Medicina), operacionalizada através da divisão em dois grupos designados por Grupo de Artes e Grupo de Ciências Exactas.

Variável Dependente – Respostas dadas pelos sujeitos, operacionalizadas através das unidades de registo ou análise agrupadas nas diferentes categorias.

Procedimento

O presente estudo obedeceu aos seguintes passos:

1-Com o intuito de aceder às representações sociais dos sujeitos acerca de criatividade e pessoa criativa foi elaborada uma folha de dados pessoais, e construído um guião de entrevista semi-estruturada contemplando questões como: noções de criatividade, características e comportamentos da pessoa considerada criativa, áreas de domínio em criatividade, noções acerca de criatividade como algo inato ou passível de desenvolvimento, e personalidades de referência a nível de criatividade, baseado no guião de entrevista do estudo de Fernandes (2004) e Amaral (2004).

2-Testagem do guião através da realização de duas entrevistas piloto, uma entrevista em cada grupo de análise (Grupo de Artes/Grupo de Ciências Exactas)

3-Realização das entrevistas. No acto de entrega da folha de dados pessoais, preenchida na presença do investigador e posterior entrevista, os participantes foram esclarecidos acerca do propósito do estudo, relativamente á confidencialidade dos dados fornecidos e quanto ao facto de não existirem respostas certas ou erradas. As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos, tendo sido todas elas gravadas com a devida autorização dos intervenientes e posteriormente transcritas e anexadas (ANEXO 2 - correspondente ao “Grupo de Ciências Exactas”; ANEXO 3 - correspondente ao “Grupo de Artes”). Os dados foram recolhidos no período de 4 a 30 de Abril.

4-Elaboração de uma grelha geral visando a análise de conteúdo das entrevistas.

5-Elaboração da análise de conteúdo das entrevistas, na qual se procurou fazer a síntese dos principais aspectos referidos em cada uma das entrevistas inserindo-os na grelha geral elaborada para o efeito. (ANEXO 4)

6-Análise e comparação dos dados obtidos por grupo e inter-grupo.

Questões de investigação

Qual a noção de criatividade em ambos os grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos?

Quais as noções de pessoa criativa em ambos os grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos?

Será a criatividade mais associada a um domínio específico de conhecimento ou a todas as áreas de conhecimento existentes? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)?

Será a criatividade compreendida como algo inato? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)?

Será a criatividade entendida como um atributo passível de desenvolvimento? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)?

Quais as personalidades de referência apontadas pelos participantes e porque razão? Existirão diferenças nas respostas dadas nos dois grupos (Grupo de Ciências Exactas e Grupo de Artes)?

Análise e Apresentação de Resultados

Seguidamente apresentamos as categorias apuradas priori e á posteriori para a análise de conteúdo (Tabela nº1), e procederemos à discussão dos resultados (para visionamento das frequências das unidades de registo que corresponderam a palavras e frases ver análise de categorias/grelha geral, ANEXO 4, para visionamento da definição de categorias ver ANEXO 5).

Categorias – Análise de Conteúdo
<i>Definição de criatividade</i>
<i>A -Liberdade/ Ousadia</i>
<i>B -Imaginação/ Estética</i>
<i>C- Criatividade Prática</i>
<i>D- Progresso/ Determinação</i>
<i>E- Intelectualidade / Sabedoria</i>
<i>F- Alegria/ Sensação Positiva</i>
<i>Pessoa Criativa</i>
<i>A -Inconformismo, Autonomia e Sensibilidade</i>
<i>B -Conjugação e Intelectualidade</i>
<i>C -Gosto Estético e Imaginação</i>
<i>D -Capacidade de decisão e Flexibilidade</i>
<i>E- Perspicácia</i>
<i>F- Orientação para Objectivos e Sociabilidade</i>
<i>G- Interesse</i>
<i>Manifestações/ Domínio Geral ou Específico</i>
<i>A- Artes</i>
<i>B- Ciências</i>
<i>C- Fusão Artes/ Ciências</i>
<i>D- Domínio Geral</i>
<i>Origem da criatividade</i>
<i>A- Inatismo</i>
<i>B- Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio</i>
<i>C- Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto-orientação e Motivação</i>
<i>D- Desabrochamento de Potencialidades Comuns</i>
<i>Personalidades de Referência</i>
<i>A- Artes</i>
<i>B- Ciências</i>
<i>C- Humanidades</i>

Tabela nº1 – Categorias – Análise de Conteúdo

Definição de criatividade

Quanto á questão da Definição de Criatividade a sua categorização foi estabelecida á posteriori e dividida em categorias que se basearam nos atributos descritivos de criatividade mais utilizados nas respostas dos participantes, nomeadamente: A- Liberdade/ Ousadia, B- Imaginação/ Estética, C- Criatividade Prática, D- Progresso/ Determinação, E- Intelectualidade / Sabedoria, F- Alegria/ Sensação Positiva.

Seguidamente iremos proceder á descrição e análise dos resultados relativos á questão da definição de criatividade.

Deste modo, iremos começar por abordar os resultados referentes ao Grupo de Ciências Exactas, no qual se verificou que as categorias mais mencionadas foram: D- Progresso/ Determinação, e C- Criatividade Prática. Assim, atributos como a inovação, evolução, recriação melhorada, ciência, objectividade científica, avanço, progresso, força de vontade, modernização, iniciativa, novidade, futuro, mudança, empenho, resolução de problemas, funcionalidade, utilidade, engenho, invenção, foram os mais referidos pelo Grupo de Ciências Exactas ao elaborar uma definição para criatividade.

Seguidamente às categorias mais mencionadas no Grupo de Ciências Exactas, temos as categorias B- Imaginação/ Estética, e E- Intelectualidade / Sabedoria, com atributos como a imaginação, arte, inspiração, sensibilidade, sabedoria, interesse, curiosidade e pensamento a serem mencionados com alguma frequência na definição de criatividade.

As categorias menos referidas neste grupo foram: A- Liberdade/ Ousadia, F- Alegria/ Sensação Positiva com atributos como liberdade, coragem, diferença, abertura, afirmação, sentido de humor, e espírito positivo a serem os menos mencionados, na definição de criatividade.

Quanto ao Grupo de Artes, as categorias mais referidas para definir criatividade foram: B- Imaginação/ Estética, e A- Liberdade/ Ousadia. Deste modo, atributos como a imaginação, originalidade, sonho, beleza, arte, obra, improviso, estética, sensibilidade, liberdade, ousadia, desafio, irreverência, afirmação, abertura, impulso, fuga, e evasão foram os mais referidos pelo Grupo de Artes ao definir criatividade.

Com menos referências no Grupo de Artes, mas também frequentemente referida foi a categoria D- Progresso/ Determinação, com atributos como evolução, mudança, inovação, novidade, desenvolvimento e progresso a serem frequentemente mencionados por este grupo na definição de criatividade.

As categorias menos referidas no Grupo de Artes foram C- Criatividade Prática, E- Intelectualidade / Sabedoria e, F- Alegria/ Sensação Positiva, com atributos como invenção, produção, intervenção, pensamento, conhecimento, curiosidade, sabedoria, alegria e sensação positiva a serem os atributos menos referidos na definições de criatividade do Grupo das Artes.

Deste modo, ao comparar os dois grupos podem-se notar semelhanças na escolha da categoria F- Alegria/ Sensação Positiva como a categoria menos referida por ambos os grupos para definir criatividade, mas acima de tudo são notáveis as diferenças.

Assim, o Grupo de Ciências Exactas demonstra uma noção daquilo que é criatividade mais orientada para questões objectivas enfatizando mais a criatividade como algo voltado para o progresso, e evolução da sociedade, para o esforço e determinação necessários á concretização desse progresso, e destacando a criatividade na sua vertente prática, realçando a utilidade que esta pode ter. Devido a esta orientação mais objectiva a criatividade é várias vezes definida neste grupo como: “Trabalho, esforço, empenho”, “Capacidade de empreender, de iniciativa”, “Evolução, porque criatividade é evolução”, “È ciência, é o avanço, o progresso da sociedade”, “Capacidade de dar resposta a situações inesperadas”, “ Invenção virada para a resolução de problemas “,” Utilidade” ou ” Funcionalidade”.

Ao invés que no Grupo de Artes a criatividade é definida de um ponto de vista mais subjectivo, deste modo, destaca-se a imaginação, a beleza, a inspiração, é realçada a liberdade que é muitas vezes assumida como intrínseca á criatividade, o impulso, a ousadia, dando uma orientação muito mais sublime e filosófica á definição daquilo que é criatividade. Deste modo, a criatividade é muitas vezes definida por este grupo como: “ Fuga ao quotidiano”, “ (...) espontaneidade (...), inspiração, (...), é um impulso de liberdade, é irreverência, é evasão, ousadia (...)”, “È uma liberdade sublime”, “ (...) imaginação, (...), sensibilidade estética, (...) beleza, e harmonia.”; “ È originalidade”, ”È criação de ideias surpreendentes”.

Tais resultados relativos á definição de criatividade podem ser explicados pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento e consequentes métodos de estudo e atributos mais necessários a um bom desempenho em cada área específica e por essa razão mais valorizados em cada domínio. Tal explicação é consonante com o que Kaufman e Baer, (2002a) evidenciam acerca da percepção de criatividade como dependente do campo disciplinar do apreciador.

Assim no caso do Grupo de Artes talvez seja dado um maior destaque á sensibilidade estética, á imaginação, á liberdade de criar, á ousadia, beleza e inspiração como atributos

definidores de criatividade por se tratarem de atributos considerados imprescindíveis á criação na sua vertente artística.

Já no Grupo de Ciências Exactas o facto de o seu método de trabalho assentar maioritariamente no método científico, poderá conferir a este grupo uma visão mais objectiva e analítica da criatividade, levando este grupo a destacar o trabalho, o esforço, a capacidade de empreender, a evolução, a criatividade associada á ciência como motor de avanço, e progresso da sociedade, a resolução de problemas, bem como, a utilidade como atributos definidores da criatividade por se tratarem de atributos considerados imprescindíveis á criação na sua vertente científica, “ (...), nas ciências exactas onde este inventar tem menos ligação artística, (...), é imaginação a nível de uma produtividade mais séria em que temos de pensar em coisas mais práticas, (...)”, sendo os atributos como a liberdade, ou a ousadia menos acentuados por se tratarem de atributos considerados um pouco arriscados devido ao facto de o Grupo de Ciências Exactas ser constituído por médicos o que lhes confere um certo receio de falhar para com a saúde do paciente se ousarem praticar determinados procedimentos, “aqui não podemos falhar muito, não podemos fazer muito diferente, temos que ter criatividade, mas é uma criatividade limitada. (...)”.

No que concerne á categoria F- Alegria/ Sensação Positiva, esta foi a menos referida por ambos os grupos, mas não deixando de ser mencionada possivelmente devido às sensações positivas que a criatividade desperta nos participantes, mas sendo a menos referida por não conferir nenhuma mais-valia ou especificidade em termos da área profissional em que se inserem.

Pessoa Criativa

Quanto á questão da Pessoa Criativa a sua categorização foi estabelecida á priori baseando-se nas categorias estabelecidas por Sternberg (1985) e nas características e descritivas de pessoa criativa mais utilizadas nas respostas dos participantes, sendo as categorias apuradas: A -Inconformismo, Autonomia e Sensibilidade, B -Conjugação e Intellectualidade, C -Gosto Estético e Imaginação, D -Capacidade de decisão e Flexibilidade, E- Perspicácia, F- Orientação para Objectivos e Sociabilidade, G- Interesse.

Em seguida iremos proceder á descrição e análise dos resultados relativos á questão da pessoa criativa.

Neste sentido, iremos começar por expor os resultados referentes ao Grupo de Ciências Exactas, no qual as categorias mais mencionadas para descrever as características da pessoa criativa foram: F- Orientação para Objectivos e Sociabilidade, D -Capacidade de decisão e Flexibilidade. Deste modo, a pessoa criativa foi maioritariamente descrita como uma pessoa com gosto por desafios, determinada, empenhada, perfeccionista, dedicada, entusiasta, detentora de uma atitude positiva, alegre, extrovertida, comunicativa, com sentido de humor, capaz de resolver problemas e de criar novas soluções, segura, com sentido de oportunidade, e aberta.

Para além destas principais características atribuídas á pessoa criativa referentes às categorias acima indicadas, no Grupo de Ciências Exactas a pessoa criativa foi frequentemente descrita como inventiva, capaz de pensar e conjugar informação de forma a criar algo novo, engenhosa, capaz de ter ideias novas, interessada, envolvida, curiosa, pertencentes às categorias B -Conjugação e Intellectualidade, e G- Interesse.

As características menos apontadas na descrição da pessoa criativa no Grupo de Ciências Exactas foram as pertencentes às categorias A -Inconformismo, Autonomia e Sensibilidade, C -Gosto Estético e Imaginação, E- Perspicácia, descrevendo a pessoa criativa como independente, sensível, inconformista, livre, imaginativa, detentora de sensibilidade estética, com visão, viva, detentora de uma inteligência viva, atenciosa, dinâmica, e enérgica.

No que concerne ao Grupo de Artes as categorias mais referidas na atribuição de características á pessoa criativa foram: C -Gosto Estético e Imaginação, e D -Capacidade de decisão e Flexibilidade. Assim, a pessoa criativa foi maioritariamente descrita neste grupo como a imaginativa, com visão, original, detentora de bom gosto e sentido estético, interessada por arte, exuberante, com hobbies relacionados com actividades artísticas como a

pintura, a música, e a leitura, com uma forma de vestir diferente e própria, aberta, flexível, com elevada capacidade de liderança, e com capacidade de improviso.

Também muito referidas no Grupo de Artes, mas com menor frequência que as características anteriores foram as características pertencentes às categorias: A - Inconformismo, Autonomia e Sensibilidade, e F- Orientação para Objectivos e Sociabilidade. Deste modo a pessoa criativa no Grupo de Artes, foi várias vezes descrita como inconformista, autónoma, sensível, ousada, corajosa, com personalidade, impulsiva, livre, comunicativa, determinada, extrovertida, alegre, expressiva, sociável, e espontânea.

Com menor frequência no Grupo de Artes, a pessoa criativa foi descrita como uma pessoa capaz de pensar ao pormenor e apresentar novas hipóteses, com gosto em conversar acerca de diversos temas (metafísica, filosofia, inovação tecnológica), detentora de aptidões variadas, curiosa, interessada, e atenta ao geral e ao particular, características pertencentes às categorias: B -Conjugação e Intelectualidade, G- Interesse, e E- Perspicácia.

Desta forma, comparando os dois grupos podem-se notar semelhanças na escolha da categoria E- Perspicácia, como a categoria menos referida por ambos os grupos ao descrever a pessoa criativa, e na escolha da categoria D -Capacidade de decisão e Flexibilidade como uma das categorias mais referidas pelos dois grupos ao descrever a pessoa criativa. No entanto são mais uma vez notáveis as diferenças.

Assim, o Grupo de Ciências Exactas apresenta uma descrição da pessoa criativa mais orientada para questões objectivas enfatizando mais características da pessoa criativa na sua vertente prática, realçando a orientação para os objectivos, a sociabilidade, a capacidade de decisão e a flexibilidade necessária para a resolução de problemas e situações inesperadas ou seja, características que se traduzem em resultados palpáveis e mais ligados ao mundo externo do indivíduo. Devido a esta orientação mais objectiva a pessoa criativa é maioritariamente descrita neste grupo, deste modo: “São pessoas que conseguem arranjar soluções para problemas inesperados, são pessoas que conseguem resolver situações inesperadas que se criam de novo e com base na experiencia que têm arranjam soluções (...) resolvem de uma maneira expedita soluções para problemas ou permanentes ou inesperados (...)”, “São pessoas com mais capacidade de iniciativa, (...), mais dedicadas, acabam por ser pessoas que no seu dia-a-dia conseguem mobilizar as pessoas que estão á sua volta, especificamente na área da medicina para fazer coisas diferentes, para entrar em trabalhos, para explorar novos caminhos, (...). È com certeza alguém muito empenhado no que está a fazer, é um perfeccionista muito determinado, (...) gostam de desafios, (...)”, “È alegre, (...), é

extrovertido, (...) uma pessoa muito divertida pode ser muito criativa, se estivermos a conversar com ele, pode-se sair melhor em determinados momentos de mais aperto, (...).”.

Em contraste o Grupo de Artes expressa uma visão acerca da pessoa criativa mais subjectiva e deste modo mais orientada para o mundo interno do indivíduo enfatizando características como a imaginação, a capacidade de sonhar, o sentido estético, a originalidade, abertura, capacidade de improviso e flexibilidade. Devido a esta orientação mais subjectiva a pessoa criativa é maioritariamente descrita neste grupo, deste modo: “ (...) são pessoas com bom gosto, (...) com uma enorme imaginação e capacidade de sonhar (...)”, “Têm ideias originais (...) tem imensa imaginação (...), “È uma pessoa interessada por arte e um verdadeiro amante da beleza.”, “São pessoas flexíveis, com espírito aberto, (...) com capacidade de analisar as situações e mudar de opinião, (...) são mais abertas, (...)”.

È ainda de notar que a distribuição das respostas nas categorias do Grupo de Artes é mais dispersa o que demonstra uma noção de pessoa criativa tendencialmente mais abrangente, o que demonstra uma maior flexibilidade no que concerne á noção de pessoa criativa, flexibilidade esta, tão enfatizada por este grupo ao descrever a pessoa criativa, o que nos leva a crer que esta é uma característica muito valorizada no Grupo de Artes.

Quanto, às diferenças verificadas nos dois grupos relativamente á noção de pessoa criativa podem ser mais uma vez explicados pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento e características mais necessários a um bom desempenho em cada domínio e por essa razão mais valorizadas nessa área específica.

No que concerne ao Grupo de Artes talvez seja dado um maior destaque a características descritivas da pessoa criativa mais subjectivas e relacionadas com o mundo interno dos sujeitos como a sensibilidade estética, a imaginação, a abertura, a flexibilidade, por se tratarem de características consideradas indispensáveis á criação na sua vertente artística e conseqüentemente mais valorizadas por este grupo. Enquanto no Grupo de Ciências Exactas o facto de a ciência em si, e conseqüentemente o método científico, ter como principal intuito o conhecimento do mundo externo e solucionamento de problemas relacionados com este, poderá conferir a este grupo uma maior valorização de características mais objectivas e práticas, levando este grupo a destacar como características mais representativas e relevantes na pessoa criativa o gosto por desafios, a determinação, o empenho, a dedicação e o entusiasmo, no sentido da orientação e concretização de objectivos, bem como atitude positiva, a alegria, a extroversão, ou o sentido de humor, como formas de “desanuiar o ambiente” devido á enorme responsabilidade a que a medicina obriga para com a saúde dos pacientes, ou a capacidade de decisão, segurança, e sentido de oportunidade de

modo a resolver problemas, e criar novas soluções, por se tratarem de características considerados imprescindíveis à criação na sua vertente científica.

Acerca das semelhanças encontradas entre os grupos é de referir, que o Grupo de Ciências Exactas apontou maioritariamente a categoria D -Capacidade de decisão e Flexibilidade dando maior ênfase à vertente capacidade de decisão nesta categoria, provavelmente por existir uma margem de erro muito ténue no seu tipo de trabalho ao invés que o Grupo de Artes apontou a vertente da flexibilidade como característica mais relevante da pessoa criativa nesta categoria, devido ao seu tipo de trabalho, ou seja, o trabalho artístico maioritariamente requer uma elevada capacidade de adaptação, e flexibilidade a todo o género de situações para que daí resultem trabalhos criativos. É importante notar que por exemplo dentro das profissões “musicais” é pedido à maioria dos sujeitos, que estes “produzam” uma enorme quantidade de trabalho num curto espaço de tempo, daí estes apontarem a flexibilidade como uma característica que tem uma elevada importância. Quanto ao facto de a categoria E- Perspicácia ser a categoria menos apontada por ambos os grupos ao descrever as características da pessoa criativa, pode indicar que esta não é uma categoria com características muito valorizadas pelos dois grupos acerca da pessoa criativa.

Manifestações/ Domínio Geral ou Específico

Quanto à questão relativa às Manifestações e Domínio Geral ou Específico da criatividade a sua categorização foi estabelecida a posteriori baseando-se nas opiniões mais destacadas nas respostas dos participantes, acerca da manifestação da criatividade como pertencente a vários domínios de conhecimento ou a um domínio mais específico, sendo as categorias apuradas: A- Artes, B- Ciências, C- Fusão Artes/ Ciências, D- Domínio Geral.

Seguidamente iremos proceder à descrição e análise dos resultados relativos à questão da manifestação da criatividade como pertencente a vários domínios de conhecimento ou a um domínio mais específico.

Deste modo, iremos começar por descrever os resultados referentes ao Grupo de Ciências Exactas, no qual a categoria mais mencionada para descrever a manifestação da criatividade como pertencente a vários domínios de conhecimento ou a um domínio mais específico foi: A- Artes. Assim, a manifestação da criatividade foi maioritariamente descrita como pertencente a um domínio específico de conhecimento evidenciando profissões como pintor, músico, futebolista, designer, publicitário, argumentista, escritor, escultor, actor, cinema e marketing ou seja profissões da área de artes.

Também foram no Grupo de Ciências Exactas frequentemente mencionadas as categorias B- Ciências e C- Fusão Artes/ Ciências, uma referente a um domínio mais específico e a outra referente a uma manifestação mais abrangente da criatividade, mencionando no primeiro caso a cirurgia, a investigação e as ciências exactas no geral e no segundo caso uma fusão de duas áreas referindo a música, e a pintura conjuntamente com a ciência e referindo a arquitectura como uma ponte entre as duas áreas.

A categoria menos apontada no Grupo de Ciências Exactas é a categoria D- Domínio Geral referente a uma manifestação da criatividade extensível a todos os domínios de conhecimento, afirmando a importância da criatividade em todas as áreas, desde a pintura, arquitectura, escultura, á medicina, engenharia, física, entre outras em que a criatividade é sempre necessária.

No que concerne ao Grupo de Artes, a categoria mais referida para descrever a manifestação da criatividade como pertencente a vários domínios de conhecimento ou a um domínio mais específico foi novamente: A- Artes. Deste modo, a manifestação da criatividade foi maioritariamente descrita como pertencente a um domínio específico de conhecimento. Assim, foram destacadas profissões como a música, a representação, a dança, moda, design, teatro, escultura, cinema, literatura, publicidade, humor e as artes em geral.

Com menos referências no Grupo de Artes, foram mencionadas as categorias C- Fusão Artes/ Ciências, D- Domínio Geral, referentes a uma manifestação mais abrangente da criatividade, sendo referida no primeiro caso a pintura nas artes, e a investigação nas ciências, bem como a informática, talvez entendida como uma ponte entre as duas áreas, no segundo caso é afirmada a importância da criatividade em todas as áreas de conhecimento humano.

È de referir que na categoria B- Ciências, não se registaram quaisquer ocorrências no Grupo de Artes.

Comparando os dois grupos podem-se notar semelhanças na escolha da categoria A- Artes, sendo esta a categoria mais referida por ambos os grupos, demonstrando uma maior tendência para a compreensão da manifestação da criatividade como pertencente a um domínio específico de conhecimento. No entanto, é de referir que embora a existência desta semelhança assuma um papel de destaque, existem diferenças entre os grupos.

Assim, o Grupo de Ciências Exactas demonstra uma noção acerca da manifestação da criatividade como pertencente a um domínio mais específico de conhecimento, enfatizando o domínio das artes como domínio de excelência para a manifestação da criatividade realçando a manifestação da criatividade como algo voltado para profissões como pintor, músico, futebolista, designer, publicitário, argumentista, escritor, escultor, actor, cinema e marketing

consideradas profissões mais ligadas á liberdade, e á beleza considerando-as por esta razão mais permeáveis a manifestações de criatividade. Devido a esta orientação as manifestações de criatividade são várias vezes atribuídas neste grupo a um domínio específico: “Ah, eu acho que tudo aquilo que é ligado às artes, quer na música, quer nas artes plásticas, marketing, publicidade, consigo relacionar mais com isso.”, “(...) pintura, tudo o que seja mais artístico, nós aqui não podemos falhar muito, não podemos fazer muito diferente, temos que ter criatividade, mas é uma criatividade limitada.”, “A criatividade não é aquilo que temos que fazer, é aquilo que nos apetece fazer, obviamente se uma pessoa conseguir ganhar a sua vida e sustentar a família a pintar, por exemplo, que é uma coisa que só depende da criatividade, ótimo (...) o jogar futebol, pintar, ser músico ou conduzir uma orquestra, tudo aquilo que implica um olhar novo, ou diferente, algo que é único, tudo isso é criatividade.”.

Embora exista uma maior tendência para a associação da criatividade ao domínio das artes, o Grupo de Ciências Exactas não deixou de enfatizar a tendência para a atribuição de importância da manifestação da criatividade em domínios como a ciência, enfatizando a gratificação e a utilidade para o bem de todos e a evolução que a criatividade pode provocar quando é utilizada nas ciências: “No meu campo (...), durante uma cirurgia uma pessoa pode ser muito criativa se lhe surgir um problema (...) e ser criativo é a capacidade que tem de resolver esse problema. (...) a verdadeira criatividade está em inventar coisas que resultem. Até porque a ciência necessita de indivíduos que apliquem conhecimento permanente, e para isso necessita de indivíduos criativos (...)”, “Na ciência não é fácil de se conseguir a criatividade, embora seja aliciante, muito aliciante, porque pode trazer algo de muito bom para os outros essas descobertas, (...)”. Também são referidas e admiradas as áreas que possibilitam a fusão das ciências e das artes: “A arquitectura (...), porque é uma arte regrada, ao mesmo tempo que têm liberdade para criar novas formas (...), eles têm que obedecer a proporções, é quase uma ponte entre as ciências exactas e a arte aí tem que se ser muito criativo porque se tem que saber jogar com as duas coisas, conseguir fazer uma coisa bonita mas funcional (...)”.

No Grupo de Artes também é demonstrada uma noção acerca da manifestação da criatividade como pertencente a um domínio mais específico de conhecimento, enfatizando o domínio das artes como domínio de excelência para a manifestação da criatividade destacando a manifestação da criatividade como algo voltado para profissões como música, a representação, a dança, moda, design, teatro, escultura, cinema, literatura, publicidade, humor, consideradas profissões mais ligadas á liberdade de criação, e á harmonia e beleza considerando-as por esta razão mais permeáveis a manifestações de criatividade. Devido a

esta orientação as manifestações de criatividade são quase sempre atribuídas neste grupo ao domínio específico das artes: “ (...) A área de artes é definitivamente uma área de criatividade, matematicamente explica-se muita coisa, mas a nível de arte é mais complicado, não quer dizer que não se expliquem algumas coisas, mas é muito mais difícil porque a arte é uma coisa de liberdade, (...)”, “ Música, representação, dança, a arte no geral. Porque na arte há uma maior liberdade para criar não se está limitado a regras que inibem as pessoas, e além disso parece-me um campo mais interessante para as pessoas criativas, é mais arejado mais colorido, mais harmonioso, apela mais aos sentidos e á formação de ideias que depois se podem traduzir em opiniões e ideias materializadas que nos permitem comunicar algo novo (...)”.

Deste modo, podemos verificar que os resultados, podem ser explicados pela tendência geral apontada na teoria para uma associação da criatividade ao domínio das artes ou seja a um domínio específico, tendência, verificada em ambos os grupos do presente estudo. Tal fenómeno pode ser encontrado no já referido estudo de Fryer (1996), e a nível nacional, no já referido, estudo de Conde (2003).

È de referir que em ambos os grupos a manifestação da criatividade está profundamente ligada á liberdade, liberdade esta mais possível na área de artes, sem a limitação a determinadas regras de conduta, protocolos e questões de risco, facto este evidenciado em ambos os grupos e razão principal para a área de artes ser apontada como a área de excelência para a manifestação da criatividade: “As pessoas ligadas às artes, (...) têm mais liberdade (...) sem a limitação das ciências exactas aos protocolos, códigos de ética e questões de risco, neles a criatividade é mais ligada aos sentidos e menos á lógica formal das coisas, se bem que têm sempre que ter uma harmonia e um sentido no que criam.”. Outra razão é a ligação da criatividade á beleza e á harmonia estética elementos estes intrinsecamente ligados ao domínio das artes: “ Música, representação, dança, a arte no geral. Porque na arte há uma maior liberdade para criar não se está limitado a regras que inibem as pessoas, e além disso parece-me um campo mais interessante para as pessoas criativas, é mais arejado mais colorido, mais harmonioso, apela mais aos sentidos e á formação de ideias que depois se podem traduzir em opiniões e ideias materializadas que nos permitem comunicar algo novo (...)”.

Quanto às diferenças verificadas entre os grupos estas podem ser explicadas pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento. Assim, o Grupo de Artes demonstrou uma maior concentração na sua própria área conferindo maior destaque á manifestação da criatividade como um domínio específico de artes devido, á liberdade de

criar, e ao sentido estético altamente valorizados nesta área e associados a ela. Já no Grupo de Ciências Exactas embora tenha sido destacado o domínio das artes como mais propício á manifestação da criatividade, demonstrando uma descentração da sua área, também foi apontado o domínio das ciências devido ao facto de se tratar da área de trabalho em que se integram realçando então a gratificação e a utilidade da manifestação da criatividade nas ciências enfatizando o bem de todos e a evolução que tal aplicação pode propiciar, contributos estes menos evidentes para o Grupo de Artes que não referenciou as ciências como um domínio de destaque em criatividade.

Origem da criatividade

Quanto á origem da criatividade esta reúne duas questões referentes á natureza inata e possibilidade de desenvolvimento e condicionantes, a sua categorização foi estabelecida á posteriori baseando-se nas opiniões mais apontadas nas respostas dos participantes, acerca da natureza da criatividade como algo inato ou passível de desenvolvimento, sendo as categorias apuradas: A- Inatismo, B- Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio, C- Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto-orientação e Motivação, D- Desabrochamento de Potencialidades Comuns.

Em seguida iremos proceder á descrição e análise dos resultados relativos á questão da origem da criatividade.

Neste sentido, iremos começar por enunciar os resultados referentes ao Grupo de Ciências Exactas, no qual a categoria mais mencionada para explicar a origem da criatividade foi: B- Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio. Deste modo, a origem da criatividade foi maioritariamente explicada como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do meio, desenvolvimento este que pode e deve ser estimulado nos sujeitos e apresentando como condicionantes desse desenvolvimento, a educação, a ligação a um determinado meio familiar, o contacto com um meio culto, condições económicas, zona do país que habita, educação aberta, contacto com várias realidades, liberdade de comunicar ideias e um clima de trabalho aberto.

Foi também frequentemente referida no Grupo de Ciências Exactas, a categoria, A- Inatismo, referentes a uma visão da criatividade como algo inato, ou seja intrínseco ao indivíduo, devido a aptidões passadas geneticamente, ao jeito e talento natural que nasce com a pessoa, e características do próprio que já nascem com ele como a curiosidade, a

inteligência, a vivacidade, a capacidade inventiva e de inovação, elementos estes que permitem a quem já nasce criativo á partida, manifestar essa criatividade mesmo sem estímulo.

A categoria menos apontada no Grupo de Ciências Exactas é a categoria C- Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto-orientação e Motivação referente a uma concepção da origem da criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir da atenção, da motivação, da persistência, do trabalho e do empenho do próprio

É de referir que na categoria D- Desabrochamento de Potencialidades Comuns, não se registaram quaisquer ocorrências no Grupo de Ciências Exactas.

No que concerne ao Grupo de Artes a categoria mais referida pelos participantes para explicar a origem da criatividade foi: A- Inatismo, revelando uma concepção da criatividade como um atributo inato, ou seja, derivado da predisposição do sujeito á nascença para a criatividade, justificando-a como um talento ou um jeito natural e intrínseco ao próprio e apresentando aptidões como o jeito para desenhar, escrever, dançar ou o “ouvido musical”, ou seja como aptidões que ou trazemos connosco á nascença ou que caso contrário não podemos desencadear.

Também frequentemente referidas no Grupo de Artes foram as categorias: C- Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto-orientação e Motivação, e B- Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio a primeira explicando a criatividade como um atributo inato mas susceptível de desenvolvimento através da motivação, da determinação, do trabalho, do entusiasmo e do empenho por aquilo que se faz, da vontade de evoluir para melhor, e do interesse pelo conhecimento, e a segunda explicando a criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do estímulo do meio, destacando a educação, o meio familiar, a zona de habitação, o grupo social de pertença como condicionantes do desenvolvimento da criatividade.

A categoria menos destacada no Grupo de Artes é a categoria D- Desabrochamento de Potencialidades Comuns referente a uma concepção da origem da criatividade como algo inato e presente em todos os sujeitos, e defendendo a possibilidade de desenvolvimento em todos eles, a partir das oportunidades que possam surgir ao longo da vida, do estímulo dos pais, da escola, do grupo social de pertença, e do acesso a um ambiente onde a cultura é valorizada. É de referir que a categoria D- Desabrochamento de Potencialidades Comuns embora tenha sido a menos destacada no Grupo de Artes foi mencionada por este grupo, contrariamente ao Grupo de Ciências Exactas em que não se verificaram referências a esta categoria.

Ao comparar os dois grupos são acima de tudo notáveis as diferenças, embora exista uma tendência para uma concepção maioritariamente inatista por parte de ambos os grupos, todavia mais enfatizada no Grupo de Artes.

Assim, o Grupo de Ciências Exactas apresenta uma explicação da origem da criatividade mais orientada para a visão da criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do meio, enfatizando a importância do estímulo desse desenvolvimento, e apontando factores que o condicionam como a educação, a ligação a um determinado meio familiar, o contacto com um meio culto, condições económicas, zona do país que habita, educação aberta, contacto com várias realidades, liberdade de comunicar ideias e um clima de trabalho aberto, destacando assim, elementos que privilegiam o contacto com um meio estimulante, variado, culto e aberto.

Esta explicação revela uma maior orientação para o mundo externo através da consciencialização dos problemas e potencialidades existentes no meio devido à promoção do interesse por determinadas áreas que impulsionam o desenvolvimento das potencialidades inatas do sujeito.

Devido a esta orientação do Grupo de Ciências Exactas, mais voltada para o desenvolvimento de potencialidades inatas a partir do meio, a origem da criatividade é maioritariamente explicada deste modo: “(...), eu acho que a criatividade é uma coisa inata, mas pode-se estimular e até se pode educar, é evidente que uma pessoa que nasça num meio mais fértil, de maior criatividade pode ser atraída para certos problemas de um campo específico e aí desenvolver a sua criatividade. Um filho de um grande músico tem muito mais probabilidades de ser criativo na área de musica do que por exemplo, uma pessoa que trabalha no campo ou numa fábrica. Poderá ser pela educação, se desde muito nova estiver ligada a um campo, e muito cedo começar a tomar consciência dos problemas e das particularidades desse campo, pode mais facilmente e mais precocemente começar a pensar em novas coisas dentro dessa área (...)”, “(...) eu acredito que existem pessoas que são mais predispostas a serem criativas, mas também acredito muito que o meio ambiente, sobretudo enquanto crianças possa influenciar muito. Estou convencido que se tivéssemos dois gémeos homozigóticos em que um fosse colocado num ambiente em que pudesse desenvolver mais a criatividade e outro que não fosse, (...) o primeiro seria mais criativo do que o segundo (...), acredito que exista um misto entre aquilo com que a pessoa nasce e o meio ambiente que o rodeia, sobretudo nos primeiros anos.”

O Grupo de Ciências Exactas dá também grande relevância à explicação da origem da criatividade como algo inato, ou seja inerente ao indivíduo, devido a aptidões passadas

geneticamente, ou ao jeito e talento natural que nasce com a pessoa, e características intrínsecas do próprio como a curiosidade, a inteligência, a vivacidade, a capacidade inventiva e de inovação, elementos estes que permitem a quem já nasce criativo á partida, manifestar essa criatividade mesmo sem estímulo. É de referir que esta explicação, que parece ser uma tendência generalizada neste estudo, está presente ainda com mais notoriedade no Grupo de Artes. Devido a esta noção da criatividade como um atributo inato, a sua origem é frequentemente explicada deste modo: “Eu acredito que sim, acho que está ao mesmo nível da aptidão para a música por exemplo. Eu quando era criança estudei música, e deixei de estudar musica quando percebi que eu não tinha (...)“ouvido para a música(...), portanto era uma coisa que eu não achava treinável ou ensinável, era uma característica que nascia connosco e isso fez-me desinteressar(...).”, “Penso que sim, isso também tem a ver com o talento de cada um, é difícil a pessoa depois modelar, tornar-se criativa, é preciso um trabalho muito árduo, há pessoas que naturalmente têm essa capacidade.”

No Grupo de Artes a grande maioria dos participantes atribuem a origem da criatividade a um componente inato, concebendo-a como algo derivado da predisposição do sujeito á nascença para a criatividade, justificando-a como um talento ou um jeito natural e intrínseco ao próprio e referindo aptidões como o jeito para desenhar, escrever, dançar ou o “ouvido musical”, ou seja como aptidões que ou nascem connosco ou que caso contrário não podemos desencadear. Esta concepção é facilmente explicável pela especificidade inerente à área de artes, na qual o sucesso em muito depende da habilidade e sensibilidade do sujeito para desempenhar determinadas actividades neste âmbito, como é o caso da sensibilidade musical, necessária para compor uma música, ou a capacidade de desenhar, necessária para pintar um quadro, percepcionada por este grupo como um dom inato, muitas vezes visível desde tenra idade nas crianças, o tal “bichinho” a que alguns dos participantes se referem. Por esta razão, a origem da criatividade é muitas vezes explicada como algo inato: “(...) A pessoa normalmente já nasce com algum jeito, com algum interesse e há pessoas com mais imaginação á partida”, “Pode-se estimular a criatividade, (...), mas de qualquer forma já teriam lá o “bichinho”, “(...) Não digo que seja genético, mas penso que sim, que já se nasce com essa capacidade, não creio que se aprenda, por muito que uma pessoa estude, por muito que uma pessoa possa adquirir ferramentas para exercer a profissão, ela não avançará se não for criativa, se não tiver já lá o bichinho da criatividade estagna (...)”, “Não acho possível, ou se é ou não se é. Não dá para transformar uma pessoa que não sabe desenhar num pintor, ou uma pessoa que não tem jeito para escrever nem interesse por ler, num escritor.”

No Grupo de Artes também foi frequentemente a referência à origem da criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento através da auto-orientação e motivação do próprio, que revela um enfoque no sujeito e suas potencialidades e capacidades. Este enfoque no sujeito é mais saliente no Grupo de Artes em que é mais enfatizado o inatismo e o desenvolvimento a partir da auto-orientação através da motivação, da determinação, do trabalho, do entusiasmo, do empenho, da vontade de evoluir para melhor, e do interesse pelo conhecimento, ou seja, factores que enfatizam a importância do sujeito na manifestação e desenvolvimento da criatividade, o que revela uma maior orientação para o mundo interno através da exacerbação das capacidades inatas do sujeito e da influencia e autonomia do próprio no desenvolvimento da sua criatividade.

Esta explicação é bastante compreensível nos participantes da área de artes, devido mais uma vez, à especificidade desta área, mais voltada para a imaginação, e para expressão de ideias e opiniões do próprio. Devido a esta noção a criatividade é frequentemente referida como um atributo inato mas passível de desenvolvimento através da auto-orientação e motivação do próprio: “Podemos exercitar, estimular (...), a motivação o interesse do próprio de conhecer e de se aperfeiçoar, (...), porque também é preciso determinação.”, “Depois com a motivação para se desenvolver e com o trabalho, com o perfeccionismo, conseguem desenvolver essa criatividade que já têm ainda mais.”.

Embora não sendo tão salientada como no Grupo de Ciências Exactas, no Grupo de Artes é também bastante referida uma explicação da origem da criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do meio, enfatizando a importância do estímulo desse desenvolvimento, com especial destaque à importância do seu estímulo durante a infância, facto este evidenciado nos dois grupos, talvez devido a uma noção de que as crianças são mais permeáveis a qualquer tipo de aprendizagem e mais criativas enquanto crianças, tendo tendência a perder esta criatividade tão abrangente à medida que as obrigações e responsabilidades da vida aumentam.

É de referir que o Grupo de Artes revela também, ainda que pontualmente, uma concepção acerca da origem da criatividade como algo inato e presente em todos os sujeitos, e defendendo a possibilidade de desenvolvimento em todos eles, a partir das oportunidades que possam surgir ao longo da vida, do estímulo dos pais, da escola, do grupo social de pertença, e do acesso a um ambiente onde a cultura é valorizada, concepção esta que revela uma maior flexibilidade. É de notar, que a flexibilidade é uma característica valorizada na área artística, devido a um maior enfoque dado à liberdade de expressão e abertura de ideias: “Todos nascemos com criatividade em potência, depois no futuro pode vir a ser desenvolvida ou

não.”; “Poderemos ter mais ou menos oportunidades de desenvolver a criatividade, que penso ser comum a todas as crianças, através do estímulo dos pais, da escola, do grupo de amigos (...), das pessoas que se vai conhecendo e dos sítios que frequenta que quanto mais variados e cultos (...), melhor (...) somos todos criativos em potência, ao longo da vida podemos ter a sorte e a oportunidade de não perdermos a capacidade de ser criativos.”. Tal concepção é inexistente no Grupo de Ciências Exactas onde não existem referências a este tipo de concepção acerca da origem da criatividade.

Tais resultados relativos à explicação da origem da criatividade podem ser explicados pela tendência geral apontada na teoria para uma associação da criatividade, a uma origem de base inata, tendência, verificada em ambos os grupos do presente estudo. Acerca desta questão, Plucker e Runco (1999), declaram que embora ainda exista controvérsia, existem evidências de que todos os indivíduos possuem uma margem de reacção na qual está patente a influência genética, mas não excluindo o desenvolvimento possível e potencial da capacidade criativa, tal tendência é também verificada no presente estudo em que ambos os grupos, embora de forma diferente, ambos enfatizam a componente inata na origem da criatividade.

Quanto às diferenças verificadas entre os dois grupos, no que concerne às concepções acerca da origem da criatividade, estas podem ser explicados pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento e consequentes métodos de trabalho e atributos mais necessários a um bom desempenho em cada área específica e por essa razão mais valorizados em cada domínio, como já foi referido.

Personalidades de Referência

Quanto á questão relativa às Personalidades de Referência a sua categorização foi estabelecida á posteriori baseando-se nas áreas de conhecimento de que eram provenientes as personalidades mais apontadas nas respostas dos participantes como protótipos de criatividade, sendo as categorias apuradas: A- Artes, B- Ciências, C- Humanidades.

Seguidamente iremos proceder á descrição e análise dos resultados relativos á questão das personalidades de referência em criatividade.

Neste sentido, iremos começar por enunciar os resultados relativos ao Grupo de Ciências Exactas, no qual a categoria mais mencionada ao referir personalidades de referência em criatividade foi: A- Artes. Assim, a grande maioria das personalidades de referência apontadas como referências de criatividade foram personalidades, pertencentes à área artística, tais como, o Leonardo Da Vinci, Van Gogh, Picasso, Cristiano Ronaldo, Raul

Solnado, Salvador Dali, Mozart, Spielberg, Jorge Lucas, Herman José, Gaudi, Frank Loyde, Paula Rego, deste modo as profissões das personalidades de referência mais mencionadas neste grupo foram: Pintores, Músicos, Arquitectos, Cantores, Realizadores, Actores, e Humoristas.

Também frequentemente referida, no Grupo de Ciências Exactas foi a categoria, B- Ciências, referente a personalidades que se destacaram ao nível da criatividade na área de científica, e que por essa razão fossem uma referência para os participantes. As personalidades apontadas nesta categoria foram: Leonardo da Vinci, Einstein, Galileu, Newton, Pasteur, Madame Curie, Gaudi, Frank Loyde, referindo-se a personalidades da área científica, englobando: Investigadores, Cientistas, Médicos, Arquitectos, Matemáticos, e Físicos.

É de referir que no Grupo de Ciências Exactas não se registaram quaisquer ocorrências na categoria C- Humanidades, referente a personalidades que se destacaram ao nível da criatividade, que fossem provenientes da área humanística.

No Grupo de Artes a categoria mais mencionada ao referir personalidades de referência em criatividade foi: A- Artes. Deste modo, a grande maioria das personalidades de referência apontadas como referências de criatividade foram personalidades, pertencentes à área artística, tais como, o Leonardo Da Vinci, Salvador Dali, Picasso, Mozart, Mariza, Amália, Carlos Paredes, Quentin Tarantino, Klimt, Van Gogh, Tchaikowsky, referindo-se a personalidades da área artística, englobando: Pintores, Músicos, Cantores, e Realizadores.

Também frequentemente referidas, no Grupo de Artes foram as categorias, C- Humanidades, B- Ciências, o primeiro referente a personalidades que se destacaram ao nível de criatividade na área humanística, sendo as personalidades apontadas nesta categoria: Luís de Camões, Fernando Pessoa, Saramago, Shakespeare, Platão, Selman Rushdie, referindo-se a personalidades da área humanística, englobando: Escritores, Poetas, e Filósofos, e o segundo referente a personalidades que se destacaram ao nível de criatividade na área científica sendo as personalidades apontadas nesta categoria: Leonardo Da Vinci, Einstein, Thomas Edison, Isaac Newton, Arquimedes, referindo-se a personalidades da área científica, englobando: Investigadores, Cientistas, Matemáticos, e Físicos.

Ao comparar os dois grupos são notáveis as semelhanças na escolha maioritária de personalidades de referência de criatividade provenientes da área artística, embora também se verifiquem diferenças na frequência com que são mencionadas as personalidades de referência da área de ciências e da área de humanidades, segundo os grupos.

Tais resultados, relativos às personalidades de referência de criatividade podem ser explicados pela tendência geral apontada na teoria para uma associação da criatividade ao domínio das artes, como já havia sido referido na questão relativa às manifestações de criatividade como um domínio geral ou específico, deste modo os resultados permitem-nos verificar que esta tendência se mantém coerente nestas duas questões em ambos os grupos do presente estudo.

No que concerne, às diferenças verificadas entre os dois grupos estas podem ser explicadas pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento.

Deste modo, no Grupo de Ciências Exactas foram principalmente destacadas personalidades de referência provenientes da área artística, demonstrando uma descentração da sua área e evidenciando a tendência apontada na teoria, para a associação da criatividade às artes referindo personalidades como, o Leonardo Da Vinci, Van Gogh , Picasso , Cristiano Ronaldo, Raul Solnado, Salvador Dali, Mozart, Spielberg, Jorge Lucas, Herman José, Gaudi, Frank Loyde, Paula Rego, ou seja, pintores, músicos, arquitectos, cantores, realizadores, actores, e humoristas.

No entanto, no Grupo de Ciências Exactas também foram apontadas várias personalidades que se destacaram como criativas na área científica, possivelmente devido ao facto de se tratar da área de trabalho em que se integram os participantes deste grupo, realçando então a gratificação e a utilidade da manifestação da criatividade nas ciências, enfatizando evolução possibilitada pelos feitos destas personalidades, contributos estes, menos evidentes para o Grupo de Artes que referenciou consideravelmente menos personalidades de referência da área científica.

Assim, as personalidades de referência provenientes da área científica mais apontadas no Grupo de Ciências Exactas foram: Leonardo da Vinci, Einstein, Galileu, Newton, Pasteur, Madame Curie, Gaudi, Frank Loyde, ou seja, investigadores, cientistas, médicos, arquitectos, matemáticos, e físicos, ou seja, áreas de cariz profundamente científico devido à especificidade dos seus métodos de estudo, e dos objectivos em que se alicerçam. No entanto, é de referir que também foram apontadas personalidades cuja profissão reúne duas áreas de conhecimento, nomeadamente, artes e ciências, como é o caso da arquitectura, já anteriormente mencionada por este grupo na questão relativa às manifestações de criatividade como um domínio geral ou específico, devido à mesma razão, ou seja ao facto de a arquitectura conjugar o conhecimento de duas áreas distintas, sendo estas, arte e ciência.

É de notar que no Grupo de Ciências Exactas não foram apontadas quaisquer personalidades provenientes da área humanística, ou seja escritores, poetas, ou filósofos, tal

fenómeno pode dever-se ao facto de os participantes deste grupo estarem essencialmente focados na área de artes, devido ao facto de esta se tratar de uma área tendencialmente mais associada a criatividade, tendência esta, também apontada na teoria, e na área de ciências, por se tratar da sua área específica de trabalho, não estando, tão atentos área humanística.

Já o Grupo de Artes demonstrou uma maior centração na sua própria área, talvez devido á tendência geral, apontada na teoria, para a associação da criatividade às artes, possivelmente pela liberdade de conjugação de elementos para criar novas formas e ideias, pelo elevado recurso á imaginação, pela valorização da originalidade e flexibilidade de ideias, e pela liberdade de expressão e papel crítico na sociedade característicos da área artística. Deste modo, o Grupo de Artes conferiu maior destaque a personalidades de referência, provenientes da área artística, dando especial enfoque a personalidades como Leonardo da Vinci, Salvador Dali, e Picasso, e fazendo referência a Mozart, Mariza, Amália, Carlos Paredes, Quentin Tarantino, Klimt, Van Gogh, Tchaikowsky, enfatizando como principais referências: Pintores, Músicos, Cantores, e Realizadores, ou seja, áreas de cariz profundamente artístico.

Para além destas personalidades enfatizaram a área de humanidades, sendo de destacar esta área como mais próxima da área de artes, devido aos seus alicerces comuns na imaginação, na liberdade e na crítica social e mudança de mentalidades, referindo possivelmente por esta razão escritores, poetas, e filósofos, como Luís de Camões, Fernando Pessoa, Saramago, Shakespeare, Platão, e Selman Rushdie.

É de notar, que o Grupo de Artes não deixou, de referir personalidades provenientes da área de ciências, área esta, mais longínqua em termos de objectivos, metodologias de trabalho e características valorizadas, da sua área de origem (artes), facto este, que revela uma maior abertura quanto à possibilidade de se ser criativo em várias áreas, referindo neste âmbito personalidades como Leonardo Da Vinci, Einstein, Thomas Edison, Isaac Newton, e Arquimedes, ou seja investigadores, cientistas, matemáticos, e físicos, de elevada notoriedade.

Embora se tenham verificado diferenças nas personalidades de referência apontadas consoante os grupos, e conseqüentemente na distribuição destas personalidades nas áreas de que são provenientes e através das quais manifestaram a sua criatividade, ambos os grupos apontaram razões em comum como principais razões da sua escolha destas personalidades como referencias de criatividade, deste modo, as razões maioritariamente apontadas pelos dois grupos de forma comum, ao nomear as personalidades de referencia no âmbito da criatividade, foram: “(...) criam coisas que(...), são inéditas para o seu tempo, são capazes de dar uma volta de 360º graus, na maneira de as pessoas verem as coisas,” “(...) há sempre um

criativo que se destaca (...), na mudança e na utilidade para a humanidade, é muito importante a utilidade dessas descobertas.”, “ (...). Penso que neles todos a “Liberdade”, (...) é aquilo que os conjuga e que os torna criativos, (...) foram contra os cânones das suas épocas, foram indivíduos arrojados. (...)”, “Para mim estas pessoas são criativas porque foram referências para os próximos, e inovaram,”, “(...) cada uma dessas minhas referências fez qualquer coisa desse género, inovaram, evoluíram as coisas, tiveram a imaginação e a ousadia de evoluir para algo diferente, mas admirável tanto pela sua beleza como pela originalidade, tocaram os outros e ofereceram uma perspectiva diferente, fizeram avançar, romperam com a monotonia, (...)”.

Assim, as razões mais apontadas por ambos os grupos ao nomear as suas personalidades de referência no âmbito da criatividade foram, o facto de estas personalidades terem tido a capacidade de fazer história, de mudar os cânones da sociedade, de serem uma influência marcante nas gerações que se seguiram e seguirão, de serem detentores de uma imaginação, liberdade, coragem, capacidade inventiva e de engenho inigualáveis, por terem criado coisas que mudaram o tempo em que viveram até aos dias de hoje, proporcionando um enorme bem, e uma enorme evolução para a sociedade, por romperem com a monotonia, e por serem pessoas ecléticas e brilhantes em várias áreas.

É de notar que, para ambos os grupos, a personalidade de referência mais mencionada foi Leonardo Da Vinci, tratando-se de uma personalidade criativa que abrangeu várias áreas, desde a arte à ciência, marcando a sua diferença pela sua capacidade imaginativa e inventiva, pelo seu perfeccionismo, empenho e forma de pintar, e sendo deste modo, o indivíduo que reúne as características e as razões mais valorizadas por ambos os grupos ao apontar referências de criatividade, sendo considerado por muitos dos participantes como, o mais criativo entre os criativos “(...)o Leonardo Da Vinci é uma forma de dizer, (...), que uma pessoa é bastante criativa (...), abrangeu várias áreas. (...). Ainda hoje existem projectos que tiveram inspiração nos dele (...) pensava em coisas, (...) procurava conhecê-las em profundidade, (...) fez uma antecipação. (...). A criatividade tem que ser muito trabalhada, (...), tem que se ter interesse no que nos rodeia, (...), é preciso esforço, e o Leonardo Da Vinci era assim, era um estudioso, um perfeccionista, é uma característica do indivíduo realmente criativo (...)”, “(...) o Leonardo Da Vinci,(...) fez (...) coisas, diferentes, novas, era (...) engenhoso e é uma máquina de criar e inventar. (...) o expoente máximo da criatividade”.

Tal fenómeno pode ser explicado de acordo com a teoria das representações sociais que está assente em dois processos sócio-cognitivos, sendo estes a objectivação e a

ancoragem as quais conferem um carácter processual às representações sociais, sendo que a objectivação está dividida em duas etapas: a retenção selectiva e a naturalização, (como já foi explicado). Assim, de acordo com Moscovici e Hewston (1989), uma das formas de naturalização, é a personificação (entendida como a principal forma de naturalização), consistindo na identificação de determinada teoria científica, com um indivíduo, sendo que é mais fácil identificar uma determinada teoria, com um indivíduo que a simbolize (ex: Freud/Psicanálise), assim podemos fazer uma analogia desta forma de naturalização que é a personificação para explicar a forte associação de Leonardo Da Vinci a criatividade, sendo mais fácil ligar um fenómeno (criatividade) a um indivíduo que reúna os aspectos mais valorizados nesse fenómeno, de forma a simbolizá-lo e assim simplificá-lo: Leonardo Da Vinci/ Criatividade.

Considerações Finais

De acordo com as questões de investigação iniciais e resultados apresentados, procuraremos apresentar da melhor forma as considerações finais do presente estudo.

Deste modo, ao longo deste estudo procurámos abordar e aprofundar a temática da criatividade, de forma a conhecer as concepções de profissionais de duas áreas de conhecimento distintas, artes e ciências exactas, acerca desta temática, e de como através da sua diferente experiência, definem criatividade, descrevem a pessoa criativa, associam a criatividade ou não a determinadas áreas, como percebem e explicam a origem da criatividade e quais as personalidades de referência que apontam como exemplares de pessoa criativa. Assim, procurámos comparar e confrontar os principais resultados obtidos neste estudo, com os diferentes estudos ao nível de teorias explícitas e implícitas, com destaque nas últimas, abordados na revisão literária do presente estudo, e com os elementos chave da teoria das representações sociais, no sentido de uma melhor compreensão destes resultados.

No que concerne à Definição de Criatividade o Grupo de Ciências Exactas, definiu maioritariamente criatividade como Inovação, Evolução, Recriação melhorada, Ciência, Objectividade científica, Avanço, Progresso, Força de vontade, Modernização, Iniciativa, Novidade, Futuro, Mudança, Empenho, Resolução de problemas, Funcionalidade, Utilidade, Engenho, e Invenção. Quanto à Definição de Criatividade no Grupo de Artes, este definiu maioritariamente criatividade como Imaginação, Originalidade, Sonho, Beleza, Arte, Obra, Improviso, Estética, Sensibilidade, Liberdade, Ousadia, Desafio, Irreverência, Afirmção, Abertura, Impulso, Fuga, e Evasão.

Acerca da noção de Pessoa Criativa, esta foi maioritariamente descrita, no Grupo de Ciências Exactas, como uma pessoa com gosto por desafios, determinada, empenhada, perfeccionista, dedicada, entusiasta, detentora de uma atitude positiva, alegre, extrovertida, comunicativa, com sentido de humor, capaz de resolver problemas e de criar novas soluções, segura, com sentido de oportunidade, e aberta. No Grupo de Artes, a pessoa criativa foi maioritariamente descrita como a imaginativa, com visão, original, detentora de bom gosto e sentido estético, interessada por arte, exuberante, com hobbies relacionados com actividades artísticas como a pintura, a música, e a leitura, com uma forma de vestir diferente e própria, aberta, flexível, com elevada capacidade de liderança, e com capacidade de improviso.

Pode-se verificar que no Grupo de Artes as questões relativas à definição de criatividade, e noção de pessoa criativa advêm de atributos e características de carácter mais subjectivo e relacionado com o mundo interno dos sujeitos, por se tratarem de atributos e

características consideradas indispensáveis à criação na sua vertente artística e conseqüentemente mais valorizadas por este grupo. Já no Grupo de Ciências Exactas o facto de a ciência em si ter como principal intuito o conhecimento do mundo externo e solução de problemas relacionados com este, poderá conferir a este grupo uma maior valorização de atributos definidores de criatividade, e características da pessoa criativa, mais objectivos e práticos, por serem considerados imprescindíveis à criação na sua vertente científica.

Tal como no estudo de Sternberg (1985) em que foram detectadas algumas diferenças conforme os diferentes campos de especialização, sendo que os professores de artes davam grande ênfase a aspectos como a imaginação, a originalidade, e a capacidade e vontade de criar novas ideias, enquanto os professores de física (área científica), deram especial notoriedade á inventividade, á capacidade de questionar princípios básicos e de solucionar problemas, á semelhança dos médicos do presente estudo, onde estas diferenças também se verificam. Á semelhança do estudo de Le Dissert (1983), no presente estudo, a pessoa criativa foi muitas vezes descrita por ambos os grupos como alguém ousado, impulsivo, corajoso, aberto, sensível e mais extrovertido, tendo sido estas características especialmente enfatizadas no Grupo de Artes.

No que concerne à questão relativa às Manifestações e Domínio Geral ou Específico da criatividade, o Grupo de Ciências Exactas descreveu maioritariamente a manifestação da criatividade como pertencente a um domínio específico de conhecimento, realçando o domínio das artes como a área de excelência para a manifestação da criatividade, evidenciando várias profissões de artes. Tal como no Grupo de Ciências Exactas, o Grupo de Artes, associou maioritariamente a manifestação da criatividade a um domínio específico de conhecimento, sendo este novamente o domínio das artes, destacando as mais diversas profissões de artes.

Estes resultados, relativos á manifestação da criatividade como pertencente a vários domínios de conhecimento ou a um domínio mais específico, podem ser explicados pela tendência geral apontada na literatura, para uma associação da criatividade ao domínio específico das artes, tendência que foi verificada em ambos os grupos do presente estudo. Tal fenómeno, pode ser encontrado no já referido estudo de Fryer (1996), no qual os professores estudados enfatizaram a especificidade da criatividade, destacando 68% dos professores o domínio das Artes, e apenas 4% o domínio das Ciências. A nível nacional, no estudo de Conde (2003), também se verifica esta tendência, assim ao fazer o levantamento das acções de formação em criatividade para professores em Portugal, constatou que 54% dessas acções eram desenvolvidas na área de Artes, e apenas 5% desenvolvidas na área de Ciências.

No que concerne à origem da criatividade esta reúne duas questões referentes à natureza inata e possibilidade de desenvolvimento e condicionantes da criatividade. Assim, verificou-se que no Grupo de Ciências Exactas, a origem da criatividade foi maioritariamente explicada como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do meio, desenvolvimento este que pode e deve ser estimulado nos sujeitos, sendo as suas condicionantes, a educação, a ligação a um determinado meio familiar, o contacto com um meio culto, as condições económicas, a zona do país habitada, uma educação aberta, o contacto com várias realidades, liberdade de comunicar ideias e um clima de trabalho aberto.

Quanto ao Grupo de Artes este revela uma concepção da criatividade como um atributo inato, ou seja, derivado da predisposição do sujeito à nascença para a criatividade, justificando-a como um talento ou um jeito natural e intrínseco ao próprio e apresentando aptidões como o jeito para desenhar, escrever, dançar ou o “ouvido musical”, ou seja, aptidões que ou trazemos connosco à nascença ou que caso contrário não podemos desencadear.

Estes resultados, relativos à explicação da origem da criatividade, podem ser explicados pela tendência geral apontada na teoria para uma associação da criatividade, a uma origem de base inata, tendência, verificada em ambos os grupos do presente estudo.

Acerca desta questão, Plucker e Runco (1999), declaram que embora ainda exista controvérsia, existem evidências de que todos os indivíduos possuem uma margem de reacção na qual está patente a influência genética, mas não excluindo o desenvolvimento possível e potencial da capacidade criativa. Tal fenómeno, pode também ser encontrado, no já referido, estudo de Fryer (1996), no qual 90% dos professores que participaram no estudo acreditam que a criatividade pode ser desenvolvida, mas paradoxalmente é observado que 71% percepciona a criatividade como um raro dom.

Assim, enquanto o Grupo de Ciências Exactas valoriza mais a possibilidade de desenvolvimento de competências inatas a partir meio, devido a uma maior orientação para o mundo externo, dando grande relevância à consciencialização dos problemas e potencialidades existentes no meio, como desencadeadores do interesse por determinadas áreas que impulsionam o desenvolvimento das potencialidades inatas do sujeito. O Grupo de Arte, quando refere a possibilidade de desenvolvimento menciona-a sobretudo, através da auto-orientação e motivação do próprio, revelando uma maior orientação para o mundo interno através da exacerbação das capacidades inatas do sujeito e da autonomia do próprio no desenvolvimento da sua criatividade.

Ao analisarmos as respostas dos participantes acerca da origem da criatividade, verificámos que muitos deles se contradiziam ao enunciar as suas concepções acerca da

origem da criatividade, alternando entre diferentes concepções na mesma resposta, tal acontecimento, permite-nos verificar que estamos perante um fenómeno denominado por Polifasia Cognitiva, este fenómeno consiste na presença de diferentes representações, muitas vezes contraditórias acerca de um mesmo objecto, ou assunto, defendidas por um mesmo sujeito ou grupo e provenientes da racionalização da vasta e complexa informação proveniente da ciência, difundida no senso comum que por sua vez forma uma miscelânea das diferentes informações provenientes da ciência, enquadrando-as num reservatório de ideias do inconsciente comum, assim “a transição da ciência para as representações sociais implica uma descontinuidade, um salto de um universo de pensamentos e acções para outro, (...). Várias fontes apontam esta ruptura como um enfraquecimento do elo entre a razão e a lógica.” (Moscovici, 1976, p.26, cit por Jovchelovitch, 2002, p. 8).

Os resultados, relativos às Personalidades de Referência de criatividade apontam para uma tendência geral, referida na literatura, para uma associação da criatividade ao domínio das artes, tendo sido principalmente destacadas personalidades provenientes da área artística, possivelmente pela liberdade de conjugação de elementos para criar novas formas e ideias, pelo elevado recurso à imaginação, pela valorização da originalidade e flexibilidade de ideias, e pela liberdade de expressão e papel crítico na sociedade, característicos da área artística.

Deste modo, no Grupo de Ciências Exactas foram maioritariamente destacadas personalidades de referência provenientes da área artística, demonstrando uma descentração da sua área e evidenciando a tendência apontada na teoria, para a associação da criatividade às artes referindo personalidades como, Leonardo Da Vinci, Van Gogh, Picasso, Cristiano Ronaldo, Raul Solnado, Salvador Dali, Mozart, Spielberg, Jorge Lucas, Herman José, Gaudi, Frank Loyde, e Paula Rego. O Grupo de Artes conferiu maior destaque a personalidades de referência, provenientes da área artística: Leonardo da Vinci, Salvador Dali, e Picasso, e fazendo referência a Mozart, Mariza, Amália, Carlos Paredes, Quentin Tarantino, Klimt, Van Gogh, Tchaikowsky, provenientes de áreas de cariz profundamente artístico.

Esta associação também saliente na questão relativa às manifestações de criatividade como um domínio geral ou específico, permitiu-nos verificar que esta tendência se manteve coerente nestas duas questões em ambos os grupos do presente estudo. Tal fenómeno pode ser encontrado, no já referido, estudo de Kaufman e Baer (2002b). À semelhança do estudo de Fernandes (2004), foram também no presente estudo frequentemente mencionadas como referências de criatividade, em ambos os grupos, personalidades como Einstein, Leonardo da Vinci, e Mozart, o que sugere que estas personalidades se tratam de marcos de criatividade.

Ambos os grupos evidenciaram como principais razões para estas personalidades serem referidas, o facto de estas terem feito história, de serem uma influência marcante nas gerações que se seguiram, de terem mudado os cânones da sociedade, de serem detentores de uma imaginação, liberdade e coragem “fora do normal”, por terem criado coisas que mudaram o tempo em que viveram até aos dias de hoje, pela capacidade inventiva e de engenho inigualáveis, por terem proporcionado uma enorme evolução para a sociedade, por romperem com a monotonia, e por serem pessoas ecléticas e brilhantes nas mais variadas áreas.

A personalidade de referência mais mencionada pelos dois grupos foi Leonardo Da Vinci, abrangendo várias áreas de conhecimento, e reunindo as características e as razões mais valorizadas por ambos os grupos ao apontar referências de criatividade, sendo considerado por muitos dos participantes como, o mais criativo dos criativos.

Tal fenómeno vai de encontro com a teoria das representações sociais, destacando um dos processos sócio-cognitivos que lhe são intrínsecos: a objectivação, que é composta pela retenção selectiva e pela naturalização. Assim, segundo Moscovici e Hewston (1989), uma das formas de naturalização, é a personificação (principal forma de naturalização), consistindo na identificação de determinada teoria científica, com um indivíduo, sendo mais fácil identificar uma determinada teoria, com um indivíduo que a simbolize (ex: Freud/Psicanálise), assim, podemos fazer uma analogia, como já referido, desta forma de naturalização, que é a personificação para explicar a forte associação de Leonardo Da Vinci a criatividade, sendo mais fácil ligar um fenómeno (criatividade) a um indivíduo que reúna os aspectos mais valorizados nesse fenómeno, de forma a simbolizá-lo, e assim simplificá-lo: Leonardo Da Vinci/ Criatividade.

Num âmbito geral, consideramos que as diferenças encontradas entre os grupos, na forma como definem criatividade, descrevem a pessoa criativa, associam a criatividade ou não, a determinadas áreas, percebem e explicam a origem da criatividade e apontam personalidades de referência como exemplares de pessoa criativa, podem ser explicadas pela especificidade inerente a cada domínio de conhecimento e consignes mais necessários a um bom desempenho em cada área específica e por essa razão mais valorizadas. Explicação esta, como já foi referido, consonante com o que Kaufman e Baer, (2002a) afirmam acerca da percepção de criatividade como dependente do campo disciplinar do apreciador.

Ao analisarmos mais detalhadamente a relação entre teorias implícitas e teorias explícitas verificamos que estas correspondem a uma relação circular. Assim, de acordo com Moscovici (1988), o conhecimento de senso comum deriva em grande parte da divulgação de teorias e conceitos científicos, simplificados através de um esforço de assimilação e

compreensão que origina novas representações sociais. É a partir desta relação de apropriação das teorias científicas por parte do senso comum que o “universo reificado” e o “universo consensual” (Moscovici & Hewston, 1989), já abordados, se tocam. Deste modo, a principal função das representações sociais é a de atribuir um significado á realidade social (Amaral, 1996), constituindo assim uma ferramenta essencial de conhecimento do senso comum. Desta forma, orienta os sujeitos na compreensão e comunicação acerca do mundo que os rodeia, simplificando conceitos considerados abstractos e transformando-os em conceitos mais compreensíveis e “palpáveis”, através dos processos de criação de uma representação social, nomeadamente objectivação e ancoragem, já descritos.

No entanto, segundo Sternberg (1985), compreender e conhecer as teorias implícitas pode ajudar-nos a compreender e fornecer bases para a criação de teorias explícitas, pois como já foi referido, “as teorias explícitas derivam em parte das teorias implícitas dos cientistas acerca do constructo que está a ser investigado” (Sternberg, 1985, p. 608). Assim, o autor, realça a importância do estudo das teorias implícitas, evidenciando que podem ajudar-nos a alargar e alterar as teorias explícitas, chamando-nos a atenção para aspectos não contemplados nestas, e para o facto de o termo criatividade ser frequentemente utilizado no discurso do dia-a-dia, bem como, no discurso feito no âmbito da psicologia, e embora não exista uma definição consensual do termo, é comum compreendermos o que os indivíduos querem dizer quando o utilizam, demonstrando que existem representações comuns de criatividade que devem ser conhecidas e estudadas.

Conjugando os contributos da Teoria das Representações Sociais, e as considerações de Sternberg (1985), podemos concluir por relação circular e dialéctica, que as teorias científicas, ou explícitas, através da sua difusão alimentam temáticas de debate no sei do senso comum, impulsionando a formação de teorias implícitas, que por sua vez, tal como constata Sternberg (1985), fornecem novas questões de investigação aos cientistas.

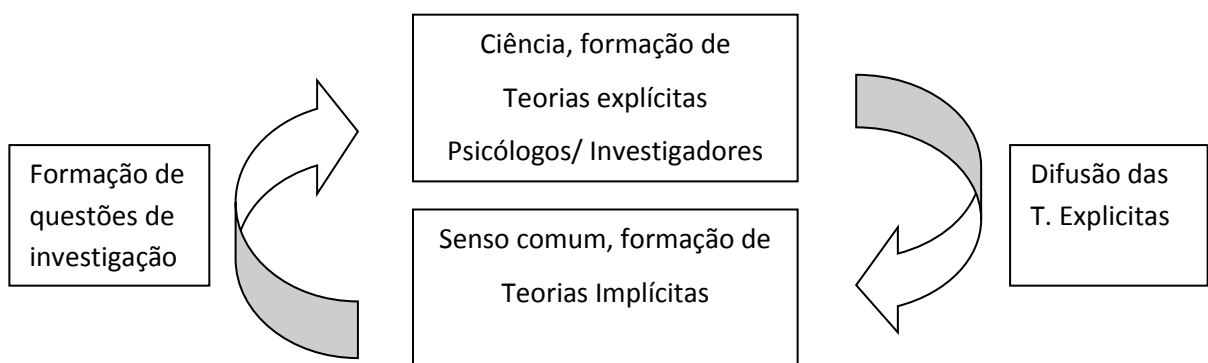


Figura nº1-Ciclo de formação de teoria implícitas e explícitas

Limitações do estudo

Considera-se uma limitação do estudo, devido ao protocolo metodológico adoptado, não se ter abordado o “Eu”, ou seja, a identidade na sua componente criativa.

Apesar de ter havido uma amostragem intencional o facto de se não se ter conseguido homogeneizar os grupos em termos de género sexual poderá ser uma limitação do presente estudo. O facto de terem sido entrevistados profissionais apenas provenientes da área metropolitana de Lisboa, não abrangendo as zonas Norte e Sul do país limita também a abrangência do deste estudo. É de referir que o presente estudo se cinge a um determinado momento no tempo, estando também cingido a uma cultura em particular “ (...) existem evidências que sugerem que concepções de construtos como a inteligência, a criatividade e a sabedoria, diferem entre culturas.” (Sternberg, 1985,p.625), não se tratando de um estudo intercultural, sendo que os resultados só se podem aplicar à cultura portuguesa. Devido ao facto de se tratar de uma amostragem por conveniência os resultados obtidos não podem ser generalizáveis, deste modo não podem ser tiradas conclusões, mas apenas considerações.

Depois de abordadas as limitações deste estudo, surgiu a hipótese de sugerir um futuro estudo, na senda do trabalho de Fernandes (2004), analisando as relações e diferenças entre dois fenómenos e objectos do conhecimento científico da Psicologia, a criatividade e a inteligência, retomando os trabalhos originais de Guilford sobre duas formas de pensamento: Pensamento divergente e convergente. Sugere-se ainda através de observação participante a identificação das vertentes do “Eu” criativo na construção das noções de criatividade. Tal poderia ser feito através da gravação em áudio e vídeo dos momentos de criação, seja nos ensaios seja na performance com entrevistas aos participantes de diferentes áreas.

Outra sugestão seria estudar as representações sociais de criatividade com amostras de trabalhadores não qualificados, ou seja, que não tenham obtido formação em nenhuma área específica de conhecimento.

Finalmente, os resultados que obtivemos neste estudo poderão permitir a realização de estudos explicativos onde os mesmos podem ser testados sobre a forma de hipóteses.

Por fim, é importante salientar que este estudo procurou contribuir para uma melhor compreensão das representações sociais acerca de criatividade e variadas concepções intrínsecas a esta, com especial enfoque em duas áreas de conhecimento (Grupo de Ciências Exactas e o Grupo de Artes) distintas em variados aspectos, mas que como pudemos verificar, se aproximam em determinados pontos comuns, distanciando-se noutros devido à sua área específica de conhecimento.

Referências Bibliográficas

- Amaral, V. (1996). *Representações sociais da inteligência e do desenvolvimento da inteligência e identidades sociais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Organizacional, Especialidade em Cognição Social, não publicado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Amaral, V. (2004). *Inteligências: Estudo das representações sociais da inteligência perspectivas “desenvolvimentistas” e de género e dinâmicas representacionais*. Tese de Doutoramento. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Alencar, E. S. (1995). *Criatividade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília (2ªEd.).
- Amabile, T. M. (1983). *The social psychology of creativity*. New Jersey: Prentice Hall.
- Ayestaran, S., De Rosa, A., & Paez, D.(1987). *Representación social, procesos cognitivos y desarrollo de la cognición social*, Fundamentos, Madrid, pp.16-70.
- Azevedo, P. M. (2007). *Criatividade e Percurso escolar: Um estudo com jovens do Ensino Básico*. Tese de Doutoramento. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Braga.
- Bachelor, P. A. & Michael, W. B. (1997). The structure of intellect model revisited. In M. A. Runco (Ed.), *The creativity research handbook* (Vol. 1, pp.155-182). Cresskill, NJ: Hampton Press.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Beaudot, A. (1980). *La creatividad*. Narcea, S.A. de Ediciones.
- Cheung, W.M., Tse, S.K. & Tsang, H.W. (2003). Teaching creative writing skills to primary children in Hong-Kong: Discordance between the views and practices of language teachers. *Journal of Creative Behavior*, 37(2), 77-98.
- Conde, M. J. (2003). *Desenvolvimento da criatividade em contexto escolar: Contributo para o estudo da formação contínua de professores na área da criatividade*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Cortizas, M. J. (2000). Mentas criativas, mentas superdotadas? *Sobredotação*, 1 (1/2), 99-120.
- Feist, G. J. (1999). Influence of personality on artistic and scientific creativity. In R.J. Sternberg (Ed.), *Handbook of creativity* (pp. 273-296). Cambridge, NY: Cambridge University Press.
- Fernandes, M. (2004). *Concepções e representações sociais de inteligência e criatividade em docentes e especialistas*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Educacional, não publicado, Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

- Freitas, M. (2004). Trabalho português pouco criativo. *Expresso Emprego*, 6 de Novembro, 3.
- Fryer, M. (1996). *Creative teaching and learning*. London: Paul Chapman.
- Gluck, J., Ernst, R. & Unger, F. (2002). How creatives define creativity: Definitions reflect different types of creativity. *Creativity Research Journal*, 14 (1), 55-67.
- Guilford, J. P. (1967). *The nature of human intelligence*. New York: McGraw-Hill.
- Guilford, J. P. (1987). *La naturaleza de la inteligencia humana*. Barcelona: Paidós.
- Jodelet, D. (1989a). Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.): Les représentations sociales. Paris: P.U.F., pp.31-61.
- Jodelet, D. (1989b). Folies et representations sociales. Paris: P.U.F.
- Jovchelovitch, S. (2002, Janeiro). *Understanding Diversity in Knowledge: Representations, Community and Cognitive Polyphasia*. London School of Economics and Political Science. Comunicação apresentada no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Le Dissert, D. (1983). *De la sociophobie au retour de l'individualisme: représentation sociale de la créativité*. Tese de doutoramento. Paris: Université de Paris VIII.
- Maslow, A. H. (1971). *The farther reaches of human nature*. New York: Viking Press.
- Morais, M. F. (2001). *Definição e avaliação da criatividade*. Braga: Universidade do Minho.
- Moscovici, S. (1961). La psychanalyse, son image et son public. Paris: P.U.F.
- Moscovici, S. (1984). The phenomenon of social representations. In R. Farr e S. Moscovici (Eds.): *Social Representations*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Moscovici, S. (1988). Notes toward a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.
- Moscovici, S. & Hewstone, M. (1989). Rappresentazioni sociali e spiegazioni sociali: dallo scienziato "ingenuo" allo scienziato "diletante". In M. Hewstone (Ed.): *Teoria dell'attribuzione*. Bologna: Il Mulino.
- Piirto, J. (2004). *Understanding creativity*. Scottsdale, AZ: Great Potential.
- Plucker, J.A., Beghetto, R.A., & Dow, G. (2004). Why isn't creativity more important to educational psychologists? Potential, pitfalls, and future directions in creativity research. *Educational Psychologist*, 39, 83-96.
- Plucker, J.A. & Runco, M.A. (1999). Enhancement of creativity. In M.A. Runco & S. Pritzker (Eds.), *Encyclopedia of creativity*, (pp.669-675). San Diego, CA: Academic Press.
- Rodari, G. (1982). *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus.
- Rogers, C. R. (1983). *Tornar-se pessoa*. Lisboa: Moraes Editores.

- Romo, M. (2001). Los procesos del pensamiento creador. *Psicologia: Teoria, Investigaçã o e prática, 1*, 123-134.
- Runco, M. A., Nemiro, J., & Walberg, H. J. (1998). Personal explicit theories of creativity, *Journal of Creative Behavior, 32* (1), 1-17.
- Kaufman, J. C. & Baer, J. (2002a). Could Steven Spielberg manage the Yankees? Creative thinking in different domains. *The Korean Journal of Thinking and problem Solving, 12*(2), 5-14.
- Kaufman, J. C. & Baer, J. (2002b). Sure, I'm creative- but not in Math! Self reported creativity in diverse domains. *Empirical Studies of the Arts, 22*, 143-155.
- Kaufman, S. J. & Beghetto, R. A. (2009). Beyond Big and Little: The Four C Model of Creativity. *Review of General Psychology. American Psychological Association*, Vol. 13, No. 1, 1-12.
- Kaufman, J. C. & Sternberg, R. J. (2007). Resource review: Creativity. *Change, 39*, 55-58.
- Sternberg, R. J. (1985). Implicit theories of intelligence, creativity and wisdom. *Journal Personality and Social Psychology, 49* (3), 607-627.
- Torrance, E. P. (1966). Torrance test of creative thinking. Normstechnical manual. Research Ed. Press. Inc., Princeton, New Jersey.
- Treffinger, D. J. (1993). Stimulating creativity: Issues and future directions. In S. G. Isacksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien & D. J. Treffinger (Eds.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 8-30). New Jersey: Ablex.
- Vala, J. (1993). Representações sociais- para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala e M. Monteiro (Orgs.): *Psicologia Social, 1ª edição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vala, J. (2000). Representações sociais – para uma psicologia social do pensamento social. In J. Vala e M. Monteiro (Orgs.): *Psicologia Social, 4ª edição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Wagner, W., & Elejabarrieta, F. (1994). Representaciones sociales. In F. Morales (Ed.): *Psicologia Social*. Madrid: McGraw-Hill.
- Yin, R. (2003). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman

ANEXOS

ANEXO 1

Folha de dados pessoais

O presente estudo insere-se no âmbito de uma tese de mestrado em Psicologia Social e das Organizações que está a ser realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, este pretende aceder às suas concepções acerca de criatividade e à sua noção de pessoa criativa. Não existem respostas certas ou erradas.

A confidencialidade do questionário que vai preencher, bem como da posterior entrevista, é totalmente assegurada.

Idade –

Sexo –

Em que categoria profissional se insere: Artes
Ciências Exactas

Anos de Experiência Profissional na Área –

Obrigado pela sua colaboração!

Guião de Entrevista

Blocos	Objectivos específicos	Questões	Observações
A – Pertinência da entrevista	1 – Informar o entrevistado acerca do objectivo da entrevista/estudo.		1 – Informar acerca das finalidades do estudo. 2 – Solicitar a colaboração evidenciando a importância desta. 3 – Assegurar o carácter confidencial da entrevista.
B – Definição de criatividade	1– Aceder á forma como o entrevistado define criatividade.	1 – Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?	
C – Conceção de pessoa criativa	1 – Conhecer a concepção do entrevistado sobre pessoa criativa. 2 – Identificar as principais características e comportamentos da pessoa considerada criativa.	1 – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais	

		ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?	
D – Concepção da manifestação da criatividade como algo geral ou específico a determinados domínios de conhecimento.	1 – Aceder á percepção do entrevistado acerca da criatividade como algo específico a determinados domínios ou extensível a todos os domínios.	1 – Existe algum tipo de profissão mais atractiva para os indivíduos criativos?	
E – Concepções acerca da origem da criatividade	1 – Aceder à opinião do entrevistado acerca da origem da criatividade (inata ou passível de desenvolvimento).	1 – Já se nasce criativo? 2–Pode-se desenvolver criatividade? Como?	
F – Personalidades de referência		1 – A nível de criatividade quem são as suas personalidades de referência? Porquê?	

ANEXO 2

Entrevista-01
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E1- Ora bem, para mim a criatividade é invenção virada para a resolução de problemas, é algo inédito, engenho, utilidade, funcionalidade. Também pode ser inspiração, ideias inovadoras, conjugação de elementos que nos circundam. Também é experiência e gosto por saber mais, e também pode ser por necessidade porque como se diz “a necessidade aguça o engenho”. Pode passar pela recriação de algo já feito mas melhorado, que permita uma evolução porque criatividade é evolução.

Entrevistador - No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E1-São pessoas que conseguem arranjar soluções para problemas inesperados, que são pessoas que conseguem resolver situações inesperadas que se criam de novo e com base na experiência que têm arranjam soluções para isso, criativos também são pessoas que inventam técnicas novas, procedimentos novos. Na nossa área há muita coisa, pessoas que inventaram lentes intra-oculares, técnicas novas de transplantes de córnea, cirurgias filtrantes para baixar a pressão intra-ocular, que no fundo são inventores de técnicas que resolvem de uma maneira expedita soluções para problemas ou permanentes ou inesperados. Normalmente é uma pessoa com uma inteligência viva, poderá não ser um bem disposto mas uma pessoa positiva, que consiga ver vantagens nas desvantagens e que consiga reverter pela positiva coisas que são negativas, quer dizer pessoas que têm a capacidade de dar um rumo positivo aos acontecimentos negativos com que se vão deparando. Menos rotineiro, menos ligado a normas, a hábitos, é uma pessoa que é capaz, poderá até nem ser sempre mas de ter momentos de libertação, de evasão.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que considere mais atractiva para os indivíduos criativos?

E1-Sim! Arquitectura pode ser um campo muito criativo, no domínio da pintura, da música, mas nas ciências aplicadas também é possível, por exemplo um engenheiro também pode ser muito criativo na solução de um problema de uma ponte que é muito extensa e que parecia insolúvel aquele problema, não é?! No meu campo por exemplo, durante uma cirurgia uma pessoa pode ser muito criativa se lhe surgir um problema e nunca há só uma solução para um problema, um problema tem várias soluções e ser criativo é a capacidade que tem de resolver esse problema e quanto mais criativo melhor essa solução. Mas, há pessoas que depois inventam coisas que não resultam, a verdadeira criatividade está em inventar coisas que resultem Até porque a ciência necessita de indivíduos que apliquem conhecimento permanente, e para isso necessita de indivíduos criativos e não só de indivíduos que apliquem conhecimento estagnado! Por exemplo um investigador por exemplo no campo das ciências ou das neurociências, qualquer pessoa que faça investigação em princípio terá um bom campo de criatividade, embora não possa inventar coisas irreais, mas dentro da realidade pode ser criativo

Entrevistador - Já se nasce criativo?

E1- Eu acho que sim, eu acho que a criatividade é uma coisa inata, mas pode-se estimular e até se pode educar, é evidente que uma pessoa que nasça num meio mais fértil, de maior criatividade pode ser atraída para certos problemas de um campo específico e aí desenvolver a sua criatividade. Um filho de um grande músico tem muito mais probabilidades de ser criativo na área de musica do que por exemplo, uma pessoa que trabalha no campo ou numa fábrica. Poderá ser pela educação, se desde muito nova estiver ligada a um campo, e muito cedo começar a tomar consciência dos problemas e das particularidades desse campo, pode mais facilmente e mais precocemente começar a pensar em novas coisas dentro dessa área

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E1- Eu acho que há coisas que predispõem, a curiosidade, por exemplo uma pessoa que seja curiosa e que se interesse por vários campos, quando entra mais a fundo nos campos pode começar a criar soluções para problemas mais específicos desse campo. Através do interesse, se a pessoa for desinteressada, não se interessar por nada nunca vai criar nada. Portanto, a curiosidade, o interesse, ou a inteligência da pessoa ou a vivacidade são coisas que

estão muito ligadas á criatividade. Mesmo que a pessoa á partida não o seja acaba por desenvolver novas ideias, novos caminhos através da curiosidade e do entusiasmo. Às vezes, cair de pára-quedas num problema pode ser uma vantagem, mas lá está, aquela conversa de a criatividade ter a ver com a capacidade que a pessoa tem, e que é um bocadinho inata, de poder resolver coisas inesperadas ou criar coisas do novo. E também a experiência, se a pessoa durante dez anos estiver fechada e não lhe mostrarem o mundo, a pessoa não sabe de nada! É um mix de experiência, com curiosidade, com inteligência, com vivacidade, com capacidade inventiva, com capacidade, de inovar, de aplicar soluções de outros campos a um outro campo específico que não tenha nada a ver. No fundo é uma capacidade de conjugação, que é útil e inovadora! Mas acho que tem muito a ver com a estrutura básica de uma pessoa, acho que é mais fácil uma pessoa que nasça criativa, soltar-se e desenvolver-se, mesmo sem ter estímulo, do que uma pessoa altamente estimulada mas desinteressada, que por sorte esteja ligada a um campo, mas que seja completamente incapaz de fazer seja o que for aí, porque não tem nem vontade, nem interesse, nem curiosidade, nem motivação. Mas se a pessoa for criativa o facto de ter nascido num meio onde não haja grande estímulo a nível de criatividade, não impede que a pessoa de facto possa sair daí e vir a conseguir até fazer coisas absolutamente surpreendentes!

Entrevistador – A nível de criatividade quais são as suas personalidades de referência e porquê?

E1- Por exemplo, o Leonardo Da Vinci, que fez estudos desde o pára-quedas até á Mona Lisa, fez imensas coisas, diferentes, novas, era um espírito completamente engenhoso e é uma máquina de criar e inventar. È capaz de ser o expoente máximo da criatividade, era uma pessoa muito eclética, o Leonardo Da Vinci era capaz de ser uma das pessoas mais inventivas em várias áreas que existiu, é uma coisa genial, concentrava-se no que queria fazer e começava a esmiuçar e que depois chegava a um pormenor que levava á aplicação prática das coisas e que chega ao ponto de teorizar e escrever e de concretizar a inventiva que tem. Há muita gente que é inventiva mas que não concretiza ou pelo menos não deixa nenhum legado, não transmite aquilo que lhe passa pela cabeça. É preciso deixar algum legado! Actualmente nos nossos dias temos arquitectos, por exemplo o arquitecto do Guggenheim, em Bilbau, o Einstein desde a teoria da relatividade e até no campo da física, que é uma coisa muito austera, com base em números e todo, quer dizer que a pessoa pode ser criativa em várias áreas, mesmo num campo aparentemente árido. Eu tinha um colega que era muito criativo, que era muito bom em matemática, que dizia que a matemática é um cardume de

peixes e o que nos dão na escola é uma lata de sardinhas! No fundo criam coisas que são completamente inusitadas para o seu tempo, são inéditas para o seu tempo, são capazes de dar uma volta de 360º graus, na maneira de as pessoas verem as coisas, no raciocínio das pessoas! O Van Gogh, que era um pintor extra-ordinário e um bocadinho louco, criou coisas extra-ordinárias com uma técnica de pintura nova, de pequenos toques de pincel, com cores que são puras mas que se misturam quando olha-mos de longe. Por exemplo, todos os impressionistas modificaram completamente a técnica de pintura em relação ao que havia anteriormente e criaram coisas novas que não existiam antes do impressionismo, no fundo criaram revoluções dentro dos seus próprios campos, modificaram as técnicas, modificaram tudo. Copérnico, a demonstração que a terra é redonda e não plana. Por exemplo, o Galileu é uma pessoa extremamente criativa dentro do seu campo, demonstrou por A mais B, de uma forma provavelmente muito completa, que a terra era redonda e que o sol era o centro, e que os planetas giravam em volta, que são coisas que antes dele toda a gente pensava que era ao contrário, que a terra era plana e que se chegava ao fim da terra e que se caía no abismo. A criatividade também pode passar um pouco pela dúvida sistemática, por pôr em questão se as coisas são mesmo assim, como nos estão a dizer, e quebra então barreiras no tempo, na sociedade e no que aprende-mos, mas é essencial quebrá-las para evoluir.

Idade - 54

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de experiência profissional na área - 31

Entrevista nº2
Ciências Exactas

Entrevistador – Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E2 – Para mim criatividade é arte, é poesia, é musica, liberdade, alargamento dos horizontes, ideias novas, diferença, evolução de conceitos e mentalidades.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E2 – Olham para a mesma coisa que toda a gente está a olhar e vêem uma coisa diferente, não é fácil caracterizar essa particularidade, mas ela tende a ser recorrente, ou seja algumas pessoas tendem a olhar para as coisas exactamente como elas se apresentam aos olhos de todos e outras pessoas têm recorrentemente um olhar novo sobre as coisas, mais imaginação, eu não sei se isso é algo inato, se é alguma coisa que se treina, ou se é uma característica própria, educacional ou não, mas o que é certo é que isso faz avançar o mundo, logo faz avançar a nossa área também. É alguém que essencialmente pensa, é alguém interessado, capaz de investir naquilo que está a pensar ao ponto de conjugar informações para criar algo novo. É alguém provavelmente com uma enorme sensibilidade estética, e uma enorme sensibilidade em geral para captar as coisas, e é sem dúvida alguém interessado que está ligado e envolvido com a vida.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E2 – A criatividade não é aquilo que temos que fazer, é aquilo que nos apetece fazer, obviamente se uma pessoa conseguir ganhar a sua vida e sustentar a família a pintar, por exemplo, que é uma coisa que só depende da criatividade, ótimo, mas eu acredito que são muito poucos os felizes que conseguem passar uma vida inteira profissional, exactamente a fazer aquilo que gostam de fazer, e quando querem fazer, porque a criatividade não é um botão que liga e desliga. Estou a lembrar-me agora de todas essas áreas que são profissionalizantes, desde o jogar futebol, pintar, ser músico ou conduzir uma orquestra, tudo aquilo que implica um olhar novo, ou diferente, algo que é único, tudo isso é criatividade.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E2 – Eu acredito que sim, acho que está ao mesmo nível da aptidão para a música por exemplo. Eu quando era criança estudei música, e deixei de estudar musica quando percebi que eu não tinha aquilo que mais tarde se chamou “ouvido para a música”, porque havia crianças à minha volta que aprendiam piano como eu, muitas delas talvez menos empenhadas do que eu que eram capazes de ouvir uma música qualquer e reproduzi-la de imediato com as teclas do piano com mais ou menos jeito, e é uma capacidade que eu nunca consegui ter e achei que nunca teria, era uma coisa que estava para lá de uma fronteira que eu não sabia onde estava, portanto era uma coisa que eu não achava treinável ou ensinável, era uma característica que nascia connosco e isso fez-me desinteressar pela música, da aprendizagem, não do consumo. Eu acredito que a aprendizagem é um bocadinho assim, embora viver num ambiente em que se estimule a criatividade, valorizar até a criatividade do ponto de vista económico e tudo isso, se for sempre motivado e motivador, obviamente é mais fácil do que se as pessoas se acomodarem a fazer coisas sempre iguais.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E2 – Eu acredito muito na educação, na valorização e no ambiente, ou seja no meio e naquilo que nele é recebido, no que é estimulado no homem e na sua circunstância, se a circunstancia for favorável todas as nossas ideias são possíveis. Acho que há pessoas que têm obviamente mais criatividade do que outras, mas pode-se desenvolver, aprender, trabalhando, e pode ser estimulado, às vezes as pessoas até podem pensar ou descobrir qualquer coisa, mas se isso for limitado, não for estimulado e se até for visto como uma coisa negativa as pessoas tendem a guardar para si ou aprendem a viver sem necessitar de ser criativas. Viver num ambiente culto é um factor de desenvolvimento, por exemplo num ambiente de artes. É como trabalhar num gabinete de arquitectura, é necessário alguém para fazer os riscos, mas para fazer o projecto é preciso andar a pensar em coisas estrambólicas, coisas diferentes, coisas novas e isso é necessário ser estimulado, se não às tantas éramos todos iguais.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, pessoas de referência e porquê?

E2 – Olhe eu gosto muito de pintura, por isso a minha primeira categoria seriam os pintores, não há nada que espelhe melhor a criatividade do que olhar para um papel branco ou duas pessoas diferentes a olhar para um papel branco e representar uma coisa qualquer ou uma ideia ou um objecto e o que sai no fim é tão diferente, diferente mas gostamos mais de

uns do que de outros, portanto a capacidade de fazer uma coisa qualquer que mexe com o interior dos outros, é difícil definir beleza, as coisas podem não ser perfeitas, mas podem ser bonitas, por exemplo os quadros do Picasso, não existe coisa mais “caótica” do que um quadro do Picasso, mas eles não deixam de ser bonitos. Portanto o Picasso é uma referência para mim, porque se olharmos para o tempo em que ele viveu, o que era comum era representar as coisas de uma determinada maneira, e ele fez de outra forma. Qualquer criança pode desenhar um nariz triangular, mas essa desconstrução feita por uma pessoa que sabia desenhar e pintar muito bem é diferente, resolveu expressar a sua arte dessa maneira, e isso só faz sentido se tocar os outros, não é por ter sido o primeiro, nessa fase em que ele vivia em Paris, havia outros pintores que estavam a trabalhar todos nessa área na desconstrução e representação anárquica das coisas, sendo essas coisas às vezes difíceis de entender como belas, mas de todos eles, ele tocou mais do que os outros.

Idade – 50

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 23

Entrevista nº3
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E3 – Arte, ciência, avanço, progresso da sociedade, capacidade de dar resposta a situações inesperadas, construir soluções aplicáveis, sentido de humor é criatividade; algo positivo, novidade, quebra de tabus, avanço.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E3 – É um tipo dinâmico! É alegre, interessado, é extrovertido, vivo porque tenta solucionar os problemas que se lhe apresentam, mas não é uma solução qualquer, é uma solução que tem interesse para aquilo que é preciso, não é uma coisa disparatada. Criatividade é resolver coisas que os outros não resolvem, isso do ponto de vista profissional. No sentido da brincadeira uma pessoa muito divertida pode ser muito criativa, se estivermos a conversar com ele, pode-se sair melhor em determinados momentos de mais aperto, o que o Dr. “F” é, ser extrovertido é muito importante também.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E3 – Se calhar os artistas. Por exemplo no futebol, o Cristiano Ronaldo é mais criativo do que todos os jogadores do Benfica. Pode-se ser criativo no sentido de ser artista, um pintor, por exemplo se calhar o Da Vinci era mais criativo do que a maior parte deles, acho que pode ser desse ponto de vista ou então do ponto de vista profissional, não tem que ser um médico, pode ser um jogador de futebol, pode ser um professor, um que ensine mais ou melhor que os outros com certeza é mais criativo do que os outros. No fundo é associar a criatividade a alguma coisa que traga frutos, se o Cristiano Ronaldo for muito criativo, mas se rematar sempre ao lado se calhar não tem muito interesse, tem que ser a criatividade associada a um resultado final melhor, se um professor for muito criativo mas se em vez de dizer que $2 + 2$ não são 4 mas 5, não terá tido muitos dividendos, resulta mesmo em associar a criatividade a um resultado final mais positivo, com uma utilidade.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E3 – Eu penso que há duas coisas, eu acredito que existem pessoas que são mais predispostas a serem criativas, mas também acredito muito que o meio ambiente, sobretudo enquanto crianças possa influenciar muito. Estou convencido que se tivéssemos dois gêmeos homozigóticos em que um fosse colocado num ambiente em que pudesse desenvolver mais a criatividade e outro que não fosse, acredito que o primeiro seria mais criativo do que o segundo, ou seja, acredito que exista um misto entre aquilo com que a pessoa nasce e o meio ambiente que o rodeia, sobretudo nos primeiros anos.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E3 – Eu penso que é uma fusão daquilo com que nascemos e do meio ambiente que nos rodeia, se a pessoa estiver no meio de artistas, se a pessoa estiver no meio de pessoas mais criativas ou em ambientes mais propícios a isso, acredito que seja mais fácil, e prova disso é que temos uma grande quantidade de filhos de artistas que vão para artista, acredito que existam muitas influências positivas ou negativas nos primeiros anos e em casa e na orientação que os pais lhes dão. Se calhar se for uma pessoa da Serra da Estrela que seja pastor aos cinco anos acredito que não tenha a mesma criatividade que um miúdo que vá para o teatro ou que vá para essas escolas aos cinco anos.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, pessoas de referência e porquê?

E3 – O Cristiano Ronaldo, acho que é criativo enquanto jogador de futebol, depois os artistas como por exemplo o Raul Solnado, são ambos diferentes dos outros, no sentido de nos divertir mais, se calhar aqui a função da criatividade, no caso de um espectáculo é divertir mais as pessoas, é nós acharmos que ele é melhor, que cria mais que os outros, tanto um como o outro são capazes de nos divertir mais do que a maior parte das outras pessoas que são colegas deles, estão acima da média enquanto produtores, enquanto criativos do que quer que seja, têm mais efeito, mais impacto.

Idade – 37

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 10

Entrevista nº4
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E4 – Posso definir através da inovação, é o futuro, é objectividade científica, no sentido de tocar as coisas para a frente, é uma construção é feita para o bem dos outros, é evolução, e nesse sentido também é mudança, é algo construtivo, é força de vontade.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E4 – O comportamento que eles manifestam, ou as características que têm é mostrar algo de novo, desejam descobrir mais, explorar para além do que está á frente, tem também a ver com a curiosidade que têm, com o interesse pelas coisas, é a tal força de vontade. E geralmente são pessoas que gostam de partilhar essas novidades que conseguem descobrir, para o bem dos outros, portanto é basicamente isso. É uma pessoa esforçada, empenhada em construir coisas úteis para o bem dos outros, é também empenhada em transmitir essas ideias novas no sentido de as difundir, criam algo novo para o bem dos outros.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E4 – Talvez ligada às artes. Talvez possa ser arquitectura. Na ciência não á fácil de se conseguir a criatividade, embora seja aliciante, muito aliciante, porque pode trazer algo de muito bom para os outros essas descobertas, mas penso que seja mais fácil de conseguir no âmbito das artes, para expressar essa criatividade.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E4 – Penso que sim, isso também tem a ver com o talento de cada um, é difícil a pessoa depois modelar, tornar-se criativa, é preciso um trabalho muito árduo, há pessoas que naturalmente têm essa capacidade.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E4 – Com trabalho! Com muito trabalho e empenho. Em termos de método de trabalho, recriar alguma coisa que encontrar, isso é mais nas ciências. Criar para chegar a algo de novo, mas copiar modelos que já existem, em termos de metodologia de trabalho para chegar a um lado que ainda ninguém chegou. Mas é um campo muito mais difícil, muito mais árduo para se ser criativo. A pessoa pode já nascer com uma criatividade que depois poderá desenvolver ou não.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, pessoas de referência e porquê?

E4 – Depende das áreas, por exemplo na pintura, eu gosto muito do Salvador Dali, porque integra para além da pintura a parte ligada à psicologia, aquele misticismo da pintura dele, faz um intercâmbio de diferentes áreas e funde-as numa coisa nova. A nível de ciência tenho por exemplo o Newton, que para mim revolucionou completamente a física, mudou completamente, era um génio, um elemento de referência. Na área médica o Pasteur, portanto há assim várias personagens, mas o Pasteur, a nível da identificação microbiológica de micro organismos, e isso revolucionou imenso a medicina depois, deu um potencial de desenvolvimento que até aí não existia, com uma enorme utilidade para os outros. Portanto, dependentemente das áreas há sempre um criativo que se destaca e que nos serve de referência, na mudança e na utilidade para a humanidade, é muito importante a utilidade dessas descobertas.

Idade - 45

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 19

Entrevista nº5
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E5 – Passa muito pela imaginação, inovação, é o ponto mais alto do pensamento, é vontade de saber mais e melhor, resolver problemas, curiosidade, é investigação científica, virada sempre para um futuro melhor. Também pode ser arte, pela beleza, pelo apresentar e despertar diferentes perspectivas.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E5 – O que eu acho é que há pessoas que tentam ir mais além, não se ficam pelo caso clínico, mas tentam investigar e perceber o porquê e tentar encontrar uma nova solução, eu acho que é isso que distingue as pessoas que se ficam pelo diagnóstico e “ponto final”, ou aquelas que evoluem e tentam ir à procura de novas respostas, e isso nota-se no dia-a-dia, quem é que fica pelo básico ou tenta ir mais à frente. Um indivíduo genuinamente interessado e curioso.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E5 – Eu acho que se pode ser criativo em todas as áreas, pode ser pintura, arquitectura, escultura, porque nos faz pensar mais em actividades culturais, mas a evolução em medicina, engenharia, física, tem que ser através de pessoas muito criativas. Como dizia o Einstein, 90% de trabalho e 10% de inspiração, portanto é preciso existir trabalho para haver resultados.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E5 – Actualmente há uma corrente que defende que tudo se aprende, agora o que eu acho é que geneticamente as pessoas têm determinadas habilitações e com certeza que existem algumas referencias genéticas intrínsecas, do próprio, que fazem com que as pessoas sejam diferentes. Por exemplo, a liderança, diz-se que os líderes fazem-se, que se aprende a ser líder, também se diz que se aprende a desenhar, também se aprende a investigar, tudo isso

tem método não é? Mas depois aquele que faz o “fora de série”, aquilo que faz o génio, eu acho que isso é de cada um, se não seríamos todos iguais, vimos miúdos com 4 ou 5 anos a desenhar muito bem, ou o Mozart que aos 3 anos já escrevia sinfonias, eu sei que tinha o ambiente em casa, mas podia dizer que não gostava por o pai passar a vida a tocar órgão e vimos que isso não aconteceu, portanto existe alguma coisa genética, intrínseca do próprio que ajuda a distinguir.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E5 – Com trabalho! Eu acho que tem as duas vertentes, inata e de desenvolvimento mas é evidente que se pode trabalhar para a criatividade, acho que isso também é uma questão de treino, e de pensar nas coisas, a criatividade também é muito estar atento àquilo que nos rodeia e depois a partir daí evoluir, tudo tem uma base de trabalho muito grande.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, pessoas de referência e porquê?

E5 – Já dei o exemplo do Einstein, o Newton, são pessoas que têm uma teoria que toda a gente conhece. Os músicos por exemplo, mas muitas vezes falamos nos músicos “ah ele tem uma música muito gira”, mas depois não evoluem, é difícil as pessoas terem ideias novas todos os dias. Os U2 por exemplo lançaram agora um disco novo, mas mantêm uma filosofia própria, não se afastam da ideia inicial que tiveram, portanto a música é um bom exemplo de criatividade. Um outro exemplo, que já referi é o Mozart, outro que posso referir é o Picasso, todos eles são exemplos excelentes de criatividade em áreas muito diferentes porque mudaram algo, diferenciaram-se.

Idade – 44 anos

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiência Profissional na Área - 14

Entrevista nº6
Ciências Exactas

Entrevistador – Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E6 – Para mim, é modernização, progresso, inovação, é ciência pela evolução, e é arte, porque é beleza, é liberdade e afirmação. É coragem, capacidade de tomar o controlo das situações para resolver os problemas é sensibilidade e atenção.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E6 – São indivíduos corajosos, que inovam, são indivíduos que inventam coisas para resolver os problemas, portanto, são indivíduos criativos, são indivíduos que conseguem na hora exacta resolver os assuntos da melhor maneira, portanto isso para mim é um indivíduo criativo, é um indivíduo que resolve as situações e se há alguma complicação inventa logo alguma coisa para ultrapassar, é um indivíduo engenhoso, mesmo que esteja fora daquele clássico, é um indivíduo que inventa coisas e pensa nelas e vê como é que as coisas se resolvem, eu acho que é um bom exemplo. São sempre indivíduos interessados, cheios de ideias, com necessidade e capacidade para as comunicar, na minha opinião são sempre pessoas mais positivas, mais alegres e são assim vivas, entusiastas, e têm também uma maior sensibilidade ao que as rodeia.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E6 – Olhe, a medicina, cirurgia, acho que é uma boa parte para criatividade, agora profissões criativas, acho que os designers são de facto, pensam na melhor maneira de fazer coisas ou mais práticas ou mais bonitas. Porque depois aí na criatividade temos muitas partes, temos a parte prática, a parte estética, temos o absurdo, temos uma série de coisas. Mas eu por exemplo não gosto de coisas muito aberrantes, para mim na criatividade tem que haver algum bom senso, alguma estética tem que haver algumas coisas que fazem parte de um bom criativo, se só inventar coisas sem sentido, sem ter algumas coisas em mente não. Como não gosto por exemplo de pinturas abstractas que não têm trabalho, que não têm estética, eu olho

para um quadro e se aquilo não me despertar nenhuma sensação de harmonia, nenhuma sensação de belo, não acho que seja bonito, por exemplo eu não gosto da Paula Rego por acho que é uma pintora que quaisquer problemas psicológicos, em termos de violações, em termos de coisas más, e ela consegue-me irritar, é que no fundo também é uma parte criativa que talvez eu não aceite mas que concordo que também há, os quadros dela irritam-me de uma maneira que surte efeito e isso de uma maneira ou de outra é criatividade, mas eu era incapaz de comprar, aquilo é um terror. Portanto a criatividade para mim também tem que ter alguma coisa de belo, de harmonioso, não concebo fazer coisas feias para mostrar aos outros. Há um amigo meu que me dizia com muita graça que a Paula Rego é tão boa que me consegue irritar e de facto fui ver uma única exposição da senhora e fiquei irritada. Acho que ela desenha bem, tem uns contrastes de luz óptimos só que está muito mal direccionada para aquele tipo de pintura que faz.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E6 – Eu acho que tem que se ter de base alguma criatividade, eu penso que talvez seja genético, mas aprende-se, a criatividade também se aprende, também se estimula, e se vive num ambiente a que dão azo a que se faça alguma coisa, aí também se fica mais enriquecido. Eu acredito que as pessoas já nascem com algum jeito e depois esse jeito se for estimulado produz mais, se não for estimulado se calhar fica por ali.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E6 – É assim, se não se nasce criativo também se pode aprender alguma coisa mas não se chega á plataforma daquele que nasce criativo. Agora temos que ver a igualdade de condições, mas se tivermos duas pessoas, uma criativa e outra não criativa e se lhe dermos condições idênticas se calhar o criativo vai ser muito mais brilhante, agora em relação ao não criativo, se não lhe deres condições nenhuma vai ficar não criativo. O criativo mesmo sem condições ele inventa-as, arranja estratégias para conseguir. Eu penso que há muita gente que não tem muitas condições para fazer muita coisa, malta que está lá nos confins das aldeias e assim, e no entanto acabam por ser criativos, são gente que inventa estratégias, que faz coisas, que é capaz de fazer de uma raiz uma coisa qualquer bonita, porque eu acho que criativo é um indivíduo que tem a sensação do belo, e portanto são indivíduos engenhosos, mesmo que não tenham grandes condições acabam por ter o engenho e a arte que lhes permite fazer coisas diferentes dos outros. Se já nascermos com alguma parte, aí ajuda muito mais.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, pessoas de referência e porquê?

E6 – Aqueles grandes arquitectos que fazem grandes obras inovadoras e assim bonitas eu gosto, quer dizer, há algumas personalidades que me impressionam, eu chego ao pé da catedral de Milão e olho para aquilo e digo assim: isto é espectacular, isto é um monstro de criatividade, para a época para tudo. Eu admiro muitas coisas, por exemplo os grandes pintores, o Picasso, os arquitectos, mesmo até os paisagistas porque vimos jardins espectaculares, que nós olhamos e achamos que aquilo realmente é bonito e também tem muito engenho por exemplo sistemas de rega no deserto. Aquelas grandes barragens, há coisas que me impressionam. Eu acho que um indivíduo criativo é sempre um indivíduo que sai dos parâmetros normais e tem a coragem de arrojá-lo e fazer uma coisa diferente, eu acho que esse é o cerne da criatividade, porque se não for vantajoso, não for engenhoso, quer dizer, se calhar a Paula Rego também é criativa porque consegue sair dos parâmetros normais, embora não goste, eu olho para aquilo e penso que se calhar também é preciso alguma coragem, há ali qualquer coisa, eu concordo que deve ter qualquer coisa de diferente, mas o que ela tem de diferente é patológico, no sentido da violência e na parte sexual, aqueles quadros são tão patológicos que ultrapassam e para mim aquilo não é belo. Eu posso olhar para um quadro abstracto e dizer: isto tem trabalho, tem harmonia, tem cores bonitas, pagava por isto de maneira a que eu pudesse ver todos os dias, mas quer dizer, fora disso não vejo lá nada, mas ir a uma galeria de arte moderna e ver um quadro branco e em baixo a dizer: “o autor deixa ao visitante a liberdade de imaginar o que quiser”. Eu apeteceu-me logo dizer uma asneira, irritou-me solenemente, não tem lógica, portanto para mim, tem que ter um sentido.

Idade – 57

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 30

Entrevista nº7
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E7 – È tanta coisa, não é uma palavra fácil, mas eu considero que criatividade tem a ver com a capacidade de empreender, de iniciativa, interesse. È liberdade. Pode ser definida como inovação, trabalho, esforço, empenho, sabedoria, a capacidade de resolver problemas, as tais “pedras no sapato” no sentido profissional, para o dia-a-dia também tem a ver com sentido de humor, para se ter piada também é preciso ter muita criatividade, espírito positivo.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E7 – Mas isso depende daquilo que nós consideramos ser criativo na área em que se está, em termos médicos que é a área onde nos inserimos eu posso pensar que esta pessoa pode ser criativa porque tem ideias diferentes, porque quer pôr em prática essas ideias que tem, ou seja, pode inventar técnicas cirúrgicas, não o inventar irresponsável mas o inventar no sentido de “podíamos fazer esta cirurgia fazendo desta maneira”, pensando e conjugando as coisas da melhor forma, eu considero que isto pode ser um sinal de criatividade porque a pessoa está a variar do que é normal, mas está a melhorar aquilo que está a fazer é ser capaz de contornar problemas, são ecléticos. Por outro lado dentro daquilo que se considera criativo, ou pelo menos a minha interpretação há pessoas que têm ideias, ou têm atitudes, ou têm comportamentos que não são directamente relacionados com a profissão como o sentido de humor, ou seja uma pessoa diz umas piadas, brinca, tem determinado tipo de comportamento ou seja é uma pessoa que tem a capacidade para fugir á rotina do seu trabalho, portanto aí não está a criar nada de novo mas está a criar um ambiente diferente e isso ás vezes é útil, e portanto se tem mais facilidade em ter ideias no sentido de humor, a nível da profissão também deverá ser mais criativo. É um indivíduo mais livre mais vivo. Não é criar algo só na minha linha de trabalho, é também ter a capacidade de desanuviar um pouco as coisas.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E7 – Não há dúvida que há algumas profissões por exemplo, um argumentista, um escritor, um pintor, portanto coisas mais ligadas às artes, posso-lhe falar dos criativos das agências de publicidade. Por exemplo, eu tinha um amigo meu que desenhava maravilhosamente, que tinha imenso jeito, eu acabei por ir para medicina e ele está ligado a uma agência de publicidade, é portanto um criativo de campanhas publicitárias e desse tipo de coisas. As pessoas associam a criatividade á imaginação para fazer coisas ligadas às artes, escrever, pintar, esculpir, inventar coisas, digamos mais para a brincadeira, mas nas ciências exactas onde este inventar tem menos ligação artística, mas tem mais substancia, é imaginação a nível de uma produtividade mais séria em que temos de pensar em coisas mais práticas, alguém se lembrou de começar a trabalhar e depois daí surgiram os antibióticos. Portanto teve que ser uma pessoa com alguma criatividade e pelo menos a imaginação de pensar e ir por um caminho que teoricamente seria mais sério, mas que acaba por ter a sua criatividade á mesma, nós estamos a utilizar um instrumento cirúrgico alguém teve que pensar nele tem que se ter a criatividade de pensar em várias opções, dava-me jeito que este ferro tivesse certas características. Por isso é que eu digo, eu criatividade associo sempre mais a cinema e teatro, e a escrever, mas não há dúvida que se pensar criatividade está sempre em tudo o que nós fazemos.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E7 – Eu acho que podemos ter uma tendência para ser mais criativos e a prova é que olhamos para crianças e vimos umas mais dedicadas a umas áreas do que outras, mas a criatividade pode ser adquirida no sentido de pensarmos sobre ela, se tiver uma necessidade de resolver um problema posso ser criativo o suficiente para resolver o problema com mais do que uma solução e não tenho necessariamente de ter nascido criativo. Portanto pode não se nascer criativo, mas acho que há uma tendência que podemos evoluir á medida que crescemos e que ficamos mais velhos e que pode ser então trabalhada, portanto se for trabalhada então vamos ter mais sucesso naquela área, também pode ser trabalhada a nossa criatividade em termos de ciências exactas é uma questão de treino.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E7 – Eu tenho um exemplo de um jogador de golfe que eu disse “isso para acertar é preciso muita sorte” e o que ele disse foi: “ah sim, é preciso muita sorte, e quanto mais treino mais sorte tenho”, portanto eu acho que o trabalho é fundamental, não há dúvida que se treinar muito, não quer dizer que faça aquilo na perfeição mas, vai fazer bem, é preciso é força de vontade e treinar, o trabalho conta muito. E depois estamos a falar da tal situação por mais que eu me esforce a puxar pela cabeça para terminar aquele romance, como não é algo que me motiva se calhar vou perder o interesse, mas se isso for uma coisa que me interesse não há dúvida que se vai aperfeiçoando. Portanto eu acho que a motivação, o trabalho, a persistência, ajudam muito a sermos mais criativos. Eu acho que se pode desenvolver, mas, já existe algo dentro de nós que nos faz ir por determinado caminho. E depois também há uma série de outras variáveis, como a capacidade económica, e os custos, a região que têm determinada influência. É evidente que se os meus pais pertencem a um meio mais propício a isso se calhar é mais fácil eu seguir aquele caminho, tem a ver se calhar com determinados ambientes porque a pessoa tem um bocadinho a tendência de seguir a pisada dos pais. Isso depois também se constrói e vai evoluindo, mas depois é uma capacidade de evoluir e de avançar, para quem já nasce criativo é mais fácil.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E7 – O ser criativo pode passar pelo inventar, entre aspas, as soluções para problemas que temos, eu não tenho ninguém que possa olhar e dizer: “ esta pessoa é criativa”, mas não há dúvida que no mundo da medicina há pessoas que pensam em determinados utensílios ou instrumentos sejam cirúrgicos, seja lentes que se põem nos olhos seja técnicas cirúrgicas, e depois há aquela parte que eu associo mais ou menos mundana das coisas e aí temos aqueles criativos em termos de espectáculo, não há dúvida que o Spielberg, não há dúvida que um Jorge Lucas, não dúvida que são personalidades que têm muita criatividade, se bem que também sabemos que essas pessoas chegam a um certo ponto, já não são elas que estão a criar, têm uma equipa á volta delas como as Produções Fictícias, claro que são essas pessoas que têm a palavra final, mas depois se formos a pensar, por exemplo o Herman José, uma pessoa que ao principio demonstrou uma criatividade muito grande mas que agora tem uma equipa atrás a colaborar, mas os Gato Fedorento, o Herman José, são pessoas que neste campo das artes para mim se destacam. Mas depois na área que é aquela a que eu estou mais ligado, na medicina, temos nomes sempre que estão associados às descobertas, que nós vamos

fazendo, mas então aí. Mas em termos médicos existem sempre nomes de referência, o Pasteur, por exemplo, a Madame Curie, com a invenção do raio X, há realmente pessoas que eu associo a criatividade no sentido profissional, porque lá está, pensaram as coisas, ou seja isso também é criar algo, e que depois a partir daí tiveram uma importância fundamental, a invenção de antibióticos, de medicamentos, do raio X para o diagnóstico e uma série de coisas, e depois em oftalmologia temos uma série de nomes, por exemplo agora temos vários materiais para as lentes, mas a primeira lente foi feita por alguém, agora não me lembro do nome, que percebeu que os estilhaços das cabines dos aviões da 2ª Guerra Mundial, que ficavam no corpo dos aviadores, não provocavam rejeição, ou seja, quando se tentava pôr alguma coisa dentro do nosso corpo, havia sempre rejeição, portanto, não tínhamos solução para isso, mas alguém olhou para aquilo e pensou: “Olha isto não rejeita, então este material pode ser usado para fazer lentes”, e então essa pessoa pensou vamos usar isto para fazer lentes intra-oculares e foi assim que apareceram as primeiras lentes intra-oculares, portanto foi uma evolução enorme no campo. Ao pensar no mundo científico é pensar em Prêmios Nobel e essas pessoas, mas também pessoas do dia-a-dia que inventam coisas que nos dão imenso jeito, colegas, por exemplo. Essas pessoas no fundo o que têm é a capacidade de pensar coisas que outras não pensam, pensar nas coisas e depois então dar-lhes um rumo, é a capacidade de imaginar, pensar e ter ideias desde as mais simples, até àquelas que têm repercussões para a humanidade, às vezes estamos a conversar e surgem as mais variadas ideias para contornarmos situações do dia-a-dia e isso também é criatividade.

Idade – 49

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 23

Entrevista nº8
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E8 – Definindo, tem a ver com inovação. Tem a ver com vantagem, no sentido de melhorar e solucionar problemas, isso também passa pela capacidade de ter visão, sensibilidade ao que está á volta, interesse, curiosidade, implica empenho, invenção, engenho, pensamento, esforço. Arte, liberdade de pensamento, abertura.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E8 – Primeiro começa por terem uma visão diferente das coisas, é mais pela diferença que acaba por ser uma vantagem, as outras pessoas pensam da mesma maneira e há sempre uma que tem outra visão, são uma espécie de visionários, são mais atentos, pensam mais e logo acabam por ter mais ideias e conseguir conjugá-las de uma forma que é diferente. São mais capazes de resolver problemas e situações inesperadas e no fundo de contornar todas as coisas, a nível profissional, são pessoas mais capacitadas, mais bem sucedidas porque têm uma maior vivacidade e capacidade de reacção e de resposta. É um curioso nato, cheio de ideias, vivo, é mais seguro, até porque sabe melhor aquilo que está a fazer, aprofunda mais, procura conhecer como são as coisas porque tem mais entusiasmo em conhecer, por isso tem mais ideias e é mais seguro para realizá-las. É uma pessoa que consegue sair de uma situação para um outro caminho diferente dos outros, um caminho com lógica, e chegar a um bom resultado.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E8 – Penso que sim, tudo o que tenha a ver com arquitectura, pintura, tudo o que seja mais artístico, nós aqui não podemos falhar muito, não podemos fazer muito diferente, temos que ter criatividade, mas é uma criatividade limitada. Tenho ideia de que se estivesse numa área de arquitectura, que eu gostaria também de ter sido arquitecta, podia dar muito mais azo

há criatividade e soltar aquelas ideias que acabamos por ter, e que aqui não podemos passar e que outras profissões têm.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E8 – Já, eu acho que sim, porque conseguimos ver que mesmo num universo, onde há pessoas que são todas da área de ciências, os pais de ciências, os irmãos, sai uma pessoa que tem a vocação toda virada para as artes, acaba por ser muito relacionado com o ambiente em que está, mas há uma parte própria que também já nasce com ela.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E8 – Bem, acho que para nós agora é muito mais fácil ser criativo, vendo televisão, nas artes, na música, acabamos por ver sempre qualquer coisa diferente, que puxa por nós, que no fundo activa a nossa imaginação e vontade de criar, eu acho que se não tivesse o mínimo de criatividade ao ver uma exposição de pintura podia tirar daí ideias, eu acho que puxa, e daí começa-se a evoluir, através daquele estímulo, tem muito a ver com o estímulo do meio, do que está à nossa volta. Não se pode dizer que se nasce só e quem não nasce não consegue, ou que só se desenvolve, eu acho que uma ajuda a outra, é claro que se tiver as duas melhor.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E8 – Eu acho que não tenho assim ninguém de referência de criatividade, mas eu ligo imenso á publicidade, e acho que realmente é preciso ter imensa criatividade para conseguir fazer a diferença porque podemos pensar que está tudo inventado, mas não, há sempre uma pessoa que tem uma ideia, e por isso eu vejo muito mais a criatividade em imensos anúncios e pensar como é que foi possível alguém ter tido aquela ideia, e acho que há maneiras giras de ver as coisas. É também importante ter a capacidade de jogar com as coisas e pensá-las, as formas, a utilidade, a funcionalidade, os ambientes, por exemplo eu acho que os arquitectos conseguem fazer isso muito bem, por exemplo o Gaudi conseguiu contrastar antigo com moderno, jogar com as formas construindo edificios altamente funcionais e que dão a Barcelona, em que se nota muito a influência dele, um ambiente próprio e tem edificios diferentes.

Idade – 29

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes



Ciências Exactas



Anos de Experiencia Profissional na Área - 3

Entrevista nº9
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E9 – Tem a ver com talento, diferença, solução de problemas, pensamento. Faz-me lembrar arte, liberdade, arquitectura, funcionalidade, utilidade, imaginação, inventividade, interesse, é futuro e é mais que tudo evolução.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E9 – Eu acho que a criatividade assenta um bocadinho na capacidade também de se conseguirem desvencilhar determinadas situações, e nem sempre as pessoas com mais conhecimentos teóricos são essas pessoas. No meu modo de ver é também lembrarmo-nos de coisas para dar melhor resposta às situações, no meu caso como pediatra às crianças, às famílias e eu acho que o saber é importante mas também a capacidade de relação, a capacidade de entrega e muitas vezes de acalmar e de assegurar os pais das crianças é fundamental. Há orientações onde podemos variar um pouco no antibiótico, lidar melhor com uma criança mais difícil e para isso é preciso criatividade, a capacidade de quebrar aquele gelo, uma pessoa mais alegre, nota-se que uma pessoa é mais criativa quando é capaz de resolver melhor as situações que encontra. No geral penso que as pessoas mais criativas são pessoas mais alegres, mais interessadas e mais concentradas no que estão a fazer, são mais atentas ao que têm á volta e por isso conseguem conjugar melhor as coisas e ter mais ideias ou pelo menos mais ideias que surtam efeito. São mais interessados no que fazem, têm mais interesse no que as rodeia, são mais comunicativas, e por isso conseguem ter ideias diferentes para fazer face às situações e dar respostas a problemas que para os outros não parecem ter solução, e essa capacidade de dar resposta aos problemas tem a ver com o facto de serem mais abertas a soluções diferentes e a conseguir unir vários elementos em que reparam para dar novas respostas que solucionam melhor as coisas e por vezes é de tal modo que conseguem fazer evoluções tais que até fazem com que se revolucionem as práticas correntes.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E9 – A arquitectura por exemplo, porque é uma arte regrada, ao mesmo tempo que têm liberdade para criar novas formas completamente diferentes, eles têm que obedecer a proporções, é quase uma ponte entre as ciências exactas e a arte aí tem que se ser muito criativo porque se tem que saber jogar com as duas coisas, conseguir fazer uma coisa bonita mas funcional aos mesmo tempo, é preciso ser-se criativo para construir formas e estruturas bonitas e diferentes mas que se sustentem e para tal também é preciso ser criativo para contornar os problemas que aí devem surgir. As pessoas ligadas às artes, porque têm mais liberdade para ter ideias diferentes sem a limitação das ciências exactas aos protocolos, códigos de ética e questões de risco, neles a criatividade é mais ligada aos sentidos e menos á lógica formal das coisas, se bem que têm sempre que ter uma harmonia e um sentido no que criam.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E9 – Eu acho que sim, depois deve dar para desenvolver consoante o meio que a pessoa encontra e as oportunidades que tem, mas eu acho que a criatividade, pelo menos a maior parte já está lá.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E9 – È abrir os horizontes para determinada área, mostrar as vantagens de saber desenhar, de ver coisas diferentes, alargar os horizontes, mas não sei se dá para desencadear criatividade. São as duas situações, mas eu acho que é maior a parte que já nasce connosco, aquelas pessoas que conseguem ver numa coisa mil outras, eu acho que é preciso ter um pouco de abstracção, também se pode desenvolver um pouco, mas eu acho que já deve estar mais inculcido na nossa maneira de ser.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E9 – Alguns arquitectos, o Frank Loyde, com o ajustamento das formas aos ambientes de modo a tornar o edificio mais natural na paisagem, essa capacidade de pensar e conjugar as coisas para ter ideias diferentes isso requer muita criatividade. Conseguem conceber coisas que ainda ninguém mais tinha conseguido, criam coisas novas, originais, não criam coisas sempre iguais, e acabam por ser modelos para outros. Alguns pintores. Eu não tenho

conhecimento nenhum, mas imagino que alguns colegas meus sejam muito criativos nalgumas cirurgias em que houve um grande problema e conseguem orientar mil soluções com poucos recursos até.

Idade – 31

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 6

Entrevista nº10
Ciências Exactas

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E10 – Criatividade tem a ver com materialização de ideias, com imaginação, com diferença, com iniciativa e inovação, passa pela resolução de questões problemáticas, renovação de ideias, é mudança também, e para mim é muito arte, harmonia.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E10 – São pessoas com mais capacidade de iniciativa, mais entusiasmadas com o que fazem, mais dedicadas, mais dinâmicas, com capacidade de resolver os assuntos fora dos padrões, e acabam por ser pessoas que no seu dia-a-dia conseguem mobilizar as pessoas que estão à sua volta, especificamente na área da medicina para fazer coisas diferentes, para entrar em trabalhos, para explorar novos caminhos, e têm uma capacidade de conjugar conhecimentos de forma a ter ideias diferentes. É com certeza alguém muito empenhado no que está a fazer, é um perfeccionista muito determinado, muito interessado por conhecer, saber mais, é sempre inventivo na solução das situações que enfrenta, mas é alguém com sentido prático, dinâmico, não fica à espera dos outros, faz ele próprio. São pessoas que pensam nas coisas, fabricam ideias e intervêm no timing perfeito, são mais enérgicas, e gostam de desafios, são pessoas mais activas, portanto.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E10 – Ah, eu acho que tudo aquilo que é ligado às artes, quer na música, quer nas artes plásticas, marketing, publicidade, consigo relacionar mais com isso.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E10 – Haverá um componente, mas depois o ambiente molda muito a personalidade das pessoas.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E10 – Sim. Eu acho que será o contacto desde pequeno com coisas novas, com coisas muito diferentes. É não ter um crescimento dentro de um padrão muito rígido e pouco variado, mas é desde pequeno ter contacto com todos os tipos de música, com todos os tipos de arte, com todo o tipo de pessoas, é a variedade humana, não há nada mais criativo. Nos adultos é também através do incentivo, da liberdade de comunicar ideias, um clima de trabalho mais aberto, menos rígido, do incentivo ao conhecimento porque quanto mais se conhece melhor, do esforço de motivação do próprio, admirando o trabalho de outros e tentando construir algo que criado por nós, o convívio com pessoas mais interessadas e criativas tanto a nível pessoal, procurando um círculo de amigos mais desse género como a nível de trabalho integrando as pessoas numa equipa com pessoas mais criativas, coisas que acabem por puxar por nós, mas isto também é importante para aqueles que já nascem criativos, é claro que os criativos acabam por desenvolver mais mas também é possível suscitar nos que não são. Tem de haver um componente genético, há uma pré-disposição, mas é importante também a parte do incentivo do meio.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E10 – Podemos sempre ir para as artes que é o mais fácil. A Paula Rego no nosso país, que inovou na área da pintura, tem um estilo muito próprio que a demarca de tudo aquilo que já foi feito antes.

Idade – 39

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 14

ANEXO 3

Entrevista nº1

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E1 – Criatividade é beleza, é sonho, é arte, estética, è pintura, imaginação, mudança, è uma liberdade sublime, ser-se original e único de modo a inovar.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E1 – A questão da criatividade pode-se observar na forma que a pessoa tem de reagir perante algumas situações, que aparecem no dia-a-dia em que a pessoa ou tem uma certa frieza e compreende as coisas de uma maneira fria ou então compreende as coisas de outra forma e fala das coisas com imaginação, “eu podia fazer isto”, “se fosse eu fazia aquilo”, portanto, a pessoa tem várias ideias daquilo que podia fazer, enquanto a pessoa que não tem criatividade restringe-se a observar e muitas vezes nem sequer tenta, a pessoa criativa não se conforma, vai sempre tentando melhorar as coisas. Acho que a pessoa que é criativa tem ideias, é curiosa, quer saber, a pessoa comunica mais. Eu acho que a pessoa que é criativa tem sempre uma visão de poder fazer as coisas de outra forma, de poder inovar, ou seja entender que determinada situação, ou determinada coisa pode ser feita à mesma com outros parâmetros, inovando, acho que avança por um caminho, vai por ai, não se restringe só àquilo que é o “ABC” das coisas, portanto há outras formas de fazer. A pessoa que é criativa gosta de experimentar, para ver se consegue inovar, persegue os objectivos com determinação, acho que a partir da experimentação nasce então a inovação.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E1 – Sim, existem certos ramos de actividade profissional que dão mais para exercer criatividade, tudo o que é de facto ligado às artes tem a evidência de ser criativo, a maioria das pessoas que seguem artes têm uma espécie de “bichinho” que começa logo desde a infância, é o desenhar um bocadinho melhor, na escola fazer-se certas observações perante os professores que eles às vezes têm dificuldade em responder, coisas invulgares. Essas pessoas

começam logo desde crianças a mostrar que têm uma apetência diferente para as artes. Talvez exista uma forma selectiva através do avançar dos tempos, as pessoas vão crescendo e fazem as suas escolhas, artes, humanidades, ciência... Há sinais que logo desde pequenos mostram que existe uma apetência para a arte ou não. Temos também profissões recentes em que também se exerce muito a criatividade, que é o caso da informática, não é preciso ser-se artista para ser criativo embora se tenha que ter essa apetência, seja nas artes, seja na informática ou até na área de marketing, são áreas em que as pessoas têm que ser criativas. O que acho realmente é que pessoas que vão para determinadas profissões, logo em pequenas têm certas apetências para seguir nesse sentido. A área de artes é definitivamente uma área de criatividade, matematicamente explica-se muita coisa, mas a nível de arte é mais complicado, não quer dizer que não se expliquem algumas coisas, mas é muito mais difícil porque a arte é uma coisa de liberdade, não admite muito as coisas exactas, embora tecnicamente seja muitas vezes exacta, na parte mais criativa, da cor, da linha, do movimento é livre, existe liberdade.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E1 – Sim, acho que geneticamente é transmissível e acho que temos bastantes casos e até estudos acerca disso, mas acho que se tem que desenvolver, porque de facto existem muitas pessoas criativas que nunca chegam a ser artistas. Existe uma pré-disponibilidade, acho que isso tem a ver depois com a educação e o desenvolvimento que se tem, e o meio em que se vive também conta para isso, se a pessoa viver num ambiente mais fechado é difícil, em certos ambientes mais abertos, como as cidades maiores é mais fácil. Haverá certas condicionantes que podem variar nesse aspecto.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E1 – Pois eu penso que será bastante difícil, embora a criatividade seja relativa, pois pode existir em várias áreas, eu estou a falar mais numa vertente artística, mas compreendo que ela é mais expansiva. Pode-se estimular a criatividade, mas em criança, em adulto já é difícil, embora haja pessoas em que acontece, mas de qualquer forma já teriam lá o “bichinho”, deixam tudo para trás e têm carreiras noutras áreas, abandonam as que têm e tentam fazer aquilo que gostam, cantar ou pintar, mas isso são situações restritas, em suma acho que tudo se desenvolve e “incute” em criança, é importante desenvolver a pessoa que já nasce geneticamente com uma pré-disposição, em adulto digo mais uma vez é muito mais difícil faze-lo. Em mais pequeno pode-se desenvolver dando opções às crianças para que elas se “libertem”, se começarmos a dar às crianças opções criativas, para que elas por sua vez

desenvolvam a sua criatividade, até mesmo porque as crianças de uma forma geral são criativas. É muito importante nessa altura que os pedagogos saibam dar à criança aquilo que ela precisa para se desenvolver, tem tudo muito a ver como se educa as crianças, ou de dar dados às crianças, puxar por elas, não é só dizer para brincar, é pedir para brincar a partir de um tema, desenvolver esse tema. No fundo são ambas as situações, mas de formas diferentes, e ambas com a mesma importância. A nível de criatividade, vejo que geneticamente há uma apetência mais natural, mas pode-se desenvolver de facto, porque é importante a nível de pedagogos, a nível de creches, de pré-primárias, é muito importante a criança a partir daí começar a desenvolver-se, a ser levada a pensar sobre o que a rodeia, mas sem ser restringida, sem medo de se soltar.

Entrevistador – A nível de criatividade quem são as suas personalidades de referência?

E1 – As minhas referências! Bem eu posso falar de duas vertentes uma delas é a pintura, a outra a música, ou seja, para mim a nível de artes plásticas primeiro que tudo existem épocas, e uma época pode ser uma referência. Eu vou meter uma personalidade numa época, que para mim me diz muito que é o renascimento e Leonardo Da Vinci, que para mim foi uma pessoa que deu à arte uma forma diferente, não fosse ele a nível do renascimento a pessoa mais importante. Era inovador sobretudo, o Leonardo Da Vinci é uma forma de dizer, de facto, que uma pessoa é bastante criativa. Eu estou a falar de arte, mas posso enumerar engenharia, matemática, ele era um criativo que abrangeu várias áreas. Para mim, sem dúvida a área a que chegou a um ponto mais alto foi sem dúvida a arte, na pintura, nas artes plásticas, inovou completamente a forma como se fazia pintura ou como se desenhava até, pegou nalgumas coisas que já existiam, e conseguiu a partir do pouco que havia, construir uma forma diferente de fazer arte, portanto, para mim um dos maiores criativos talvez da história. Ainda hoje existem projectos que tiveram inspiração nos dele, portanto há 500 anos atrás. Ele na altura pensava em coisas, mas não tinha a tecnologia necessária para as realizar, mas sabia mais ou menos como elas seriam feitas, procurava conhecê-las em profundidade, portanto isto é uma forma de criatividade a todos os níveis, em suma conseguiu pensá-las sem ter a tecnologia necessária para as fazer, fez uma antecipação. Mas na arte, volto a dizer, ele chegou a um ponto que até hoje tecnicamente é muito difícil um pintor chegar lá. De facto ele deixou coisas que até hoje em dia é difícil pensar como tecnicamente é possível fazê-las a nível de arte, um dos casos o quadro da Mona Lisa.

O que o faz ser criativo, é o facto de ele ser uma pessoa que tentava sempre atingir a perfeição da sua obra, só assim algo teria valor, se ficasse “perfeito”, ele deixou muita coisa

inacabada, lutava sempre pela perfeição a nível criativo, o que ele achou que era perfeito, a perfeição a nível da arte, em toda a sua obra existem apenas meia dúzia de coisas que ele considerou chegarem a esse nível, ele de facto foi uma pessoa bastante exigente consigo mesmo. A criatividade tem que ser muito trabalhada, tem que se suar pelas coisas, tem que se ter interesse no que nos rodeia, as coisas não nascem por nascer, é preciso esforço, e o Leonardo Da Vinci era assim, era um estudioso, um perfeccionista, é uma característica do indivíduo realmente criativo, é atingir mais e melhor. Nos dias que correm, acho que as pessoas são consideradas muito facilmente criativas, acho complicado a pessoa fazer meia dúzia de riscos e dizer que é criativa ou um pintor fazer algo que nunca ninguém viu e dizer que é arte. No nosso século posso mencionar Salvador Dali, foi um criativo fantástico. Existem pessoas exuberantes na criatividade, e ele era de facto uma pessoa exuberante, era um artista plástico e não só, também fez por exemplo incursões a nível de design. A criatividade faz-se notar de uma forma que, a pessoa vai mostrar qualquer coisa que não existe mas que tem cabeça, tronco e membros, ou seja, sabe-se que a pessoa fez uma coisa que nós às vezes temos dificuldade em compreender, mas sabe-se que essa pessoa, “tecnicamente está lá”, tem um percurso, tem cuidado, tem sentido, explora a ideia e tem um percurso atrás até chegar lá, o que é diferente de alguns artistas hoje em dia que mandam uma pincelada num quadro e dizem que aquilo é arte, e não fazem mais que aquilo, e lá para trás foi tudo assim, fazem sempre as coisas da mesma forma, uma criança faz isso. O indivíduo realmente criativo transita, tem vários estados de alma durante a sua carreira, vários estados artísticos, engloba várias tendências, fases está constantemente a evoluir e isso vê-se no artista, por exemplo no Picasso, viu-se também, goste-se ou não se goste de Picasso, não é dos artistas que mais gosto, mas vejo que foi uma pessoa que teve várias fases, evoluiu. Penso que neles todos a “Liberdade”, penso que a liberdade é aquilo que os conjuga e que os torna criativos, eu estou a pensar em todos ao mesmo tempo, e todos tinham uma liberdade fantástica e inclusive foram contra os cânones das suas épocas, foram indivíduos arrojados. A liberdade tem que ser arrojada, mas sem dúvida que uma das coisas mais importantes da arte é a liberdade, ou seja, ter liberdade criativa, de fazer as coisas mas com substancia. O Salvador Dali ao mesmo tempo que tinha uma forma de pensar livre e radical, tecnicamente era muito rígido, muito perfeito, o que denota que o jogar com essas características em simultâneo, “faz o génio”. Todos eles foram indivíduos que mudaram o seu tempo.

Idade – 47

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 24

Entrevista nº2

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E2 – Criatividade para quem vive de criar como é o meu caso, porque componho música, é uma questão de sobrevivência, é criação de ideias surpreendentes, e é algo sempre positivo, é liberdade, é originalidade.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E2 – É mais associado ao original, á imaginação, se eu vou fazer uma coisa que já existem 500 mil coisas iguais, não é muito criativo à partida, pensam por elas, são mais autónomas. Criatividade é também apresentar novas hipóteses, e isso é muito importante, porque fazer coisas novas toda a gente é capaz de fazer, mas que resultem, que tenham utilidade, que sejam pensadas ao pormenor é difícil, e isso é que é criatividade. Vou dizer a minha experiência, normalmente uma pessoa criativa na música é activa, raramente conheci pessoas na musica que sejam paradas e sejam criativas ao mesmo tempo, já conheci alguns casos, mas é muito raro, a criatividade passa muito pelo nível de actividade, são então normalmente pessoas muito activas e com vontade de participar e intervir, porque a criatividade nunca se vai demonstrar numa pessoa se ela não fizer nada e são pessoas sensíveis, com bom gosto e com sentido estético.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E2 – A música é um desafio muito grande, até porque existe cada vez mais música, cada vez mais bandas e é um desafio enorme para um músico criar algo de criativo que cativem o público, é difícil, por isso é uma área muito aliciante, mas as artes em geral, todas têm um enorme desafio em termos de criar algo criativo

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E2 – Estou a olhar para este copo, e se imaginarmos que as pessoas são a mesma coisa, eu acredito que existem pessoas que nascem com o copo maior, com mais capacidade, com mais litros do que outras pessoas, mas o encher o copo, faz-se ao longo da vida, faz-se com a experiência, claro que existem pessoas que já nascem com o copo muito grande, e enchem-no com muita facilidade, mas mesmo nesses casos o copo vai enchendo ao longo da vida, se não se desenvolver isso, eu até posso ter nascido com um copo muito grande e com uma capacidade muito grande para o encher, mas se nunca o vou encher e fazer nada se calhar nunca vou descobrir.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E2 – Pois como eu tinha dito, existem pessoas com um copo maior do que outras, mas por muito pequeno que seja o copo é possível enchê-lo, e a questão que eu estava a dizer da actividade é muito importante, eu tenho reparado nisso ao longo da minha vida, por exemplo, pessoas que começam a trabalhar na minha área e que ao principio se sentem um bocado inúteis e que não são criativos, mas é necessário estimular a criatividade e trabalhar muito, é a tal margem de erro que eu falo, tem que se experimentar muitas vezes, a tal história do Edison quando inventou a lâmpada em quase 100 passos, e gozam com ele, “mas você não tem vergonha de experimentar 100 vezes e a lâmpada estourar sempre, e só agora é que conseguiu?”, ao que ele respondeu, “não, estes foram 100 passos para acender a lâmpada”, portanto é a mesma coisa no fundo. É um misto de se nascer criativo e de desenvolvimento.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E2 – É uma pergunta complicada, e podíamos estar aqui a falar sobre ela um dia inteiro, porque eu tão depressa me espanto com pessoas completamente incógnitas e que nem sequer estão a trabalhar para essa criatividade, por exemplo a minha vida é ser criativo todos os dias, é o meu trabalho, se eu não for criativo estou tramado, tenho mesmo que trabalhar para isso, mas há pessoas que muitas vezes do nada fazem coisas incríveis, eu ainda há pouco tempo descobri um miúdo que queria tocar bateria, mas como não tinha dinheiro ofereceram-lhe uns baldes das obras e ele tocava naquilo, passado uns anos o pessoal passava na rua e via o miúdo a tocar, e ele tinha uma criatividade enorme para tocar aquilo, então existiu uma actriz famosa que lhe ofereceu uma bateria, e neste momento esse miúdo é um dos melhores bateristas do mundo, ganhou um concurso com bateristas super experientes e ele com 12 anos

ganhou o concurso, portanto estamos a falar de uma pessoa que nasceu com um grande copo também, como o Mozart que eu estava a falar há pouco. Podemos ser surpreendidos a qualquer momento. Mesmo em relação a referencias eu costumo dar o exemplo do Mozart, que é sempre muito utilizado, mas é que na altura que ele fazia musica, ele tinha que fazer muita musica, para sobreviver, um numero inacreditável, o Mozart foi o único compositor que conseguiu ser muito criativo e genial em todos os estilos de musica que havia na altura dele, e isso é incrível, e fez tanta musica em tão pouco tempo, como é possível toda ser em alto nível, e toda muito criativa, e sempre fazendo inovações cada vez que escrevia uma obra, e eu penso que isso é o nível máximo de criatividade, por isso é uma grande referencia, pelo menos para mim. Para mim estas pessoas são criativas porque foram referências para os próximos, e inovaram, é por isso que dei o exemplo do Mozart em específico, ele fez isso em quase tudo o que escreveu. Tenho em conta que ele escreveu um número extraordinário de coisas e que tinha que sobreviver e escrevia para a corte e se não escrevesse estava tramado, é incrível, ele era mesmo uma pessoa muito criativa, era um iluminado. Em relação ao miúdo da bateria, foi porque simplesmente inventou uma técnica nova de tocar que não existia, portanto logo isso é uma criatividade, ou seja, ele arranjou uma forma de tocar nova que ninguém mais conhecia, que resulta, consegue sons novos que os outros bateristas não conseguem, e foi ele que inventou.

Idade - 29 anos

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiência Profissional na Área – 10

Entrevista nº3

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E3 – Não sei, talvez originalidade, ousadia, imaginação, novidade, música, libertação e arte.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E3 – Normalmente as pessoas têm tendência a considerar uma pessoa criativa, uma pessoa mais aberta, sem problema de falar sobre seja o que for, e uma pessoa faz uma pergunta ou fala sobre qualquer coisa e têm sempre uma ideia pronta para fazer qualquer coisa original. Não têm medo do que os outros pensam e arriscam ir para a frente com as suas ideias, e são por isso mais ousados, mais extrovertidos. É a pessoa sempre pronta para fazer tudo e mais alguma coisa, que tem aptidões para fazer tudo e mais alguma coisa, é alegre, comunicativa, arrojada, positiva.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E3 – Música. Música, representação, dança, a arte no geral. Porque na arte há uma maior liberdade para criar, não se está limitado a regras que inibem as pessoas, e além disso parece-me um campo mais interessante para as pessoas criativas, é mais arejado mais colorido, mais harmonioso, apela mais aos sentidos e á formação de ideias que depois se podem traduzir em opiniões e ideias materializadas que nos permitem comunicar algo novo e no fundo criar é comunicar uma ideia, um ponto de vista uma sensação ou uma imagem ou um som que desafia os outros a interpretar.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E3 – Sim, acho que sim. A pessoa normalmente já nasce com algum jeito, com algum interesse e há pessoas com mais imaginação á partida.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E3 – Sim. Depende também do meio em que a pessoa está inserida, se veio do meio da música tem mais tendência a interessar-se por esse meio, que é o meu caso, conhece mais e depois tem mais interesse por aprender e desenvolver aquela área e também do grupo que a rodeia, do tipo de pessoas com quem lida, se são criativas vão acabar por incentivar a que a pessoa seja criativa, o grupo pode ajudar e pode puxar por ela e desenvolvê-la. Já se nasce com criatividade, mas não é impossível desenvolver, pode-se desenvolver com os anos, com o aperfeiçoamento numa área e com a vivencia social.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E3 – O Luís de Camões, Amália, que para além de cantar também chegou a compor, Marisa, porque são pessoas que eu admiro muito e estão inseridas todas elas no meio da arte, e todas elas contribuíram, de alguma forma para desenvolver qualquer coisa, por exemplo a Mariza no estilo de fado mudou a forma como ele era cantado e apresentado, existia o fado tradicional e a Mariza surgiu com uma nova forma de fado que as pessoas não estavam habituadas a ouvir e educou as pessoas no sentido de transmitir a mensagem de que para o fado ser bom não tem que ser sempre da mesma maneira, foi arrojada e adaptou o fado aos dias de hoje de forma a que resulta-se e atraí-se maior diversidade de publico e acrescentou uma nova dimensão de fado, no fundo deu-lhe uma outra perspectiva que até então ninguém mais teve a coragem e a imaginação para fazer, como a Amália, obviamente, que para além de cantar compôs letras lindíssimas, e cada uma dessas minhas referencias fez qualquer coisa desse género, inovaram, evoluíram as coisas, tiveram a imaginação e a ousadia de evoluir para algo diferente, mas admirável tanto pela sua beleza como pela originalidade, tocaram os outros e ofereceram uma perspectiva diferente fizeram avançar, romperam com a monotonia. Por exemplo, o Luís de Camões é o Luís de Camões porque é único, nunca mais existiu ninguém igual a Luís de Camões, toda a gente o conhece porque não há ninguém igual a ele, sobressaiu exactamente pela sua criatividade, pela sua originalidade. Todos eles fizeram algo que nunca ninguém fez antes de uma forma completamente diferente e única.

Idade – 22

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 3

Entrevista nº4

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E4 – Isso é difícil, há tantas criatividadees, eu comecei desde pequeno no Teatro, tem sido toda a minha vida, e realmente há muitos aspectos que para mim definem criatividade, mas posso dizer que para mim é sonho, imaginação, conhecimento, improviso, sensibilidade, originalidade e diferença.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E4 – Cada pessoa tem uma forma de estar e uma forma de transmitir as suas sensações, os seus desejos, os seus sonhos, e pode depender muitas vezes de um simples gesto que está escondido, de um olhar, são pessoas que geralmente têm mais atenção às coisas que as rodeiam, têm uma maior sensibilidade e uma imaginação mais vasta, uma maior capacidade de improviso e que nos faz pensar que aquela pessoa é a ideal para determinado papel ou para determinada função, quando até pode á priori não demonstrar essas capacidades. Na arte para mim é precisamente isso, ao ter contacto com aquela pessoa, aquilo que ela pode transmitir, algo que me surpreende e que ao me surpreender a mim vai surpreender o espectador. É geralmente aquilo que foge um bocadinho ao comum sem ser chocante, embora a arte às vezes tenha que chocar, mas aquilo que foge ao comum sem chocar, porque o chocante às vezes também pode afastar as pessoas, não é só diferente também tem que ter um sentido ser capaz de transmitir uma mensagem, saber transmitir de forma a que resulte. Alguém que demonstre uma característica que é diferente das pessoas comuns e que é susceptível de poder despertar sentimentos ou emoções nas pessoas. Há sempre alguma coisa que resulta e que é aquilo que as pessoas querem e vão á procura. As pessoas quando vão assistir a um espectáculo vão á procura de concretizar um sonho, costumamos dizer que uma pessoa que vai assistir a um espectáculo é um actor frustrado, se vai procurar um espectáculo para rir é porque essa pessoa tem necessidade de rir, se vai procurar um espectáculo mais triste ela tem necessidade de se interiorizar, de expressar sentimentos através do choro, da angústia, e o actor criativo, a pessoa criativa tem de ter um

pensamento versátil ao ponto de se transformar ou transformar as coisas para conseguir corresponder. É um indivíduo que tem a coragem e a ousadia de ter ideias e de divulgar essas ideias, normalmente está á frente e está sempre á espera de encontrar algo que possa ser diferente e que possa contribuir para o melhoramento, da área em que trabalha e daquilo por que se interessa.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E4 – Criatividade pode existir em qualquer profissão, eu penso que o mal de muitos problemas que existem em muitas profissões, inclusive no mercado de trabalho, no mercado profissional, é precisamente a falta de criatividade dos profissionais, porque nós limitamo-nos muitas vezes a dizer “eu quero um emprego”, e trabalhar implica ser criativo implica dar alguma coisa á empresa ou a alguém para que ela cresça, e para que a empresa nos possa dar algo em troca, temos que acrescentar algo, que ter valor, algo que nos destaque, senão somos substituíveis, as pessoas limitam-se a aprender uma profissão que querem exercer, mas depois não alargam a sua criatividade para criar novas formas de estar, continuamos a viver no século XXI, com as ideias do século XX, quando já devíamos estar a prepara ideias para o século que vem. Mas é claro que as artes oferecem o ponto máximo da liberdade e do apelo criativo.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E4 – Eu penso que sim. Não digo que seja genético, mas penso que sim, que já se nasce com essa capacidade, não creio que se aprenda, por muito que uma pessoa estude, por muito que uma pessoa possa adquirir ferramentas para exercer a profissão, ela não avançará se não for criativa, se não tiver já lá o bichinho da criatividade estagna, fica ali não vai mais longe. Pode ir, pode ter assim um rasgo, mas um rasgo não é criatividade, criatividade é uma coisa que se mantém ao longo de toda uma existência e que se vai desenvolvendo, por isso os grandes génios são muito poucos, mas ser-se criativo também não é ser génio mas é uma comparação.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E4 – Sim! Talvez ganhando gosto por aquilo que se faz, conhecendo muito bem aquilo que se está a fazer, conhecendo-se muito bem a si, conhecendo muito bem a sociedade, e tendo um sonho, um sonho que vá para além daquilo que a pessoa é naquele momento, que

não se conforme com aquilo que é, que nunca se conforme, que tenha sempre a ideia de querer ir mais alto, mais longe e ser mais forte, e que sinta realmente a necessidade de se mudar e mudar o mundo que o rodeia. É a única forma, de se conseguir ser criativo, não tendo criatividade consegue-se mas com muito esforço e nunca tanto como o que já nasce criativo. Chegamos á conclusão que podem ser ambas, embora nascendo já com essa capacidade de querer transformar as coisas, de querer melhorar as coisas, de querer ir mais além seja mais simples e frutífero, mas pode-se investir nisso mesmo não sendo e conseguir algo, embora seja mais difícil.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E4 – A criatividade aparece-nos de várias formas, podem ser artistas, pode ser um simples padeiro. Mas referencias, olhe o Carlos Paredes, por exemplo, uma pessoa que nasceu com limitações, que viveu toda a sua vida com um emprego pobre de arquivista de radiografias de hospital, e que no entanto nos mostrava todo aquele seu talento através da sua guitarra, o Fernando Pessoa, que na época tão incompreendido que foi, quer politicamente, quer pela sua vida, quer pela sua escrita arrojada, extremamente sensível e perspicaz, e que hoje sem dúvida nenhuma é quase como uma bíblia, ele foi um criativo na sua época e aliás hoje ainda o é, e mais do que na sua época que não era reconhecido, era um individuo único, e estava demasiado á frente, pensava demasiado á frente para ser compreendido, no caso do Carlos Paredes com a sua guitarra, penso que só será compreendido daqui a algum tempo. Tivemos os navegadores, porque pensaram ir mais longe, expandiram os horizontes e possibilitaram que houvesse uma certa evolução através do conhecimento de outros povos e essas coisas todas, porque a evolução não se faz sozinha. Portanto para eu chamar criativo tem que ir para além daquilo que estamos habituados a assistir, que possa ir mais para além mas criando condições para melhorar e para evoluir os tempos, não é o querer ser louco ou querer ser diferente a fazer baboseiras só para aparecer, é preciso que isso traga algum bem-estar para a humanidade ou algum benefício, mesmo que só mais tarde seja reconhecido é preciso que tenha qualidade e substância.

Idade – 57

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 40

Entrevista nº5

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E5 – Invenção, imaginação, pensamento, originalidade, também, alegria, desafio, ideias novas, obra, produção e irreverência.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E5 – Têm ideias originais, estão informados, são alegres e bem dispostos, estas são segundo me parece as características das pessoas mais criativas. São muito raras as pessoas criativas, são mais expressivas, cheias de ideias e enchem uma sala. È acima de tudo alegre, consegue rir-se de si próprio, tem piada, é tolerante, aberto, original, tem imensa imaginação, tem opinião acerca da maioria dos assuntos, é um líder nato que consegue estabelecer consenso, entre todos. È uma pessoa interessada por arte e um verdadeiro amante da beleza.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E5 – Não, a criatividade é abrangente a todas as áreas do conhecimento humano.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E5 – Todos nascemos com criatividade em potência, depois no futuro pode vir a ser desenvolvida ou não.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E5 – Poderemos ter mais ou menos oportunidades de desenvolver a criatividade, que penso ser comum a todas as crianças, através do estímulo dos pais, da escola, do grupo de amigos que tem, das pessoas que se vai conhecendo e dos sítios que frequenta que quanto mais variados e cultos forem, melhor. Penso que somos todos criativos em potência, ao longo da vida podemos ter a sorte e a oportunidade de não perdermos a capacidade de ser criativos.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E5 – Todos os homens que se distinguiram na área das artes, filosofia pelas ideias, ciências. Admiro alguns escritores, pintores, realizadores, como o Saramago, o Leonardo DaVinci, o Quentin Tarantino, porque são únicos, fábricas de ideias.

Idade – 36

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 14

Entrevista nº6

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E6 – A criatividade para mim é beleza, são ideias novas feitas com imaginação, é afirmação, é novidade, curiosidade, pensamento, impulso.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E6 – Curiosidade, abertura de espírito, adopção de vestuário e acessórios pouco conservadores, são pessoas extrovertidas, e com iniciativa em projectos e actividades mas são um pouco impulsivos e independentes, são pessoas abertas, são pessoas versáteis e tolerantes.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E6 – São as artes, todas as artes.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E6 – Acredito que sim, conforme a predominância do uso do lado direito do cérebro, e há quem já tenha um jeito natural que pode e deve ser orientado.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E6 – Não acho possível, ou se é ou não se é. Não dá para transformar uma pessoa que não sabe desenhar num pintor, ou uma pessoa que não tem jeito para escrever nem interesse por ler, num escritor.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E6 – Da Vinci, Klimt, Picasso, Van Gogh, Tchaikowsky, Einstein, Dali, Shakespeare, porque são únicos cada um á sua maneira, mudaram algo, ousaram, e para além de serem seres humanos excepcionais, deixaram uma marca no mundo, e fizeram história.

Idade – 43

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 22

Entrevista nº7

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E7 – Criatividade é sonho, é imaginação, liberdade. Gera surpresa, é pensamento, originalidade e diferença, é desenvolvimento, pois significa andar para a frente, é impulso e é uma coisa positiva, porque gera alegria. Olhe, “È fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é um contentamento descontente”, é intuição.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E7 – Têm personalidade, vestem-se de formas diferentes, com adornos muitas vezes criados por eles, são originais, são extrovertidos, gostam de comunicar. Podem apresentar um comportamento mais ou menos exuberante, são impulsivos e são sonhadores e abertos. Aquele indivíduo que nunca está satisfeito com o que o rodeia, e só pensa na forma de mudar tudo á sua volta, é essencialmente original, determinado e imaginativo.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E7 – Profissões ligadas com moda, design, música, teatro, na minha opinião todas as artes, onde se pode criar algo, inventar algo novo.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E7 – Penso que tem a ver com a natureza da pessoa, já nasce connosco.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E7 – Não quero ser implacável mas penso que não. Há diamantes em bruto, mas não se transforma ferro num diamante, as pessoas têm uma essência e há aquelas que são criativas por natureza, as que não o são, não podem inventar, é o mesmo que fazer agricultura em terreno infértil, não dá frutos.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E7 – O Leonardo Da Vinci, o Van Gogh, Thomas Edison que inventou a electricidade, são pessoas imaginativas, sonhadoras, e marcantes.

Idade – 47

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiência Profissional na Área – 26

Entrevista nº8

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolhia?

E8 – Pode ser imaginação, expressão, liberdade, ideias novas que originam mudança, é sabedoria, é invenção, fuga ao quotidiano, e é também alegria e revolução de ideias.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E8 – Normalmente são sempre pessoas arrojadas, livres, com personalidade, que sabem defender as suas ideias e que têm sempre resposta, são pessoas com bom gosto, sensíveis, e muito obstinadas. São pessoas sociáveis, fáceis de conviver, são extrovertidas, com uma enorme imaginação e capacidade de sonhar, são interessantes, sabem conversar, e têm gosto por saber mais.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E8 – Profissões que dêem liberdade criativa, podem ser de vários tipos desde das artes como a pintura, até á ciência com a investigação.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E8 – Sim sem dúvida, é um talento como cantar, ser ginasta, dançar, é uma capacidade com que nascemos.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E8 – Sim, dentro daqueles que já nascem com ela pode e deve ser desenvolvida, através do estímulo do meio, do incentivo a prosseguir a área de mais talento, e claro de uma educação que não seja constrangedora.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E8 – Salvador Dali, Picasso, porque quem se lembraria de construir uma obra de arte com um selim de bicicleta? São pessoas especiais que têm um talento nato e que têm a obstinação de o explorar até realizarem coisas lindas e completamente diferentes.

Idade – 42

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiência Profissional na Área – 24

Entrevista nº9

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E9 – Para mim a criatividade pode ser vista através de diversas formas, é espontaneidade e imaginação, inspiração, inovação, sensibilidade estética, é um impulso de liberdade, é evasão, é irreverência, ousadia, beleza, e harmonia.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E9 – Os “mais criativos” tendem a ser mais extrovertidos e espontâneos. Relativamente às características, serão mais criativos os que mais rapidamente apresentam soluções para situações imprevistas, são mais arrojados, mais curiosos, são mais sensíveis e primam pelo bom gosto, têm uma maior noção estética, de harmonia estética. É portanto, extrovertido; esteticamente elitista, de aparência alternativa artística e original. Tem temas de conversação “espirituosos” como metafísica, filosofia e inovação tecnológica. Boémio ou com ideias livres e revolucionárias é alguém inconformista, sonhador e independente, tem hobbies relacionados com pintura, leitura e música.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E9 – Quanto maior a tendência “criativa”, maior a tendência para a liberdade “artística”, logo as profissões que apresentam um menor nível de monotonia como a rotina, o espaço social limitado atraem mais. A interacção social também é mais procurada pelos criativos, bem como as profissões que exijam noção estética e bom gosto, são as profissões ligadas a arte, aquelas que dão o auge da liberdade criativa.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E9 – Apesar de a criatividade depender directamente das quantidades e qualidades de estímulos e posterior reflexão sobre as mesmas “aprendizagens”, certas componentes da

criatividade são inatas ou seja dependentes das aptidões do indivíduo, como o jeito para desenhar, a sensibilidade estética, o ouvido musical, entre outras.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E9 – Apesar da possibilidade de se desenvolverem técnicas de aprendizagem e de aumento da sensibilidade sensorial, existem apetências que já nascem conosco. O jeito já nasce com o indivíduo. Depois com a motivação para se desenvolver e com o trabalho, com o perfeccionismo, conseguem desenvolver essa criatividade que já têm ainda mais.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E9 – Leonardo Da Vinci, Isaac Newton, Pablo Picasso. Acrescento Platão, Arquimedes, sendo estes em diversas áreas curiosos por natureza e hábeis na solução de problemas.

Idade – 36

Sexo – F

Em que categoria profissional se insere: Artes

Ciências Exactas

Anos de Experiencia Profissional na Área - 14

Entrevista nº10

Artes

Entrevistador - Se tivesse que definir por palavras o que é para si criatividade, que palavras escolheria?

E10 – Vou fazer como eu definiria num dicionário: Sonho, Novidade, Mudança, Progresso, Libertação, Evolução, Abertura, Obra e por fim uns três I's, Inspiração, Inovação, e Intervenção.

Entrevistador – No seu dia-a-dia ao trabalhar com os seus colegas ou ao contactar com várias pessoas, apercebe-se que alguns deles evidenciam determinadas características que o levam a considerá-los mais ou menos criativos. Na sua opinião, quais são as características que esses colegas ou pessoas manifestam?

E10 – São pessoas flexíveis, com espírito aberto, destemidas, com capacidade de analisar as situações e mudar de opinião, são mais atenciosos ao geral e ao particular. Têm prazer em ver e criar coisas belas, são mais abertas, sensíveis, gostam de pensar novos assuntos e necessidades que surgem, têm uma visão especial e intemporal devido a sua imaginação fora do comum, e são mais autónomos e capazes de pensar pela sua própria cabeça.

Entrevistador - Existe algum tipo de profissão que seja mais atractiva para os indivíduos criativos?

E10 – Todas as que exijam criatividade, nomeadamente as artísticas, como a pintura, a escultura, teatro, dança, cinema, literatura, mas também as mais comerciais, a moda, a publicidade, o humor.

Entrevistador – Já se nasce criativo?

E10 – Há já uma predisposição que pode ser desenvolvida ou ficar estagnada, a criatividade pressupõe conhecimento e domínio sobre a matéria, é o crescimento, a vivencia e a necessidade que amadurecem a criatividade.

Entrevistador – Pode-se desenvolver criatividade? Como?

E10 – Sim, e devemos. Podemos exercitar, estimular, pegar num objecto e tentar transformá-lo, a motivação o interesse do próprio de conhecer e de se aperfeiçoar, fazer um exercício diário de aperfeiçoamento, porque também é preciso determinação.

Entrevistador – A nível de criatividade quem é que são as suas personalidades de referência, e porquê?

E10 – Selman Rushdie em cada livro seu cabe um mundo inteiro de personagens, de vivências e opiniões, Salvador Dali, devido á sua pintura, plena de imaginação, inovadora e com muito espaço para divagar, Leonardo Da Vinci porque é o auge da criatividade, é um perfeccionista, é único e genial.

Idade – 35

Sexo – M

Em que categoria profissional se insere: Artes



Ciências Exactas



Anos de Experiência Profissional na Área – 16

ANEXO 4

Análise de Categorias/Grelha Geral

“GRUPO DAS CIÊNCIAS EXACTAS ”

Pesquisas/ Dimensões	Itens representativos Ciências Exactas
	<i>Definição de criatividade</i>
Liberdade/ Ousadia	E1 – ----; E2 – “É uma questão de liberdade”, “ Alargamento dos horizontes”; E3 – “Quebra de tabus”; “Abertura”; E4 – ---; E5 – ----; E6 – “È liberdade e afirmação”, “È coragem” ; E7 – ---; E8 – “Liberdade de pensamento”, “Abertura”; E9 – “Diferença”, “Liberdade”; E10 – “Diferença”,
Imaginação/ Estética	E1 – “Inspiração”; E2 – Arte; Poesia; Musica; E3 – È arte; E4 – ----; E5 – “Imaginação”, “Arte, pela beleza, pelo apresentar e despertar diferentes perspectivas.”; E6 – “È arte, porque é beleza”, “Sensibilidade”; E7 – ----; E8 – “Talento”, “Sensibilidade ao que está á volta”, “Arte”; E9 – “Arte”, “Imaginação”; E10 – “Imaginação”, “ È muito arte, harmonia”
Criatividade Prática	E1 –“ Invenção virada para a resolução de problemas “,” Utilidade”, “ Funcionalidade”, “Engenho”, “Conjugação de elementos que nos circundam” , “Necessidade porque como se diz “a necessidade aguça o engenho””; E2 – ---; E3 – “Capacidade de dar resposta a situações inesperadas”, “Construir soluções aplicáveis” ; E4 –”È uma construção é feita para o bem dos outros”; E5 – “Resolver problemas”; E6 – “Capacidade de tomar o controlo das situações para resolver os problemas”; E7 –“ Capacidade de resolver problemas, as tais “pedras no sapato” no sentido profissional”; E8 – “Tem a ver com vantagem, no sentido de melhorar e solucionar problemas, isso também passa pela capacidade de ter visão”, “Engenho”, “Invenção”; E9 – “Solução de problemas”, “ Funcionalidade”, “Utilidade”, “Inventividade”; E10 – “Materialização de ideias, “Passa pela resolução de questões problemáticas”
Progresso/ Determinação	E1 – “È algo inédito”, “ideias inovadoras”, “Recriação de algo já feito mas melhorado”, “Evolução porque criatividade é evolução”; E2 – “ Ideias novas, diferentes, que permitem a evolução de conceitos e mentalidades”; E3 – “È ciência, é o avanço o progresso da sociedade”, “Novidade”; E4 – “Inovação, “ Futuro, “Objectividade científica, no sentido de tocar as coisas para a frente”, “ È evolução, e nesse sentido também é mudança, é algo construtivo, é força de vontade.”; E5 – “Inovação”, “È investigação científica, virada sempre para um futuro melhor.”; E6 – “È modernização, progresso, inovação”, “ È ciência pela evolução”; E7 – “Capacidade de empreender, de iniciativa”. “Inovação”, “Trabalho, esforço, empenho”; E8 – “Inovação”, “Empenho”, “Esforço”; E9 – “ É futuro e é mais que tudo evolução”; E10 – “Iniciativa e inovação” ,”renovação de ideias”, “Mudança”
Intelectualidade e Sabedoria	E1 – “Experiencia”, “Gosto por saber mais” ; E2 – ----; E3 – ---; E4 ----; E5 – “È o ponto mais alto do pensamento, é vontade de saber mais e melhor”, “Curiosidade”; E6 – “Atenção”; E7 – “Interesse”, “Sabedoria”; E8 – “Interesse”, “Curiosidade”, “Pensamento”; E9 – “Pensamento” , “Interesse”; E10 ----
Alegria/ Positiva Sensação	E1 – ----; E2 – ----; E3 – “Sentido de humor, algo positivo”; E4 – ----; E5 – ---; E6 – ---; E7 – “Sentido de humor, para se ter piada também é preciso ter muita criatividade, espirito positivo.”; E8 – ----; E9 – ----; E10 – ----
Sternberg (1985)	<i>Pessoa Criativa</i>

<p><i>Inconformismo, Autonomia Sensibilidade</i></p>	<p><i>e</i> E1-“Menos rotineiro, menos ligado a normas, a hábitos, é uma pessoa que é capaz, poderá até nem ser sempre mas de ter momentos de libertação, de evasão.”; E2 –“(…) uma enorme sensibilidade em geral para captar as coisas(…);E3 – ----; E4 – “força de vontade”; E5 – “não se ficam pelo caso clínico, mas tentam investigar e perceber o porquê e tentar encontrar uma nova solução, (...) e isso nota-se no dia-a-dia, quem é que fica pelo básico ou tenta ir mais à frente. “; E6 – “São indivíduos corajosos, (...) têm também uma maior sensibilidade ao que as rodeia.”; E7 –“É um indivíduo mais livre (...)”; E8 – ----; E9 – ----; E10 –“(…) não fica á espera dos outros, faz ele próprio. “.</p>
<p><i>Conjugação Intelectualidade</i></p>	<p><i>e</i> E1- “criativos também são pessoas que inventam técnicas novas, procedimentos novos (...) são inventores de técnicas (...);”; E2 –É alguém que essencialmente pensa, (...), capaz de investir naquilo que está a pensar ao ponto de conjugar informações para criar algo novo”; E3 – ----; E4 – “O comportamento que eles manifestam, ou as características que têm é mostrar algo de novo (...); E5 – ----; E6 – “(…) é um indivíduo engenhoso, mesmo que esteja fora daquele clássico, é um indivíduo que inventa coisas e pensa nelas (...) “; E7 – “ (...) esta pessoa pode ser criativa porque tem ideias diferentes, porque quer pôr em prática essas ideias que tem, (...), pode inventar técnicas cirúrgicas, não o inventar irresponsável mas o inventar no sentido de “podíamos fazer esta cirurgia fazendo desta maneira”, pensando e conjugando as coisas da melhor forma (...);E8 –“(…) pensam mais e logo acabam por ter mais ideias e conseguir conjugá-las de uma forma que é diferente (...), são pessoas mais capacitadas, (...)”; E9 – “(…) conseguem conjugar melhor as coisas e ter mais ideias (...) conseguir unir vários elementos em que reparam para dar novas respostas (...);E10 –“(…) têm uma capacidade de conjugar conhecimentos de forma a ter ideias diferentes. (...) inventivo na solução das situações que enfrenta (...). São pessoas que pensam nas coisas, fabricam ideias (...)”.</p>
<p><i>Gosto Estético Imaginação</i></p>	<p><i>e</i> E1- ----; E2 – “Olham para a mesma coisa que toda a gente está a olhar e vêem uma coisa diferente, (...) têm recorrentemente um olhar novo sobre as coisas, mais imaginação (...). É alguém provavelmente com uma enorme sensibilidade estética”; E3 – ----; E4 – ----; E5 – ----; E6 – ----; E7 – ----; E8 – “Primeiro começa por terem uma visão diferente das coisas, é mais pela diferença que acaba por ser uma vantagem, as outras pessoas pensam da mesma maneira e há sempre uma que tem outra visão, são uma espécie de visionários”; E9 – ----; E10 – ----.</p>
<p><i>Capacidade de decisão e Flexibilidade</i></p>	<p>E1-“São pessoas que conseguem arranjar soluções para problemas inesperados, que são pessoas que conseguem resolver situações inesperadas que se criam de novo e com base na experiência que têm arranjam soluções (...) resolvem de uma maneira expedita soluções para problemas ou permanentes ou inesperados (...)”; E2 – ---; E3 – “(…) vivo porque tenta solucionar os problemas que se lhe apresentam, mas não é uma solução qualquer, é uma solução que tem interesse para aquilo que é preciso, não é uma coisa disparatada. Criatividade é resolver coisas que os outros não resolvem, isso do ponto de vista profissional.”; E4 – ----; E5 – ----; E6 – “ (...) são indivíduos que inventam coisas para resolver os problemas, (...) que conseguem na hora exacta resolver os assuntos da melhor maneira, portanto isso para mim é um indivíduo criativo, (...) resolve as situações e se há alguma complicação inventa logo alguma coisa para ultrapassar (...)”; E7 –“(…) está a variar do que é normal, mas está a melhorar aquilo que está a fazer é ser capaz de contornar problemas, são ecléticos (...)”;E8 —“ São mais capazes de resolver problemas e situações inesperadas e no fundo de contornar todas as coisas, a nível profissional, são pessoas mais capacitadas, mais bem sucedidas porque têm uma maior (...) capacidade de reacção e de resposta (...), é mais seguro, até porque sabe melhor aquilo que está a fazer, (...) tem mais ideias e é mais seguro para realizá-las. (...) É uma pessoa que consegue sair de uma situação para um outro caminho (...), um caminho com lógica, e chegar a um bom resultado.” E9 – “(…) a criatividade assenta um bocadinho na capacidade também de se conseguirem desenvolver determinadas situações (...), nota-se que uma pessoa é mais criativa quando é capaz de resolver melhor as situações que encontra. (...) conseguem ter ideias diferentes para fazer face às situações e dar respostas a problemas que para os outros não parecem ter solução, e essa capacidade de dar resposta aos problemas tem a ver com o facto de serem mais abertas a soluções diferentes (...) “; E10 –“(…) intervêm no timing perfeito(...) capacidade de resolver os assuntos fora dos padrões, (...)”.</p>

Perspicácia	E1-“Normalmente é uma pessoa com uma inteligência viva”; E2 – ---; E3 – ----; E4 – ----; E5 – ----; E6 – “ (...) inovam, são indivíduos que inventam coisas para resolver os problemas(...) são assim vivas (...)”; E7 – “(...) mais vivo(...)”; E8 – “(...) são mais atentos, (...) têm uma maior vivacidade (...), vivo(...)”; E9 – “(...) são mais atentas ao que têm á volta (...)”; E10 – “(...) mais dinâmicas, são mais enérgicas, (...) são pessoas mais activas, portanto.”.
Orientação para Objectivos e Sociabilidade	E1- “ (...) uma pessoa positiva, que consiga ver vantagens nas desvantagens e que consiga reverter pela positiva coisas que são negativas”; E2 – ----; E3 – “É alegre, (...), é extrovertido, (...) uma pessoa muito divertida pode ser muito criativa, se estivermos a conversar com ele, pode-se sair melhor em determinados momentos de mais aperto, (...), ser extrovertido é muito importante também.”; E4 – “ E geralmente são pessoas que gostam de partilhar essas novidades que conseguem descobrir, (...) É uma pessoa esforçada, empenhada em construir coisas úteis para o bem dos outros, é também empenhada em transmitir essas ideias novas no sentido de as difundir, criam algo novo para o bem dos outros”; E5 – ----; E6 – “ São sempre indivíduos (...) cheios de ideias, com necessidade e capacidade para as comunicar, (...) são sempre pessoas mais positivas, mais alegres e são (...), entusiastas (...)”; E7 – “ (...) o sentido de humor, (...) é uma pessoa que tem a capacidade para fugir á rotina do seu trabalho, (...) está a criar um ambiente diferente e isso ás vezes é útil, e portanto se tem mais facilidade em ter ideias no sentido de humor, a nível da profissão também deverá ser mais criativo.”; E8 – ----; E9 – “No meu modo de ver é também lembrarmo-nos de coisas para dar melhor resposta às situações, no meu caso como pediatra, às crianças, às famílias, e eu acho que o saber é importante mas também a capacidade de relação, a capacidade de entrega e muitas vezes de acalmar e de assegurar os pais das crianças é fundamental. (...) lidar melhor com uma criança mais difícil e para isso é preciso criatividade, a capacidade de quebrar aquele gelo, uma pessoa mais alegre, (...). No geral penso que as pessoas mais criativas são pessoas mais alegres, (...) mais concentradas (...) são mais comunicativas (...)”; E10 – “São pessoas com mais capacidade de iniciativa, (...), mais dedicadas, acabam por ser pessoas que no seu dia-a-dia conseguem mobilizar as pessoas que estão á sua volta, especificamente na área da medicina para fazer coisas diferentes, para entrar em trabalhos, para explorar novos caminhos, (...). É com certeza alguém muito empenhado no que está a fazer, é um perfeccionista muito determinado, (...) gostam de desafios, (...)”.
Interesse	E1- ----; “E2 – “(...) é sem dúvida alguém interessado que está ligado e envolvido com a vida”; E3 – “Interessado”; E4 – “ (...) desejam descobrir mais, explorar para além do que está á frente, tem também a ver com a curiosidade que têm, com o interesse pelas coisas (...)”; E5 – “Um indivíduo genuinamente interessado e curioso”; E6 – “ São sempre indivíduos interessados (...)”; E7 – ----; E8 – “ É um curioso nato, (...) aprofunda mais, procura conhecer como são as coisas porque tem mais entusiasmo em conhecer”; E9 – “No geral penso que as pessoas mais criativas são (...) mais interessadas (...) São mais interessados no que fazem, têm mais interesse no que as rodeia (...)”; E10 – “ (...) mais entusiasmadas com o que fazem. É com certeza alguém (...) muito interessado por conhecer, saber mais, (...)”.
	Manifestações/ Domínio Geral ou Específico
Artes	E1 – ---; E2 – “A criatividade não é aquilo que temos que fazer, é aquilo que nos apetece fazer, obviamente se uma pessoa conseguir ganhar a sua vida e sustentar a família a pintar, por exemplo, que é uma coisa que só depende da criatividade, ótimo, mas eu acredito que são muito poucos os felizes (...) o jogar futebol, pintar, ser músico ou conduzir uma orquestra, tudo aquilo que implica um olhar novo, ou diferente, algo que é único, tudo isso é criatividade.”; E3 – “Se calhar os artistas. (...). Pode-se ser criativo no sentido de ser artista, um pintor (...)”; E4 – “Talvez ligada às artes. (...) mas penso que seja mais fácil de conseguir no âmbito das artes, para expressar essa criatividade.”; E5 – ----; E6 – “profissões criativas, acho que os designers são de facto, pensam na melhor maneira de fazer coisas ou mais práticas ou mais bonitas (...).na criatividade tem que haver algum bom senso, alguma estética tem que haver algumas coisas que fazem parte de um bom criativo, se só inventar coisas sem sentido, sem ter algumas

	<p>coisas em mente não. (...); E7 – “(...) há algumas profissões por exemplo, um argumentista, um escritor, um pintor, portanto coisas mais ligadas às artes, posso-lhe falar dos criativos das agências de publicidade (...). As pessoas associam a criatividade à imaginação para fazer coisas ligadas às artes, escrever, pintar, esculpir, inventar coisas, (...) eu criatividade associo sempre mais a cinema e teatro, e a escrever”; E8 – “Penso que sim, (...) pintura, tudo o que seja mais artístico, nós aqui não podemos falhar muito, não podemos fazer muito diferente, temos que ter criatividade, mas é uma criatividade limitada. (...); E9 – -- --; E10 – “Ah, eu acho que tudo aquilo que é ligado às artes, quer na música, quer nas artes plásticas, marketing, publicidade, consigo relacionar mais com isso.”</p>
Ciências	<p>E1 – “No meu campo (...), durante uma cirurgia uma pessoa pode ser muito criativa se lhe surgir um problema (...) e ser criativo é a capacidade que tem de resolver esse problema e quanto mais criativo melhor essa solução. (...) a verdadeira criatividade está em inventar coisas que resultem Até porque a ciência necessita de indivíduos que apliquem conhecimento permanente, e para isso necessita de indivíduos criativos e não só de indivíduos que apliquem conhecimento estagnado! (...) um investigador (...)em princípio terá um bom campo de criatividade, embora não possa inventar coisas irreais, mas dentro da realidade pode ser criativo.”; E2 – ----; E3 – ----; E4 – “Na ciência não é fácil de se conseguir a criatividade, embora seja aliciante, muito aliciante, porque pode trazer algo de muito bom para os outros essas descobertas, (...)”; E5 – ----; E6 – ----; E7 – “ (...) mas nas ciências exactas onde este inventar tem menos ligação artística, mas tem mais substancia, é imaginação a nível de uma produtividade mais séria em que temos de pensar em coisas mais práticas, (...) nós estamos a utilizar um instrumento cirúrgico, alguém teve que pensar nele tem que se ter a criatividade de pensar em várias opções”; E8 – ----; E9 – ----; E10 – ----.</p>
Fusão Artes/ Ciências	<p>E1 – “Sim! Arquitectura pode ser um campo muito criativo (...) no domínio da pintura, da música, mas nas ciências aplicadas também é possível, (...)”; E2 – ----; E3 – ----; E4 – “Talvez possa ser arquitectura. Na ciência não é fácil de se conseguir a criatividade, embora seja aliciante, muito aliciante, porque pode trazer algo de muito bom para os outros essas descobertas, (...)”; E5 – ----; E6 – ----; E7 – ----; E8 – “ (...) arquitectura (...)”; E9 – “A arquitectura (...), porque é uma arte regrada, ao mesmo tempo que têm liberdade para criar novas formas (...), eles têm que obedecer a proporções, é quase uma ponte entre as ciências exactas e a arte aí tem que se ser muito criativo porque se tem que saber jogar com as duas coisas, conseguir fazer uma coisa bonita mas funcional (...) As pessoas ligadas às artes, (...) têm mais liberdade (...) sem a limitação das ciências exactas aos protocolos, códigos de ética e questões de risco, neles a criatividade é mais ligada aos sentidos e menos á lógica formal das coisas, se bem que têm sempre que ter uma harmonia e um sentido no que criam.”; E10 – ----.</p>
Domínio Geral	<p>E1 – ----; E2- ----E3- “ (...) ou então do ponto de vista profissional, não tem que ser um médico, pode ser um jogador de futebol, pode ser um professor, um que ensine (...) melhor que os outros com certeza é mais criativo do que os outros. No fundo é associar a criatividade a alguma coisa que traga frutos, (...), tem que ser a criatividade associada a um resultado final (...) associar a criatividade a um resultado final mais positivo, com uma utilidade.”; E4 – ----; E5 – “Eu acho que se pode ser criativo em todas as áreas, pode ser pintura, arquitectura, escultura, porque nos faz pensar mais em actividades culturais, mas a evolução em medicina, engenharia, física, tem que ser através de pessoas muito criativas. (...)”; E6 – ----; E7 – “ (...) mas não há dúvida que se pensar criatividade está sempre em tudo o que nós fazemos.”; E8 – ----; E9 – ----; E10 – ----.</p>
	Origem da criatividade
Inatismo	<p>E1- “ (...) há coisas que predispõem, (...)a curiosidade, o interesse, ou a inteligência da pessoa ou a vivacidade são coisas que estão muito ligadas á criatividade. Mesmo que a pessoa á partida não o seja acaba por desenvolver novas ideias, novos caminhos através da curiosidade e do entusiasmo (...). É um mix de experiencia, com curiosidade, com inteligência, com vivacidade, com capacidade inventiva, com capacidade de inovar (...), acho que é mais fácil uma pessoa que nasça criativa, soltar-se e desenvolver-se mesmo sem ter estímulo do que uma pessoa altamente estimulada mas desinteressada, (...)”; E2 – “Eu</p>

	<p>acredito que sim, acho que está ao mesmo nível da aptidão para a música por exemplo. Eu quando era criança estudei música, e deixei de estudar musica quando percebi que eu não tinha (...)“ouvido para a música(...), portanto era uma coisa que eu não achava treinável ou ensinável, era uma característica que nascia connosco e isso fez-me desinteressar(...)”; E3 – ---; E4 – “Penso que sim, isso também tem a ver com o talento de cada um, é difícil a pessoa depois modelar, tornar-se criativa, é preciso um trabalho muito árduo, há pessoas que naturalmente têm essa capacidade.”; E5 –“ (...) geneticamente as pessoas têm determinadas habilitações e com certeza que existem algumas referencias genéticas intrínsecas, (...), que fazem com que as pessoas sejam diferentes. (...) aquele que faz o “fora de série”, aquilo que faz o génio, (...) é de cada um, se não seríamos todos iguais, vimos miúdos com 4 ou 5 anos a desenhar muito bem, ou o Mozart que aos 3 anos já escrevia sinfonias, (...) existe alguma coisa genética, intrínseca do próprio que ajuda a distinguir.”; E6 – (...) se não se nasce criativo também se pode aprender alguma coisa mas não se chega á plataforma daquele que nasce criativo. (...) O criativo mesmo sem condições ele inventa-as, arranja estratégias para conseguir, (...) são indivíduos engenhosos, mesmo que não tenham grandes condições acabam por ter o engenho e a arte que lhes permite fazer coisas diferentes dos outros. Se já nascermos com alguma parte aí ajuda muito mais. “;E7 – ---; E8 – ---; E9 – “È (...) alargar os horizontes, mas não sei se dá para desencadear criatividade. (...) acho que é maior a parte que já nasce connosco, aquelas pessoas que conseguem ver numa coisa mil outras, eu acho que é preciso ter um pouco de abstracção, também se pode desenvolver um pouco, mas eu acho que já deve estar mais incutido na nossa maneira de ser. “; E10 – ----.</p>
<p><i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio</i></p>	<p>E1- “(...)Eu acho que sim, eu acho que a criatividade é uma coisa inata, mas pode-se estimular e até se pode educar, é evidente que uma pessoa que nasça num meio mais fértil, de maior criatividade pode ser atraída para certos problemas de um campo específico e aí desenvolver a sua criatividade. Um filho de um grande músico tem muito mais probabilidades de ser criativo na área de musica do que por exemplo, uma pessoa que trabalha no campo ou numa fábrica. Poderá ser pela educação, se desde muito nova estiver ligada a um campo, e muito cedo começar a tomar consciência dos problemas e das particularidades desse campo, pode mais facilmente e mais precocemente começar a pensar em novas coisas dentro dessa área (...)”; E2 – “Eu acredito muito na educação, na valorização (...) no meio e naquilo que nele é recebido, no que é estimulado (...) Acho que há pessoas que têm obviamente mais criatividade do que outras, mas pode-se desenvolver, aprender, trabalhando, e pode ser estimulado, (...). Viver num ambiente culto é um factor de desenvolvimento, por exemplo num ambiente de artes. (...)”; E3 – “(...) eu acredito que existem pessoas que são mais predispostas a serem criativas, mas também acredito muito que o meio ambiente, sobretudo enquanto crianças possa influenciar muito. Estou convencido que se tivéssemos dois gémeos homozigóticos em que um fosse colocado num ambiente em que pudesse desenvolver mais a criatividade e outro que não fosse, (...)o primeiro seria mais criativo do que o segundo(...), acredito que exista um misto entre aquilo com que a pessoa nasce e o meio ambiente que o rodeia, sobretudo nos primeiros anos.”; “Eu penso que é uma fusão daquilo com que nascemos e do meio ambiente que nos rodeia, se a pessoa estiver no meio de artistas, se a pessoa estiver no meio de pessoas mais criativas ou em ambientes mais propícios a isso, acredito que seja mais fácil, (...) acredito que existam muitas influências positivas ou negativas nos primeiros anos e em casa(...). Se calhar se for uma pessoa da Serra da Estrela que seja pastor aos cinco anos acredito que não tenha a mesma criatividade que um miúdo que vá para o teatro (...)”; E4 – ---;</p> <p>E5 – ---; E6 – “Eu acho que tem que se ter de base alguma criatividade, (...) talvez seja genético, mas aprende-se, (...), também se estimula, (...). Eu acredito que as pessoas já nascem com algum jeito e depois esse jeito se for estimulado produz mais, se não for estimulado se calhar fica por ali.”; E7 – ---; E8 – “(...) mesmo num universo, onde há pessoas que são todas da área de ciências, os pais de ciências, os irmãos, sai uma pessoa que tem a vocação (...) virada para as artes, acaba por ser muito relacionado com o ambiente (...), mas há uma parte própria que também já nasce com ela.”; (...) para nós agora é muito mais fácil ser criativo, vendo televisão, nas artes, na música, acabamos por ver sempre qualquer coisa diferente, que puxa por nós, que (...) activa a nossa imaginação e vontade de criar, (...), e daí começa-se a evoluir, através daquele estímulo, tem muito a ver com o estímulo do meio (...). Não se pode dizer que</p>

	<p>se nasce só e quem não nasce não consegue, ou que só se desenvolve, eu acho que uma ajuda a outra, é claro que se tiver as duas melhor.”; E9 – “Eu acho que sim, depois deve dar para desenvolver consoante o meio que a pessoa encontra e as oportunidades que tem, mas eu acho que a criatividade, pelo menos a maior parte já está lá.”; E10 – “Haverá um componente, mas depois o ambiente molda muito a personalidade das pessoas”;“(…) o contacto desde pequeno com coisas novas, com coisas muito diferentes. É não ter um crescimento dentro de um padrão muito rígido (….)é desde pequeno ter contacto com todos os tipos de musica, (….)arte, (….) pessoas, é a variedade humana, não há nada mais criativo. Nos adultos é também através do incentivo, da liberdade de comunicar ideias, um clima de trabalho mais aberto, menos rígido, do incentivo ao conhecimento (….) os criativos acabam por desenvolver mais mas (….) é possível suscitar nos que não são. Tem de haver um componente genético, (….) mas é importante (….) a parte do incentivo do meio.”</p>
<p><i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto- orientação e Motivação</i></p>	<p>E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 –“(…) Com muito trabalho e empenho. Em termos de método de trabalho, recriar alguma (…), isso é mais nas ciências. (….) copiar modelos que já existem, em termos de metodologia de trabalho para chegar a um lado que ainda ninguém chegou. (….) é um campo muito mais difícil, muito mais árduo para se ser criativo. A pessoa pode já nascer com uma criatividade que depois poderá desenvolver ou não. (….)” E5 –“ Com trabalho. Eu acho que tem as duas vertentes, inata e de desenvolvimento mas é evidente que se pode trabalhar para a criatividade, (….) é uma questão de treino, e de pensar nas coisas, a criatividade também é muito estar atento àquilo que nos rodeia e depois a partir daí evoluir, tudo tem uma base de trabalho muito grande.” E6 – ---; E7 –“(…) podemos ter uma tendência para ser mais criativos e a prova é que olhamos para crianças e vimos umas mais dedicadas a umas áreas do que outras, mas a criatividade pode ser adquirida no sentido de pensarmos sobre ela, se tiver uma necessidade de resolver um problema posso ser criativo o suficiente para resolver o problema com mais do que uma solução e (….) pode não se nascer criativo, mas (….) há uma tendência que podemos evoluir á medida que crescemos (….) se for trabalhada (….) vamos ter mais sucesso naquela área, também pode ser trabalhada (….) em termos de ciências exactas é uma questão de treino.”; “ (….) o trabalho é fundamental, (….) a motivação, o trabalho, a persistência, ajudam muito a sermos mais criativos. Eu acho que se pode desenvolver, mas, já existe algo dentro de nós que nos faz ir por determinado caminho. E depois também há (….) outras variáveis, como a capacidade económica, e os custos, a região, que têm determinada influência. (….) um meio mais propício (….) se calhar é mais fácil eu seguir aquele caminho, (….) Isso depois também se constrói e vai evoluindo, mas(…), para quem já nasce criativo é mais fácil.”; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ---;</p>
<p><i>Desabrochamento de Potencialidades Comuns</i></p>	<p>E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 – ---; E5 – ---; E6 – ---; E7 – ---; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ---.</p>
<p><i>Personalidades de Referência</i></p>	
<p><i>Artes</i></p>	<p>E1- “(…) o Leonardo Da Vinci,(…) fez (….) coisas, diferentes, novas, era (….) engenhoso e é uma máquina de criar e inventar. (….) o expoente máximo da criatividade, era uma pessoa muito eclética, (….)uma das pessoas mais inventivas em várias áreas (….) , é uma coisa genial, (….) chega ao ponto de teorizar e escrever e de concretizar a inventiva que tem. (….) É preciso deixar algum legado! (….) O Van Gogh , que era um pintor (….)um bocadinho louco, criou coisas extraordinárias com uma técnica de pintura nova(…), todos os impressionistas (….)criaram revoluções dentro dos seus próprios campos(…)”; E2 –“(…) gosto muito de pintura (….) , não há nada que espelhe melhor a criatividade do que olhar para um papel branco (….) e representar uma coisa qualquer (….) , portanto a capacidade de fazer uma coisa qualquer que mexe com o interior dos outros, é difícil definir beleza, as coisas podem não ser perfeitas, mas podem ser bonitas, (….) Picasso é uma referência para mim, porque se olharmos para o tempo em que ele viveu, (….) , ele fez de outra forma (….) , resolveu expressar a sua arte dessa maneira, e isso só faz sentido se tocar os outros (….) , ele tocou mais do que os outros.”; E3 –“ O Cristiano Ronaldo, (….)é</p>

	<p>criativo enquanto jogador de futebol, depois os artistas (...)o Raul Solnado, são ambos diferentes dos outros, (...), se calhar aqui a função da criatividade, no caso de um espectáculo é divertir mais as pessoas, é nós acharmos que ele é melhor, que cria mais que os outros, tanto um como o outro são capazes de nos divertir mais(...), estão acima da média enquanto produtores, enquanto criativos(...), têm mais efeito, mais impacto.”; E4 – “(...) na pintura (...) Salvador Dali, (...)”; E5 – “Os U2 (...) mantêm uma filosofia própria, não se afastam da ideia inicial que tiveram, (...) o Mozart, (...) o Picasso,(...) são exemplos excelentes de criatividade em áreas (...)”; E6 – “ (...)os grandes pintores, o Picasso”; E7 –“ (...) aqueles criativos (...) de espectáculo, (...) o Spielberg, (...) Jorge Lucas, (...) são personalidades que têm muita criatividade, (...)os Gato Fedorento, o Herman José, são pessoas que neste campo das artes (...) se destacam. , (...)”; E8 –“(...)É também importante ter a capacidade de jogar com as coisas e pensá-las, as formas, a utilidade, a funcionalidade, os ambientes, (...)os arquitectos(...), por exemplo o Gaudi conseguiu contrastar antigo com moderno, jogar com as formas construindo edifícios altamente funcionais e que dão a Barcelona, (...)um ambiente próprio(...)”. “E9 – “(...)o Frank Loyde, com o ajustamento das formas aos ambientes de modo a tornar o edifício mais natural na paisagem, essa capacidade de pensar e conjugar as coisas para ter ideias diferentes isso requer muita criatividade. Conseguem conceber coisas que ainda ninguém mais tinha conseguido, criam coisas novas, originais, (...), e acabam por ser modelos para outros. Alguns pintores. (...)”; E10 – “Podemos sempre ir para as artes que é o mais fácil. A Paula Rego (...) inovou na área da pintura, tem um estilo muito próprio que a demarca de tudo aquilo que já foi feito antes.”.</p>
Ciências	<p>E1- “(...) o Leonardo Da Vinci,(...) fez (...) coisas, diferentes, novas, era (...) engenhoso e é uma máquina de criar e inventar. (...) o expoente máximo da criatividade, era uma pessoa muito eclética, (...)uma das pessoas mais inventivas em várias áreas (...), é uma coisa genial, (...) chega ao ponto de teorizar e escrever e de concretizar a inventiva que tem. (...) É preciso deixar algum legado! (...)o Einstein desde a teoria da relatividade e até no campo da física, (...), quer dizer que a pessoa pode ser criativa em várias áreas, mesmo num campo aparentemente árido. (...) criam coisas que(...), são inéditas para o seu tempo, são capazes de dar uma volta de 360ºgraus, na maneira de as pessoas verem as coisas, (...)Copérnico, a demonstração que a terra é redonda e não plana. (...) o Galileu(...), demonstrou(...), que a terra era redonda e que o sol era o centro, e que os planetas giravam em volta (...)”; E2 – ---; E3 – --; E 4 – “A nível de ciência (...) o Newton, (...) revolucionou completamente a física, (...) era um génio (...). Na área médica o Pasteur, (...) a nível da identificação microbiológica (...) revolucionou (...) a medicina (...), deu um potencial de desenvolvimento que (...) não existia, com uma enorme utilidade para os outros. (...) há sempre um criativo que se destaca (...), na mudança e na utilidade para a humanidade, é muito importante a utilidade dessas descobertas.”; E5 – “(...) Einstein, o Newton, são pessoas que têm uma teoria que toda a gente conhece.”; E6 – ---; E7 – “ Mas em termos médicos (...), o Pasteur, (...), a Madame Curie, com a invenção do raio X, (...), pensaram as coisas, (...) que depois (...) tiveram uma importância fundamental, a invenção de antibióticos, de medicamentos, do raio X (...) Ao pensar no mundo científico é pensar em Prémios Nobel (...). Essas pessoas no fundo o que têm é a capacidade de pensar coisas que outras não pensam, (...) dar-lhes um rumo, é a capacidade de imaginar, pensar e ter ideias desde as mais simples, até àquelas que têm repercussões para a humanidade, (...)”;</p> <p>E8 – “(...)É também importante ter a capacidade de jogar com as coisas e pensá-las, as formas, a utilidade, a funcionalidade, os ambientes, (...)os arquitectos(...), por exemplo o Gaudi conseguiu contrastar antigo com moderno, jogar com as formas construindo edifícios altamente funcionais e que dão a Barcelona, (...)um ambiente próprio(...)”; E9 – “(...)o Frank Loyde, com o ajustamento das formas aos ambientes de modo a tornar o edifício mais natural na paisagem, essa capacidade de pensar e conjugar as coisas para ter ideias diferentes isso requer muita criatividade. Conseguem conceber coisas que ainda ninguém mais tinha conseguido, criam coisas novas, originais, (...), e acabam por ser modelos para outros. (...)”; E10 – ----.</p>
Humanidades	E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 – ---; E5 – ---; E6 – ---; E7 – ---; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ----.

“GRUPO DAS ARTES”

Pesquisas/ Dimensões	Itens representativos Artes
	<i>Definição de criatividade</i>
Liberdade/ Ousadia	E1 – “É uma liberdade sublime”; E2 – “Liberdade”; E3 – “ Ousadia”, “libertação”; E4 – “Diferença”; E5 – “Desafio”, “Irreverência” E6 – “Afirmação”, “Impulso”; E7 – “Liberdade”, “Gera surpresa”, “Diferença” “Impulso”; E8 – “Expressão”, “Liberdade”, “Fuga ao cotidiano”, “Revolução de ideias”; E9 – “ (...) espontaneidade (...), inspiração, (...), é um impulso de liberdade, é irreverência, é evasão, ousadia (...)”; E10 – “Libertação”, “Abertura”.
Imaginação/ Estética	E1 – “Beleza”, “Sonho”, “Arte”, “Estética”, “Pintura”, “Imaginação”, “Ser-se original e único”; E2 – “ É originalidade”, “É criação de ideias surpreendentes”; E3 – “Originalidade”, “Imaginação”, “Música”, “Arte”; E4 – “Sonho”, “Imaginação”, “Improviso”, “Sensibilidade”, “Originalidade”; E5 – “Obra”, “Imaginação”; E6 – “Beleza” “Imaginação”; E7 – “Criatividade é sonho, é imaginação”, “Originalidade”, “Intuição”; E8 – “Pode ser imaginação”; E9 – “ (...) imaginação, (...), sensibilidade estética, (...) beleza, e harmonia.”; E10 – “Sonho”, “Obra”, “Inspiração”.
Criatividade Prática	E1 – ---; E2 – “(...) para quem vive de criar, (...) é uma questão de sobrevivência”; E3 – “Invenção”; E4 – ----; E5 – “Produção”; E6 – ----; E7 – ----; E8 – “Invenção”; E9 – ----; E10 – “Intervenção”.
Progresso/ Determinação	E1 – “Mudança”, “Inovar”; E2 – ----; E3 – “Novidade”; E4 – ----; E5 – “Ideias novas”; E6 – “Ideias novas”, “É novidade”; E7 – “É desenvolvimento, pois significa andar para a frente”; E8 – “Ideias novas que originam mudança”; E9 – “ (...) inovação (...)” ; E10 – “Novidade”, “Mudança”, “Progresso”, “Evolução”, “Inovação”.
Intelectualidade e Sabedoria	E1 – ----; E2 – ----; E3 – ----; E4 – “Conhecimento”; E5 – “Pensamento”; E6 – “Curiosidade”, “Pensamento”; E7 – “É pensamento”; E8 – “É sabedoria”; E9 – ----; E10 – ----.
Alegria/ Sensação Positiva	E1 – ----; E2 – “É algo sempre positivo”; E3 – ----; E4 – ----; E5 – “Alegria”; E6 – ----; E7 – “Alegria “; E9 – ----; E10 – ----.
Sternberg (1985)	<i>Pessoa Criativa</i>
Inconformismo, Autonomia e Sensibilidade	E1 – “ (...) a pessoa criativa não se conforma, vai sempre tentando melhorar as coisas. (...)”; E2 – “ (...) pensam por elas, são mais autônomas. (...) são pessoas sensíveis, (...)”; E3 – “ Não têm medo do que os outros pensam e arriscam ir para a frente com as suas ideias, e são por isso mais ousados (...) arrojada (...)”; E4 – “É um indivíduo que tem a coragem e a ousadia de ter ideias e de divulgar essas ideias (...) têm uma maior sensibilidade (...) “; E5 – ----; E6 – “ (...) são um pouco impulsivos e independentes.”; E7 – “Têm personalidade, (...) são impulsivos (...). Aquele indivíduo que nunca está satisfeito com o que o rodeia, e só pensa na forma de mudar tudo á sua volta (...)”; E8 – “Normalmente são sempre pessoas arrojadas, livres, com personalidade, que sabem defender as suas ideias e que têm sempre resposta, (...), sensíveis, (...)”; E9 – “ (...) arrojados, (...), são mais sensíveis. Boémio com ideias livres e revolucionárias, é alguém inconformista, (...) independente, (...)”; E10 – “ (...) destemidas, (...) sensíveis, (...) são mais autônomos e capazes de pensar pela sua própria cabeça.”

<p>Conjugação</p> <p>Intelectualidade</p>	<p><i>e</i></p> <p>E1 – ----; E2 – “ (...) Criatividade é também apresentar novas hipóteses, e isso é muito importante, porque fazer coisas novas toda a gente é capaz de fazer, mas que resultem, que tenham utilidade, que sejam pensadas ao pormenor é difícil, e isso é que é criatividade. (...)”; E3 – “ (...) tem aptidões para fazer tudo e mais alguma coisa (...); E4 – ----; E5 – “ (...) tem opinião acerca da maioria dos assuntos, (...)”; E6 – -- --; E7 – ----; E8 – ----; E9 – “Tem temas de conversação “espirituosos” como metafísica, filosofia e inovação tecnológica (...)”; E10 – “ (...) , gostam de pensar novos assuntos e necessidades que surgem, (...)”.</p>
<p>Gosto Estético</p> <p>Imaginação</p>	<p><i>e</i></p> <p>E1 – “ (...) compreende as coisas de outra forma e fala das coisas com imaginação, “eu podia fazer isto”, “se fosse eu fazia aquilo”, portanto, a pessoa tem várias ideias daquilo que podia fazer, (...). Eu acho que a pessoa que é criativa tem sempre uma visão de poder fazer as coisas de outra forma, de poder inovar, (...)”; E2 – “ È mais associado ao original, á imaginação, se eu vou fazer uma coisa que já existem 500 mil coisas iguais, não é muito criativo à partida (...) com bom gosto e com sentido estético.” E3 – “ (...) uma pessoa faz uma pergunta ou fala sobre qualquer coisa e têm sempre uma ideia pronta para fazer qualquer coisa original.”; E4 – “ (...) uma imaginação mais vasta (...)”; E5 – “Têm ideias originais (...) tem imensa imaginação (...) È uma pessoa interessada por arte e um verdadeiro amante da beleza.”; E6 – “ (...) adopção de vestuário e acessórios pouco conservadores (...)”; E7 – “ (...) vestem-se de formas diferentes, com adornos muitas vezes criados por eles, são originais (...). Podem apresentar um comportamento mais ou menos exuberante (...) são sonhadores (...), é essencialmente original, (...) e imaginativo.”; E8 – “ (...) são pessoas com bom gosto, (...) com uma enorme imaginação e capacidade de sonhar (...)”; E9 – “ (...) primam pelo bom gosto, têm uma maior noção estética, de harmonia estética (...) esteticamente elitista, de aparência alternativa, artística e original. (...) tem hobbies relacionados com pintura, leitura e música. E10 – “Têm prazer em ver e criar coisas belas, (...) têm uma visão especial e intemporal devido a sua imaginação fora do comum, (...)”.</p>
<p>Capacidade de decisão e Flexibilidade</p>	<p>E1 – “ A questão da criatividade pode-se observar na forma que a pessoa tem de reagir perante algumas situações (...) ou seja entender que determinada situação, ou determinada coisa pode ser feita à mesma com outros parâmetros, inovando, (...) acho que avança por um caminho, vai por ai, não se restringe só àquilo que é o “ABC” das coisas, portanto há outras formas de fazer (...)”; E2 – ----; E3 – (...) uma pessoa mais aberta, sem problema de falar sobre seja o que for (...). É a pessoa sempre pronta para fazer tudo e mais alguma coisa, (...)”; E4 – (...), uma maior capacidade de improviso e que nos faz pensar que aquela pessoa é a ideal para determinado papel (...), a pessoa criativa tem de ter um pensamento versátil ao ponto de se transformar ou transformar as coisas para conseguir corresponder. “; E5 – “ (...) é tolerante, aberto (...) é um líder nato que consegue estabelecer consenso, entre todos.”; E6 – “ (...) abertura de espírito, (...) são pessoas abertas, são pessoas versáteis e tolerantes.”; E7 – “ (...) abertos (...)”; E8 – ----; E9 – “ (...) serão mais criativos os que mais rapidamente apresentam soluções para situações imprevistas (...)”; E10 – “São pessoas flexíveis, com espírito aberto, (...) com capacidade de analisar as situações e mudar de opinião, (...) são mais abertas, (...)”.</p>
<p>Perspicácia</p>	<p>E1 – ----; E2 – ----; E3 – ----; E4 – “ (...) são pessoas que geralmente têm mais atenção às coisas que as rodeiam (...); E5 – ----; E6 – ----; E7 – ----; E8 – ----; E9 – ----; E10 – “ (...) são mais atenciosos ao geral e ao particular. “.</p>
<p>Orientação Objectivos Sociabilidade</p>	<p><i>para e</i></p> <p>E1 – “ (...) a pessoa comunica mais (...) persegue os objectivos com determinação, (...)”; E2 – “ (...) são então normalmente pessoas muito activas e com vontade de participar e intervir (...)”; E3 – “ (...) mais extrovertidos (...), é alegre, comunicativa, (...), positiva.”; E4 – “ (...) não é só diferente também tem que ter um sentido ser capaz de transmitir uma mensagem, saber transmitir de forma a que resulte.”; E5 – “ (...) são alegres e bem-dispostos (...), são mais expressivas, cheias de ideias e enchem uma sala. È acima de tudo alegre, consegue rir-se de si próprio, tem piada, (...)”; E6 – “ (...) são pessoas extrovertidas, e com iniciativa em projectos e actividades (...)”; E7 – “ (...) são extrovertidos, gostam de comunicar (...) determinado (...)”; E8 – “ (...) muito obstinadas. São pessoas sociáveis, fáceis de conviver, são extrovertidas, (...) são interessantes, sabem conversar (...)”; E9 – “ (...) Os “mais criativos” tendem a ser mais extrovertidos e espontâneos.”; E10 – ----.</p>

Interesse	E1 – “ (...) é curiosa, quer saber (...)”; E2 – E3 – ----; E4 – “ (...) normalmente está á frente e está sempre á espera de encontrar algo que possa ser diferente e que possa contribuir para o melhoramento da área em que trabalha e daquilo por que se interessa.”; E5 – “ (...) estão informados (...)”; E6 – “Curiosidade, (...)”; E7 – ----; E8 – “ (...) têm gosto por saber mais.”; E9 – “ (...) mais curiosos, (...)”; E10 – ----;
	Manifestações/ Domínio Geral ou Específico
Artes	E1 – “Sim, (...), tudo o que é de facto ligado às artes tem a evidência de ser criativo, a maioria das pessoas que seguem artes têm uma espécie de “bichinho” que começa logo desde a infância, é o desenhar um bocadinho melhor, (...), coisas invulgares. (...)A área de artes é definitivamente uma área de criatividade, matematicamente explica-se muita coisa, mas a nível de arte é mais complicado, não quer dizer que não se expliquem algumas coisas, mas é muito mais difícil porque a arte é uma coisa de liberdade, (...)”; E2 – “A música é um desafio (...) enorme para um músico criar algo de criativo que cativa o público, é difícil, por isso é uma área muito aliciante, mas as artes em geral, todas têm um enorme desafio em termos de criar algo criativo. “; E3- “ Música, representação, dança, a arte no geral. Porque na arte há uma maior liberdade para criar não se está limitado a regras que inibem as pessoas, e além disso parece-me um campo mais interessante para as pessoas criativas, é mais arejado mais colorido, mais harmonioso, apela mais aos sentidos e á formação de ideias que depois se podem traduzir em opiniões e ideias materializadas que nos permitem comunicar algo novo (...)”; E4 – “(...) Mas é claro que as artes oferecem o ponto máximo da liberdade e do apelo criativo.”; E5 – ----; E6 – “São as artes, todas as artes.”; E7 – “Profissões ligadas com moda, design, música, teatro, na minha opinião todas as artes, onde se pode criar algo, inventar algo novo.”; E8 – ----; E9 – “Quanto maior a tendência “criativa”, maior a tendência para a liberdade “artística”, logo as profissões que apresentam um menor nível de monotonia como a rotina, o espaço social limitado, atraem mais. (...) as profissões que exijam noção estética e bom gosto, são as profissões ligadas a arte aquelas que dão o auge da liberdade criativa.”; E10 – “Todas as que exijam criatividade, nomeadamente as artísticas, como a pintura, a escultura, teatro, dança, cinema, literatura, mas também as mais comerciais, a moda, a publicidade, o humor.”
Ciências	E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 – ---; E5 – ---; E6 – ---; E7 – ---; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ---;
Fusão Artes/ Ciências	E1 – “Temos também profissões recentes em que também se exerce muito a criatividade, que é o caso da informática, não é preciso ser-se artista para ser criativo (...); E2 – ---; E3 – ---; E4 – ---; E5 – ---; E6 – ---; E7 – ---; E8 – “Profissões que dêem liberdade criativa, podem ser de vários tipos desde das artes como a pintura, até á ciência com a investigação.”; E9 – ---; E10 – ---;
Domínio Geral	E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 – Criatividade pode existir em qualquer profissão, (...); E5 – Não, a criatividade é abrangente a todas as áreas do conhecimento humano.”; E6 – ---; E7 – ---; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ---.
	Origem da criatividade
Inatismo	E1 – ----; E2 –; E3 – “Sim, acho que sim. A pessoa normalmente já nasce com algum jeito, com algum interesse e há pessoas com mais imaginação á partida”, “Pode-se estimular a criatividade, (...), mas de qualquer forma já teriam lá o “bichinho”; E4 – “(...) Não digo que seja genético, mas penso que sim, que já se nasce com essa capacidade, não creio que se aprenda, por muito que uma pessoa estude, por muito que uma pessoa possa adquirir ferramentas para exercer a profissão, ela não avançará se não for criativa, se não tiver já lá o bichinho da criatividade estagna (...). Pode ir, pode ter assim um rasgo, mas um rasgo não é criatividade, criatividade é uma coisa que se mantém ao longo de toda uma existência e que se vai desenvolvendo (...)”; E5 – ----; E6 – “Acredito que sim, conforme a predominância do uso do lado direito do cérebro, e há quem já tenha um jeito natural que pode e deve ser orientado.” ; “Não acho possível, ou se é ou não se é. Não dá para transformar uma pessoa que não sabe desenhar num pintor, ou uma pessoa que não tem jeito para escrever nem interesse por ler, num escritor.”; E7 – “Penso que tem a ver com a natureza da pessoa, já nasce connosco.”; “ Não quero ser implacável mas penso que não. Há diamantes em bruto, mas não se transforma ferro num diamante, as pessoas têm uma essência e há aquelas que são criativas por natureza, as que não o são, não podem inventar, é o mesmo que fazer

	<p>agricultura em terreno infértil, não dá frutos. “; E8 –“ Sim sem dúvida, é um talento como cantar, ser ginasta, dançar, é uma capacidade com que nascemos.”; E9 – “ Apesar de a criatividade depender diretamente das quantidades e qualidades de estímulos e posterior reflexão sobre as mesmas “aprendizagens”, certas componentes da criatividade são inatas ou seja dependentes das aptidões do indivíduo, como o jeito para desenhar, a sensibilidade estética, o ouvido musical, entre outras.”;”Apesar da possibilidade de se desenvolverem técnicas de aprendizagem e de aumento da sensibilidade sensorial, existem apetências que já nascem conosco. O jeito já nasce com o indivíduo.”</p> <p>E10 – -----.</p>
<p><i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio</i></p>	<p>E1 –“ Sim, acho que geneticamente é transmissível (...), mas acho que se tem que desenvolver, (...). Existe uma pré-disponibilidade, (...) a educação e o desenvolvimento que se tem, e o meio em que se vive também conta para isso, se a pessoa viver num ambiente mais fechado é difícil, em certos ambientes mais abertos, como as cidades maiores é mais fácil.” ; “ tem tudo muito a ver como se educa as crianças”; “(...)”; E2 – -----E3- “Depende (...) do meio em que a pessoa está inserida (...), do tipo de pessoas com quem lida, se são criativas vão acabar por incentivar a que a pessoa seja criativa (...). Já se nasce com criatividade, mas não é impossível desenvolver, pode-se desenvolver com os anos, com o aperfeiçoamento numa área e com a vivencia social.”; E4 – ---; E5 – ---;E6 – ---; E7 – ---; E8 –“ Sim, dentro daqueles que já nascem com ela pode e deve ser desenvolvida, através do estímulo do meio, do incentivo a prosseguir a área de mais talento, e claro de uma educação que não seja constrangedora” E9 – ---; E10 – ---.</p>
<p><i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto- orientação e Motivação</i></p>	<p>E1 – ---; E2– “ (...) existem pessoas com um copo maior do que outras, mas por muito pequeno que seja o copo é possível enchê-lo (...) é necessário estimular a criatividade e trabalhar muito, é a tal margem de erro (...), tem que se experimentar muitas vezes (...).È um misto de se nascer criativo e de desenvolvimento.”E3 – ---; E4 – Sim! (...) ganhando gosto por aquilo que se faz, conhecendo muito bem aquilo que se está a fazer, (...) a si, (...) a sociedade, e tendo um sonho, (...) que vá para além daquilo que a pessoa é naquele momento, (...) querer ir mais alto, (...), e que sinta (...) a necessidade de se mudar e mudar o mundo que o rodeia. È a única forma, de se conseguir ser criativo, não tendo criatividade consegue-se mas com muito esforço e nunca tanto como o que já nasce criativo. (...), nascendo já com essa capacidade de querer transformar as coisas, de querer melhorar as coisas, de querer ir mais além seja mais simples e frutífero, mas pode-se investir nisso mesmo não sendo (...) embora seja mais difícil. “; E5 – ---; E6 – ---; E7 – ---; E8 – ---; E9 – “Depois com a motivação para se desenvolver e com o trabalho, com o perfeccionismo, conseguem desenvolver essa criatividade que já têm ainda mais.”; E10 – “Há já uma predisposição que pode ser desenvolvida ou ficar estagnada, a criatividade pressupõe conhecimento e domínio sobre a matéria, é o crescimento, a vivencia e a necessidade que amadurecem a criatividade”; “Podemos exercitar, estimular (...),a motivação o interesse do próprio de conhecer e de se aperfeiçoar, (...), porque também é preciso determinação.”</p>
<p><i>Desabrochamento de Potencialidades Comuns</i></p>	<p>E1 – ---; E2 – ---; E3 – ---; E4 – ---; E5 – “Todos nascemos com criatividade em potência, depois no futuro pode vir a ser desenvolvida ou não.”; “Poderemos ter mais ou menos oportunidades de desenvolver a criatividade, que penso ser comum a todas as crianças, através do estímulo dos pais, da escola, do grupo de amigos (...), das pessoas que se vai conhecendo e dos sítios que frequenta que quanto mais variados e cultos (...), melhor (...) somos todos criativos em potência, ao longo da vida podemos ter a sorte e a oportunidade de não perdermos a capacidade de ser criativos.”;</p> <p>E6 – ---;E7 – ---; E8 – ---; E9 – ---; E10 – ---;</p>
	<p><i>Personalidades de Referência</i></p>
<p><i>Artes</i></p>	<p>E1 – “(...) Leonardo Da Vinci, (...) Era inovador(...), o Leonardo Da Vinci é uma forma de dizer, (...), que uma pessoa é bastante criativa. (...), abrangeu várias áreas. (...) inovou completamente a forma como se fazia pintura (...)um dos maiores criativos talvez da história(...) Salvador Dali (...). Existem pessoas exuberantes na criatividade, e ele era (...) uma pessoa exuberante, era um artista plástico e não só, também fez (...) incursões a nível de design (...) O individuo realmente criativo transita (...) está constantemente a evoluir (...) no Picasso, viu-se também, (...) teve várias fases, evoluiu. Penso que neles</p>

	<p>todos a “Liberdade”, (...) é aquilo que os conjuga e que os torna criativos, (...) foram contra os cânones das suas épocas, foram indivíduos arrojados. (...). O Salvador Dali ao mesmo tempo que tinha uma forma de pensar livre e radical, tecnicamente era muito rígido, muito perfeito, (...) jogar com essas características em simultâneo, “faz o génio”. Todos eles foram indivíduos que mudaram o seu tempo.”;</p> <p>E2 – “(...) eu costumo dar o exemplo do Mozart, (...) foi o único compositor que conseguiu ser muito criativo e genial em todos os estilos de musica que havia na altura dele, e isso é incrível, e fez tanta musica em tão pouco tempo, como é possível toda ser em alto nível, e toda muito criativa, e sempre fazendo inovações cada vez que escrevia uma obra, e eu penso que isso é o nível máximo de criatividade, (...)Para mim estas pessoas são criativas porque foram referências para os próximos, e inovaram, (...) Mozart (...) era um iluminado(...)”;</p> <p>E3 – “(...) a Mariza no estilo de fado mudou a forma como ele era cantado e apresentado, (...)foi arrojada e adaptou o fado aos dias de hoje de forma a que resulta-se e atraí-se maior diversidade de publico (...)deu-lhe uma outra perspectiva que até então ninguém mais teve a coragem e a imaginação para fazer(...) a Amália, (...), que para além de cantar compôs letras lindíssimas, e cada uma dessas minhas referencias fez qualquer coisa desse género, inovaram, evoluíram as coisas, tiveram a imaginação e a ousadia de evoluir para algo diferente, mas admirável tanto pela sua beleza como pela originalidade, tocaram os outros e ofereceram uma perspectiva diferente fizeram avançar, romperam com a monotonia, (...)”;</p> <p>E4 – “(...) o Carlos Paredes, (...)com um emprego pobre de arquivista de radiografias de hospital, e que no entanto nos mostrava todo aquele seu talento através da sua guitarra”;</p> <p>E5 – “Todos os homens que se distinguiram na área das artes, (...), pintores, realizadores, (...), o Leonardo DaVinci, o Quentin Tarantino, porque são únicos, fábricas de ideias.”;</p> <p>E6 – “Da Vinci, Klimt, Picasso, Van Gogh, Tchaikowsky, Dali, (...), porque são únicos cada um á sua maneira, mudaram algo, ousaram, e para além de serem seres humanos excepcionais, deixaram uma marca no mundo, e fizeram história.”;</p> <p>E7 – “O Leonardo Da Vinci, o Van Gogh, (...)são pessoas imaginativas, sonhadoras, e marcantes.”;</p> <p>E8 – Salvador Dali, Picasso, porque quem se lembraria de construir uma obra de arte com um selim de bicicleta? São pessoas especiais que têm um talento nato e que têm a obstinação de o explorar até realizarem coisas lindas e completamente diferentes.”;</p> <p>E9 – Leonardo Da Vinci, (...), Pablo Picasso. (...) curiosos por natureza (...)”;</p> <p>E10 – “ (...) Salvador Dali, devido á sua pintura, plena de imaginação, inovadora e com muito espaço para divagar, Leonardo Da Vinci porque é o auge da criatividade, é um perfeccionista, é único e genial.”</p>
Ciências	<p>E1 – “(...) Leonardo Da Vinci, (...) inovador(...), o Leonardo Da Vinci é uma forma de dizer, (...), que uma pessoa é bastante criativa. (...), abrangeu várias áreas. (...). Ainda hoje existem projectos que tiveram inspiração nos dele (...) pensava em coisas, (...) procurava conhecê-las em profundidade, (...) fez uma antecipação. (...). A criatividade tem que ser muito trabalhada, (...), tem que se ter interesse no que nos rodeia, (...), é preciso esforço, e o Leonardo Da Vinci era assim, era um estudioso, um perfeccionista, é uma característica do indivíduo realmente criativo (...)”;</p> <p>E 2 – ---; E3– ---; E4 – --- E 5 – ---; E6 – “Da Vinci, (...), Einstein, (...), porque são únicos cada um á sua maneira, mudaram algo, ousaram, e para além de serem seres humanos excepcionais, deixaram uma marca no mundo, e fizeram história.”;</p> <p>E7 – “O Leonardo Da Vinci, (...), Thomas Edison que inventou a electricidade, são pessoas imaginativas, sonhadoras, e marcantes.”;</p> <p>E8 – ---; E9 – “ Leonardo Da Vinci, Isaac Newton, (...) Arquimedes (...) curiosos por natureza e hábeis na solução de problemas.”;</p> <p>E10 – ----</p>
Humanidades	<p>E1 – ---; E2 – ---; E3 – “(...) Luís de Camões (...)é único, (...), toda a gente o conhece porque não há ninguém igual a ele, sobressaiu(...) pela sua criatividade, pela sua originalidade.”;</p> <p>E4 – “(...)o Fernando Pessoa, que na época tão incompreendido que foi, quer politicamente, quer pela sua vida, quer pela sua escrita arrojada, extremamente sensível e perspicaz, e que hoje(...), é quase como uma biblia, ele foi um criativo na sua época e aliás hoje ainda o é, (...)era um individuo único, (...), pensava demasiado á frente para ser compreendido, (...)”;</p> <p>E 5 – “Todos os homens que se distinguiram na (...), filosofia pelas ideias, ciências. Admiro alguns escritores, (...), como o Saramago, (...) porque são únicos, fábricas de ideias.”;</p> <p>E 6 – “ Shakespeare”;</p> <p>E7 – ---; E8 – ---; 9 – “(...)Platão, sendo estes em diversas áreas curiosos por natureza e hábeis na solução de problemas”;</p> <p>E10 – “Selman Rushdie em cada livro seu cabe um mundo inteiro de personagens, de vivencias e opiniões, (...)”.</p>

ANEXO 5

Definição de categorias

Categorias	Definição
	<i>Definição de criatividade</i>
<i>Liberdade/ Ousadia</i>	Refere-se a uma definição de criatividade que engloba atributos como: Liberdade, Coragem, Diferença, Abertura, Afirmação, Ousadia, Desafio, Irreverência, Impulso, Fuga, e Evasão.
<i>Imaginação/ Estética</i>	Refere-se a uma definição de criatividade que engloba atributos como: Imaginação, Arte, Inspiração, Sensibilidade, Originalidade, Sonho, Beleza, Obra, Improviso, e Estética.
<i>Criatividade Prática</i>	Refere-se a uma definição de criatividade que engloba atributos com repercussões a nível prático, como: Resolução de problemas, Funcionalidade, Utilidade, Engenho, Invenção, Produção, e Intervenção.
<i>Progresso/ Determinação</i>	Refere-se a uma definição de criatividade orientada para o futuro e para o progresso englobando atributos como: Inovação, Evolução, Empenho, Recriação melhorada, Ciência, Objectividade científica, Avanço, Progresso, Força de vontade, Modernização, Iniciativa, Novidade, Futuro, Mudança, e Desenvolvimento.
<i>Intelectualidade Sabedoria</i> e	Refere-se a uma definição de criatividade que engloba atributos como: Sabedoria, Interesse, Curiosidade, Pensamento, e Conhecimento.
<i>Alegria/ Positiva</i> <i>Sensação</i>	Refere-se a uma definição de criatividade que engloba atributos como: Sentido de humor, Espírito positivo, Alegria e Sensação positiva.
	<i>Pessoa Criativa</i>
<i>Inconformismo, Autonomia Sensibilidade</i> e	Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: inconformismo, autonomia, sensibilidade, ousadia, coragem, personalidade marcada, impulsividade, liberdade, e independência.
<i>Conjugação Intelectualidade</i> e	Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: capacidade de pensar ao pormenor e apresentar novas hipóteses, gosto por conversar acerca de diversos temas (metafísica, filosofia, inovação tecnológica), aptidões variadas, inventividade, capacidade de pensar e conjugar informação de forma a criar algo novo, e engenho.

<p>Gosto Estético e Imaginação</p>	<p>Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: imaginação, visão, originalidade, bom gosto e sentido estético, interesse por arte, exuberância, escolha de hobbies relacionados com actividades artísticas como a pintura, a música, e a leitura, e uma forma de vestir diferente e própria,</p>
<p>Capacidade de decisão e Flexibilidade</p>	<p>Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: abertura, flexibilidade, elevada capacidade de liderança, capacidade de improviso, capacidade de resolver problemas e de criar novas soluções, segurança, e sentido de oportunidade.</p>
<p>Perspícacia</p>	<p>Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: atenção ao geral e ao particular, vivacidade, inteligência viva, dinamismo, e energia.</p>
<p>Orientação para Objectivos e Sociabilidade Interesse</p>	<p>Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: facilidade em comunicar, determinação, extroversão, alegria, expressividade, sociabilidade, espontaneidade, gosto por desafios, empenho, perfeccionismo, dedicação, entusiasmo, atitude positiva, e sentido de humor.</p> <p>Refere-se a características atribuídas à pessoa criativa, englobando características como: curiosidade, interesse, envolvimento.</p>
	<p>Manifestações/ Domínio Geral ou Específico</p>
<p>Artes</p>	<p>Refere-se a profissões da área artística como pintor, músico, futebolista, designer, publicitário, argumentista, escritor, escultor, actor, realizador, marketing, dançarino, moda, escritor, humorista, ou seja, profissões de artes em geral.</p>
<p>Ciências</p>	<p>Refere-se a profissões da área científica como médico, investigador, matemático, biólogo, ou seja profissões de ciências no geral</p>
<p>Fusão Artes/ Ciências</p>	<p>Refere-se a profissões que estabelecem uma ponte entre a área de artes e a área de ciências, pois reúnem características, valores e métodos de trabalho de ambas as áreas de conhecimento, contemplando profissões como: Arquitectura, Informática, entre outras.</p>
<p>Domínio Geral</p>	<p>Refere-se a uma manifestação mais abrangente da criatividade, defendendo que a criatividade se pode manifestar em todas as áreas e em todas as profissões, desempenhando um papel de elevada importância em todas elas.</p>

	Origem da criatividade
<i>Inatismo</i>	Refere-se a uma concepção da origem da criatividade como algo inato, ou seja intrínseco ao indivíduo, devido a aptidões passadas geneticamente, ao jeito e talento natural que nasce com a pessoa, como o jeito para desenhar, escrever, dançar ou o “ouvido musical”, e características do próprio que já nascem com ele como a curiosidade, a inteligência, a vivacidade, a capacidade inventiva e de inovação, elementos estes que permitem a quem já nasce criativo á partida, manifestar essa criatividade mesmo sem estímulo, e que ou trazemos connosco á nascença ou que caso contrário não podemos desencadear.
<i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir do Meio</i>	Refere-se a uma concepção da origem da criatividade como um atributo inato mas passível de desenvolvimento a partir do meio, sendo as condicionantes desse desenvolvimento, a educação, a ligação a um determinado meio familiar, o grupo social de pertença, o contacto com um meio culto, condições económicas, zona do país que habita, educação aberta, contacto com várias realidades, liberdade de comunicar ideias e um clima de trabalho aberto.
<i>Inatismo/ Desenvolvimento a partir da Auto- orientação e Motivação</i>	Refere-se a uma concepção da origem da criatividade como um atributo inato mas susceptível de desenvolvimento através da auto-orientação e motivação, sendo as condicionantes desse desenvolvimento a determinação, o trabalho, a atenção, a persistência, o entusiasmo, o empenho por aquilo que se faz, a vontade de evoluir para melhor, e o interesse pelo conhecimento.
<i>Desabrochamento de Potencialidades Comuns</i>	Refere-se a uma concepção da origem da criatividade como algo inato e presente como potencial de desenvolvimento em todos os sujeitos, e defende a possibilidade de desenvolvimento em todos eles, sendo as condicionantes desse desenvolvimento as oportunidades que possam surgir ao longo da vida, o estímulo dos pais, a escola, o grupo social de pertença, e o acesso a um ambiente onde a cultura é valorizada.
	<i>Personalidades de Referência</i>
<i>Artes</i>	Refere-se a personalidades da área artística, contemplando: Pintores, Músicos, Designers, Arquitectos, Cantores, Realizadores, Actores, Humoristas, entre outros.
<i>Ciências</i>	Refere-se a personalidades da área científica, contemplando: Investigadores, Cientistas, Médicos, Arquitectos, Matemáticos, Físicos, entre outros.
<i>Humanidades</i>	Refere-se a personalidades da área humanística, contemplando: Escritores, Poetas, Filósofos, entre outros.